ANNO XXXVIII. NUMERO 63.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Patricio ap. da Irlanda.
18 Terça. S Gabriel archanjo; S. Narciso arc.
19 Quarta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quinta. S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
22 Sabbado. S. Emigidio b. m.; S. Beovenuto.
23 Domingo. S. Felix e seus companheiros mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de março de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano:— Devolvendo o officio do vigario da freguezia de Goianna, que V. S. me apresentou com o seu, datado de hontem, cabe-me dizer a V. Exc. que, em virtude de igual communicação feita por aquelle vigario, requisitei informações da camara municipal daquella cidade, afim de poder providenciar sobre a construcção do cemiterio, á que elle se refere. Reitero a V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de mandar avisar a tres officiaes superiores do exercito, para que compareçam neste palacio ás 11 horas do dia 17 do corrente, e façam parte da junta que, nos termos do acto desta presidencia de 19 de novembro de 1858, têm de julgar em ultima instancia o cabo do corpo de policia Antonio Annes da Costa. —Officiou se ao juiz de direito da 2ª vara designando-o para servir de relator da predita junta.

Dito ao chefe de policia. — Não podendo, por deficiencia de força, ser por ora attendida a requisição do subdelegado da freguezia de Bezerros, constante do officio por copia junto ao de V. S. n. 359, de 10 do corrente, cumpre que o mesmo subdelegado requisite do destacamento da villa do Bonito algumas praças para as diligencias policiaes mais necessarias e importantes.

Dito ao mesmo.— Opportunamente será attendida a requisição da força feita pelo delegado de policia do termo de Serinhaem, no officio por copia junto ao de V. S. n. 348 de 8 do corrente

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia da lei provincial n. 399 de 4 de abril de 1857, fica satisfeito o que V. S. requisitou em seu officio n. 356 de 10 do corrente, deixando de ser remettida uma collecção das leis daquelle anno por não haver disponivel na secretaria do governo.

Dito á thesouraria de fazenda.—Remetto incluso por copia o aviso circular da repartição da guerra de 28 de fevereiro ultimo, para que V. S., ficando inteirado de que devem ser recebidos nos hospitaes e enfermarias militares os cornetas, clarins e tambores que não tiverem meios para tratar-se quando doentes, revertendo os respectivos vencimentos em favor dos cofres daquella repartição, informe sobre o melhor modo de effectuar-se a indemnisação das despezas que se fizerem com o tratamento daquellas praças.—Deu-se sciencia do predito aviso ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de 10 do corrente, sob n. 190, em que V. S. sollicita a remessa da primeira via do conhecimento em fórma dos 23 alqueires de farinha vendida por Quirino Joaquim Madeira para o consumo do presidio de Fernando, tendo a dizer que todos os documentos comprobatorios dessa venda e que existiam na secretaria da presidencia já foram remettidos para essa thesouraria em officio de 8 deste mez.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta junta em duplicata, estando ella nos termos legaes, mande V. S. pagar somente a quantia de 558$400 rs., em que importam os medicamentos vendidos por Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto ao conselho administrativo do arsenal de guerra com destino ao hospital militar, pois que, segundo informa o presidente do predito conselho em officio de hontem sob n. 21, não foram entregues pelo vendedor as 24 libras de fios de linho contemplados na mesma conta na importancia de 21$600.

Dito ao mesmo. — A' vista do pedido incluso, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de 1:200$000 para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. = Recommendo a V. S. que, estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, conforme sollicitou o commandante superior da comarca do Rio-Formoso em officio de 7 do corrente, a importancia não só dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados naquella cidade durante o mez de fevereiro ultimo, mas tambem das despezas feitas desde agosto do anno proximo passado até o citado mez de fevereiro com o fornecimento de azeite para o quartel do mesmo destacamento.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao mesmo.—Tendo o Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte solicitado a remessa para alli com brevidade de 30 carteiras homeopaticas, 50 colchões, igual numero de travesseiros, 200 lençóes de algodãozinho e 5 peças de baeta para o tratamento das pessoas accommettidas do cholera-morbus naquella provincia, incumbi da compra de taes objectos o agente José Joaquim de Lima Junior que participou-me em officio de 10 do corrente acharem-se elles promptos para seguir no vapor *Jaguaribe*. Recommendo, pois, á V. S. que com urgencia mande entregar ao referido agente, sob minha responsabilidade, nos termos do § 10 artigo 1º do decreto de 7 de maio de 1842, não só a quantia de 1:192$400 constante das contas juntas, para pagamento dos mencionados objectos, mas tambem a de 20$000 para as despezas de conducção.—Communicou-se ao predito agente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 157, a mandar restituir a Manoel Barbosa da Silva a importancia dos juros que pagou, a contar de 13 de setembro do anno proximo passado em diante, proveniente de uma letra de 3:337$500 que devia á essa thesouraria, visto ter-se naquelle dia mandado sobr'estar na execução que se movia contra o mesmo Barbosa para cobrança de tal letra em consequencia de ser elle credor de maior quantia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A' V. S. faço apresentar o menor Antonio Pereira dos Santos para que o mande alistar na companhia de aprendizes marinheiros uma vez que seja considerado apto para isso.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel Francisco Pio de Mello para que lhe dê o conveniente destino depois de ser inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á camara municipal do Recife.—Informe a camara municipal do Recife ácerca da indemnisação que pede no incluso requerimento o Dr. Filippe Lopes Netto pela desapropriação do terreno de que é posseiro em frente do caes do Ramos, remettendo-me a mesma camara copias de toda correspondencia havida sobre semelhante negocio.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Declaro á Vmc. em additamento ao meu officio de 10 do corrente que deixou de seguir para o presidio de Fernando, como participou o administrador da casa de detenção o réo Nicoláo Cyrino de Andrade por ter sido posto como sentenciado militar á disposição do brigadeiro commandante das armas.—Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á Vmc. que em vista do incluso officio do brigadeiro commandante das armas que me será devolvido examine com urgencia o encanamento da agua potavel para o hospital militar, trazendo ao meu conhecimento o resultado do exame.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Em os lugares de estado de que dispõe esta presidencia mande Vmc. dar passagem para o porto do Acaracú, provincia do Ceará, ao 1º tenente da armada Manoel Muniz de Araujo Castro, cujas comedorias serão pagas por elle.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em sua informação de hontem sob n. 156, resolve abril um credito supplementar na importancia de 115$980 para as despezas no corrente mez com o expediente da repartição das obras —Remetteu-se por cópia ao inspector da thesouraria provincial, e communicou-se ao director das obras publicas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Martins & Irmãos, consignatarios do hiate nacional *Santa Rita*, de que é mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, resolve conceder-lhes licença para mandar o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a fazer transportar para o mesmo presidio nessa occasião, se fôr preciso, mediante pagamento, os empregados, praças sentenciados e generos do estado, bem como a não consentir que alli se transporte no dito hiate sem permissão do governo generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, e não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar o navio, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para verificar-se se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer os dous pedidos do 2º batalhão de infantaria, que vieram annexos ao officio de V. Exc. n. 518 de 12 do corrente.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia concedendo por portaria de 11 do corrente ao alferes do 9º batalhão de infantaria Manoel Erasmo de Carvalho Moura, tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude, me determina que assim o communique a V. Exc. para sua intelligencia.

Despachos do dia 13 de março.

Requerimentos.

Angelo Custodio do Monte.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Francisco Marciano de Araujo Lima. — Expedio-se ordem para ser o supplicante pago da gratificação a que tem direito.

Luiz Elias da Silva e Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Páo-d'-Alho.

Manoel Barbosa da Silva.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Manoel Antonio de Jesus.—Como requer, pagando o supplicante o respectivo laudemio, ficando archivado na thesouraria de fazenda o titulo original de aforamento.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 15 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 49.

O general commandante das armas, em cumprimento do regulamento de 31 de março de 1852 e do que foi determinado pelo quartel general do exercito em officio de 13 de fevereiro de 1858, declara que as commissões de exames praticos das armas de artilharia, cavallaria e infantaria que no corrente mez se devem proceder nesta guarnição, serão compostas pela maneira seguinte:

Armas de artilharia.

Os Srs.:
Coronel José Maria Idelfonso Jacomo da Veiga Pessôa.
Coronel graduado Hygino José Coelho.
Major Carlos Filippe da Silva Muniz de Abreu.

Arma de cavallaria.

Os Srs.:
Tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Major Sebastião Antonio do Rego Barros.
Capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.

Arma de infantaria.

Os Srs.:
Coronel Luiz José Ferreira.
Tenente coronel José da Silva Guimarães,
Tenente coronel José Auto da Silva Guimarães.

Os Srs. officiaes mais graduados nas respectivas commissões são commissionados pelo general commandante das armas para presidir os respectivos exames.

Os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas remettam quanto antes ao quartel general as relações nominaes dos Srs. officiaes, inferiores e cadetes, que se propozerem a exame.

O mesmo general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito que approvou o engajamento que no dia 13 do corrente contrahio o segundo sargento da segunda companhia do decimo batalhão de infantaria José Francisco da Costa para servir por mais seis annos no mesmo batalhão, nos termos do decreto e regulamento do primeiro de maio de 1858, conforme participou o respectivo senhor tenente coronel commandante em officio n. 261 de hontem datado.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira de Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA,

28 de fevereiro de 1862.

Como lhe disse na minha ultima, discutia-se acaloradamente na camara alta o parecer da maioria da commissão da camara dos pares sobre o procedimento do governo durante as occurrencias tumultuarias dos dias 25 e 26 de dezembro ultimo. Como lhe disse, a maioria da commissão terminára o seu parecer concluindo por um voto de censura ao governo.

O contra-parecer manifestava confiança no gabinete. No dia 15, depois de um vehemente discurso do par do reino José Maria Eugenio de Almeida votou-se o parecer, ficando regeitada a censura por 36 votos contra 34. E' preciso advertir que tres dos ministros que são pares, os Srs. marquez de Loulé, visconde de Sá da Bandeira e Antonio José de Avila votaram. Se se descontassem estes 3 votos a favor ficaria o parecer, isto a censura approvada por um voto.

Pode-se dizer que o governo levou um *cheque* naquella camara? Talvez; entretanto ninguem esperava que o ministerio cahisse, mormente depois do que tinham declarado os Srs. Avila e visconde de Sá.

Contra toda a espectativa, pois, foi o ministerio no dia 19 ao paço de Caxias pedir a sua exoneração, como officialmente o declarou em ambas as casas do parlamento o Sr. marquez de Loulé, accrescentando que el-rei o havia encarregado (a elle marquez, de accordo com o visconde de Sá), de organisar a nova administração.

A crise ministerial durou até ao dia 21 em que o novo gabinete foi apresentar-se ao chefe do estado. No dia 22 compareceram nas côrtes. O ministerio é assim formado:

Presidencia e estrangeiros.—Marquez de Loulé;
Reino.—Anselmo José Braancamp;
Marinha.—José da Silva Mendes Leal Junior;
Guerra.—Visconde de Sá da Bandeira;
Obras publicas.—Thiago Horta;
Fazenda.—Joaquim Thomaz Lobo de Avila;
Justiça.—Gaspar Pereira da Silva;

Ficaram, pois, tres dos ministros anteriores nesta recomposição, sahindo aquelles que tinham tomado mais calor na discussão defendo solidariamente o gabinete.

O Sr. Avila tinha declarado que, nesta questão, o ministerio não devia ceder á camara dos pares ainda que a votação lhe fosse adversa. O Sr. Avila sahio do ministerio, e ficaram aquelles dos seus collegas que eram de opinião que o ministerio devia exonerar-se.

As crises ministeriaes são tão fartas de enredos e mexericos, tão cheias de pequenos mysterios, de intrigas e boatos, que se acha muitas vezes, perplexo o chronista imparcial, para narrar sem acrimonia os factos que occupavam extraordinariamente a attenção publica, mas o que falta para explica-los o fio de revelações que deveriam ser muito importantes para a historia contemporanea.

Disse-se aqui e nas provincias que tudo isto fôra o resultado de um ardil de alguns dos ministros para se desfazerem dos outros; mas quem o diz, não o prova, e por outra parte ficam de pé os precedentes da lealdade que caracterisa aquelles dos ministros que os seus adversarios politicos accusam de ter atraiçoado os seus collegas.

Isto finalmente pouco interessa aos seus leitores.

A situação, dizem os orgãos ministeriaes que ficou a mesma; realmente as declarações dos novos ministros no primeiro dia da sua apresentação ás camaras, promettem o mesmo systema de tolerancia, pagamentos em dia, satisfação pontual do todos os encargos legaes, pensamento progressista, e adopção das mais importantes medidas propostas pelos seus antecessores.

Ficaria mais fraca a igreja ministerial com a sahida dos Srs. Avila e Carlos Bento, cujos dotes oratorios e grande pratica dos negocios lhes dão um lugar muito distincto perante a opinião publica? O futuro se encarregará de o mostrar. Dos novos ministros, o Sr. Mendes Leal é um talento vigoroso, homem de parlamento, escriptor distincto e caracter honrado. Redigia effectivamente a parte politica do *Jornal do Commercio* de Lisboa quando foi chamado ao poder. A sua nomeação pode considerar-se uma homenagem á imprensa periodica, de que este cavalleiro tem sido um dos ornamentos. A opposição hostilisa-o desapiedadamente.

Josquim Thomaz Lobo de Avila é um engenheiro muito habil, uma vocação politica decidida, orador feito, e tem sido escriptor publico muitas vezes. Conhece muito as questões de fazenda e é versado nos assumptos economicos.

Braancamp é um caracter muito leal, e goza de merecida reputação por sua perseverança no estudo das mais difficeis questões. Tem sempre militado nas fileiras do partido *historico*, ou progressista avançado, fez uma brilhante figura na universidade e é dado ás lettras.

Gaspar Pereira é juiz da relação commercial, caracter muito grave e distincto como jurisconsulto.

A maioria da camara popular ficou muito abalada nos primeiros dias com a recomposição do gabinete. Parece que não houve para com ellas todas as deferencias aconselhadas pelas praxes representativas, entretanto essas reluctancias vão-se dissipando de dia para dia.

O ministerio deu já a entender que está disposto a resolver definitivamente a questão das irmãas de caridade. Emquanto não a resolve, cá vem entrando em cada paquete os que o desejam. Ainda hoje no vapor *Navarre* chegaram 4 irmãas e um padre lazzarista. Se o ministerio depois da promessa não resolve a questão fica sem apoio na camara dos pares. Se a quizer resolver precipitadamente arrisca-se a mais complicões.

Ouvi que vai promulgar-se uma lei excluindo-as de ensino publico. Parece que o novo gabinete se propõe igualmente a resolução da questão dos vinhos do Douro no sentido da liberdade commercial, e apresentará ainda n'esta sessão legislativa um projecto de reforma da instrucção primaria e seguadaria.

Diz-se que as côrtes serão prorogadas até 20 de maio, e que haverá outra *fornada* na camara dos pares. Aquella camara está bipartida, e assim é a negação de todo o seguimento aos assumptos politicos. A opinião publica insta pela reforma radical d'aquelle ramo do poder legislativo, mas o certo é, talvez, que o governo, com os elementos que possue, não tem força bastante para levar a cabo uma reforma desta ordem.

Nos ultimos quinze dias teem reinado grandes temporaes, e os destroços, principalmente no mar, não são de pequena monta. Em terra, as perdas tem-se limitado, felizmente, a algum muro velho cahido, ou casa, que pela sua vetustez, esperava por esta *lei sem apellação* para ser demolida, independente de esforço humano.

No domingo 17 pela manhãa formou-se sobre o Tejo uma temerosissima trovoada, que despedio alguns raios, cahindo um na barca portugueza *Neirede* a carregar para o Brasil, mas com tal effeito, que o navio começou a fazer agua por todos os lados, sendo necessario encalha-lo na praia aliás teria ido para o fundo. Outros raios cahiram nas proximidades da ribeira d'Alcantara mas não causaram damnos de vulto.

A barra do Tejo não tem ultimamente sido porto favoravel para muitos navegantes. Na quarta feira 19 bateu nas pedras ao sul da torre do Bogio o brigue hespanhol *Achilles* em viagem de Santander para Barcellona. O navio perdeu-se totalmente: a tripulação composta de 7 pessoas foi salva a custo no salva vidas do arsenal da marinha commandada pelo intrepido patrão Joaquim Lopes, um valente que tem salvado das garras da morte algumas dezenas de naufragos. No sabbado seguinte pelas 5 horas da manhãa um hiate portuguez *O Almirante do Porto*, que vinha de Nantes para Lisboa foi encalhar por debaixo da torre de S. Julião, e a companhia do hiate deveu a sua salvação ainda a Joaquim Lopes.

El-rei o Sr. Luiz I sabendo deste novo caso de philantropia e dedicação do valente maritimo, foi procura-lo, e deitou-lhe ao peito a medalha da torre espada para assim galardoar tão benemerito e prestante cidadão.

Em Sines tambem tem havido naufragios de navios pertencentes a casa commercial de Lisbôa Biestre Falcão & Cª. que ali estavam a carregar de cortiça. No dia 16 naufragou alli a barca ingleza *Hinda*, salvando-se toda a tripulação, menos um marinheiro que morreu afogado e outro que quebrou as pernas. No dia 18 nem menos de dous foram vasar na praia, e ambos inglezes: a barca *Fyale* e o brigue *Kingston*. Destes salvaram-se os tripulantes. No Tejo entrou tambem hontem arribada, com agua aberta e varia no casco, a barca ingleza *Sultan*, que de New-Castle ia para o Rio de Janeiro, já com 49 dias de viagem além de outros navios que se dirigiam para varios portos não do Brasil.

Pelo ultimo vapor chegado de Angola sabe-se que naquella cidade a febre amarella se tinha declarado em grande força, tendo sido victima da epidemia o bispo da diocese D. Manoel de Santa Rita Barros, que no dia 3 de janeiro deu a alma ao Creador, quatro mezes depois da sua chegada aquellas regiões.

Apesar dos triumphos que as nossas armas obtinham contra os indigenas revoltados em Cassange, temia-se que o Nano viesse novamente assolar o littoral, damnificando, como já o anno passado o fizera, as fazendas e propriedades das povoações maritimas, que marcham n'um caminho prospero. Para mais promptamente o governador da provincia poder dispôr de soccorros e ter meios de acudir aos pontos aonde o barbaro se apresente, o ministro da marinha deu ordem ante hontem para se apromptar a curveta *Stephania*, que deve dentro em poucos dias, partir para aquellas paragens, com tropas e munições.

— D'entro em poucos dias deve ser posta no estaleiro do arsenal da marinha a quilha de um novo vaso de guerra da lotação de 600 toneladas. Este vaso será do systema mixto.

— Espera-se brevemente em Lisboa o novo ministro hespanhol marquez de la Rivera, que desempenhava o mesmo cargo na côrte de Berlim.

— A companhia *União mercantil* está lutando com grandes difficuldades, apezar de todos os soccorros que o governo e as camaras legislativas lhe teem prestado. Não faltam agoureiros, que affirmem que a companhia terá este anno mesmo que liquidar. Não sei até que ponto possam ir estes agouros, o facto é que um dos credores da companhia embarque-lhe um dos vapores, impossibilitando-a desta forma, de poder este mez enviar vapor para a Africa.

— Reina grande anciedade aqui e no Porto pela chegada do barão de Moreira, no entanto por noticias que posso considerar authenticas, aquelle funccionario não estará em Lisboa antes do dia 15 de março, pois que elle, promettendo sahir do Rio n'um dos paquetes de fevereiro, não se obrigou a faze-la no primeiro vapor.

A polemica principalmente nos jornaes do Porto, continúa mais acerada do que nunca sobre este assumpto, e o Sr. barão se tem accusadores virulentos, não deixa por isso de contar quem o defenda se não bem, com tudo com a mesma tenacidade que os seus antagonistas empregam para o desconceituar.

Neste negocio a opinião sensata não absolve o Sr. barão, mas não julga igualmente que o diabo seja tão feio, como o pintam.

— Apezar das proximidades do carnaval, os espectaculos publicos teem estado pouco concorridos e sem duvida alguma por causa do agreste do tempo.

Os bailes de mascaras, as delicias de muita gente nos ultimos annos passaram de moda, e não são quasi frequentados, e se nos ultimos tres dias não houver mais animação, póde-se dizer que a nossa capital escusa de fazer penitencia na quaresma pelas faltas do entrudo, pois conservou sempre a sua gravidade como nunca.

Até não tem havido bailes. As sociedades pretannonicas tem ido pouco a pouco *dando a casca*, como vulgarmente se diz, e só resta de tantos academias antigos, apenas a *Club lisbonense*, que apezar de abrir os seus salões, este anno apenas duas vezes, nem por isso verá grande empenho em se obter um bilhete para as suas reuniões.

A paixão favorita do publico é agora os exercicios equestres, mas ainda assim nos ultimos quinze dias esse mesmo furor tem diminuido.

Os theatros tambem nada nos teem dado que preste, e em Marias não é ainda este anno cantado a opera *Beatriz de Portugal* do maestro a Noronha, apezar da vontade da empreza do theatro de S. Carlos e dos primeiros cantores, mas se a musica não está na corda de voz destes ultimos, já é infelicidade.

Á ULTIMA HORA,

Madrid 28 ás 2 horas 30 minutos da tarde.

Não se confirma a noticia que ultimamente se propalou de estar doente o rei da Italia Victor Emmanuel.

Os insurgentes gregos teem já sido batidos tres vezes, no entando ignora-se se a insurreição está combatida.

Garibaldi pede para este anno de 1862 *o* milhão de espingardas, que solicitou da Italia em 1860.

FUNDOS ESTRANGEIROS.

Boletim telegraphico.

Bolsa de Madrid—28 de fevereiro, 370 consolidados, á 49, 60—370, defferido á 43, 20—43, 10.

Bolsa de Paris—28 de fevereiro, 370 francez á 70, 40—4 1|2 dito á 100, 25

Bolsa de Londres—28 de fevereiro, consolidados de 93 3|8 á 93 1|2—Bands portuguezes de 1857, 59, 60—a 46 1|4.

Bolsa de Lisboa—28 de fevereiro, inscripções de assentamento 370 (juro pago até ao fim do segundo semestre de 1861) 46 3|4 á 47 1|4.

Inscripções de coupons—370 (juro dit) de 46 3|4 á 47 1|4.

Paris 28.

O imperador da Russia reconheceu o reino da Italia.

A questão romana complica-se. No senado francez a discussão da resposta ao discurso da corôa, na parte relativa á politica seguida pela França nos assumptos romanos, continúa muito vehemente e espera-se novo discurso do principe Napoleão.

L.

Porto,

26 de fevereiro de 1862.

A proposta de lei apresentada pelo governo na camara dos deputados em sessão de 5 do corrente, tornando extensivas as disposições da lei da desamortisação de 4 de abril do anno passado a todas as casas de misericordias, hospitaes, camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, confrarias, recolhimentos e quaesquer outros estabelecimentos pios ou de beneficencia causou graves apprehensões nos animos das pessoas mais intimamente ligadas a estas corporações religiosas.

Em Braga, e Guimarães tocaram os sinos das respectivas misericordias e irmandades a chamar os irmãos. Em juntas geraes resolveram representar ás côrtes contra a dita proposta de lei. Em ambas aquellas cidades se andam assignando representações neste sentido.

Do relatorio referido ao anno de 1861, apresentado pela direcção da companhia Utilidade Publica em assembléa geral dos accionistas do dia 19 do corrente vê-se que a dita companhia se constituio com o capital effectivo de 1132 contos de réis, devendo ser o fundo social de 1500 contos, mas que não foi prehenchido pela deliberação tomada em reunião dos accionistas de 18 de março do anno passado, que ordenou que a emissão das acções fosse unicamente de 4,800, constituindo por esta forma um fundo de 1,200 contos, que ainda foi limitado pelo empate de 272 acções, na importancia de 68 contos, reservadas para os accionistas da companhia Viação Portuense que manifestaram o desejo de receber emacções da nova Utilidade Publica a importancia do capital que possuiam na companhia Viação, se acaso o governo levasse a effeito a sua liquidação.

A Utilidade Publica foi organisada em março do anno preterito para fazer ao governo o emprestimo de 1,500 contos, divididos em cinco prestações, para serem empregados em obras de estradas. As entradas dos accionistas foram tambem divididas em outras cinco prestações iguaes, importando cada uma destas em 226:400$000 rs.; e como esta somma estava áquem de cada prestação pedida pelo governo, sendo a primeira de 312:050$000 rs., resolveu a direcção receber por adiantamento das futuras prestações, e ao juro de 5 por cento, as quantias que sobravam da liquidação das acções d'aquelles subscriptores da antiga companhia Utilidade Publica, que concorreram para a nova empreza. O mesmo systema foi igualmente seguido nas seguintes entradas, mas com o juro mais modico, conforme as circumstancias o permittiam, e procedendo-se desde a quarta prestação ao levantamento de alguns fundos por meio de obrigações a praso. Desta forma logrou a direcção satisfazer as primeiras quatro prestações de 1,200 contos do emprestimo, com a mais religiosa pontualidade.

A ultima prestação, porém, de 300 contos de réis, paga ao governo nos principios de dezembro ultimo, tendo aquelle declarado que não procederia á liquidação da companhia Viação Portuense pelos fundos da Utilidade Publica, julgou a direcção a proposito vender as 272 acções de que accima fallamos, dando a preferencia na acquisição das mesmas aos accionistas d'aquella outra empreza, estabelecendo o premio de 5$000 por cada uma, sem dividendo, o que correspondia ao preço de 10$000 a 11$000 rs. com o dividendo por que então eram reputadas na praça. Este expediente proporcionou á direcção não só o levantamento do respectivo capital, mas um lucro de 1:360$000 rs.

No entanto este recurso ainda não era sufficiente para libertar a companhia dos seus encargos, por isso que uma parte dos fundos que pertenciam a esta quinta e ultima prestação haviam sido antecipados para pagamento das anteriores. A direcção recorreu por isso a outras operações de credito, até onde o julgou compativel com os interesses da empreza; mediante as quaes e o valioso auxilio que lhe prestaram o banco commercial e o mercantil portuenses a habilitaram, dentro de um curto praso, a completar o pagamento da quinta prestação, achando-se por isso na actualidade, satisfeito o encargo social da companhia Utilidade Publica para com o governo—o referido emprestimo dos 1,500 contos.

A direcção declara no seu relatorio que o governo tem tambem pela sua parte satisfeito completamente ás condições do contrato a que se obrigou para com a companhia.

Não esquece igualmente a direcção a circumstancia que se deu por occasião de pedir aos accionistas a ultima prestação, da procura de bastante numerario na praça, o que induziu os estabelecimentos monetarios do Porto a elevarem o juro a 7 por cento. Este facto, como era natural, não só tornou mais difficil o levantamento de fundos que a companhia necessitava, mas atenuou um pouco os lucros que a direcção esperava tirar de suas operações de credito. Ainda assim a direcção tendo religiosamente cumprido seus compromissos e pago aos accionistas o seu dividendo logo que vencido foi, apresenta na conta de ganhos e perdas, com referencia a 31 de dezembro (pondo de parte a verba do terço, para gerencia, pago pelo governo), um lucro ou saldo positivo de 5:236$795 rs., que depois de satisfeitas a porcentagem da direcção e outras despezas de administração, deixou o lucro liquido de 3:746$819 rs., primeira verba que vai constituir o fundo de administração e reserva da companhia Utilidade Publica.

A receita subio nos nove mezes de sua existencia a 20:491$233 rs., e os juros que recebeu de 2,900 contos de inscripções dados pelo governo por caução do emprestimo, prefez 49:500$ rs.; mas já no anno corrente esses juros importaram em réis 90:000$000 rs., e não será para estranhar que a renda do imposto de viação nos tres districtos do Porto, Braga e Vianna suba a mais de 60:000$000 rs., de modo que sendo a amortisação de 45:000$000 rs., o juro cerca de 95:000$000 rs., e o terço por cento de gastos de gerencia 4:800$000 rs. seja o total 144 800$000.

As operações da caixa por entrada e sahida subiram a 5.568:555$624 rs.

Foi recebida por adiantamento ás prestações a quantia de 271:657$050 rs.

As transacções com os bancos montaram a 2.298:296$184 rs. Descontaram-se lettras no valor de 81:651$923 rs. O juro do primeiro trimestre importou em 5:892$597 rs. O do segundo semestre em 27:022$650 rs.

A somma de obrigações a praso passadas pela direcção foi de 283:316$271 rs.

A alfandega do Porto não publicou, como o tinha feito em relação aos annos anteriores, os mappas estatisticos do rendimento da mesma alfandega, relativos ao anno economico de 1860—1861. Sobreestou-se na publicação diante da prespectiva de uma *mesa-rota* que *irremediavelmente* resultaria ao estado, se os rendimentos da fazenda nacional fossem desfalcados por algumas moédas que do cofre da alfandega sahissem para pagamento da impressão dos referidos mappas.

Parece incrivel, mas é uma verdade, que o Sr. Avila, então ministro da fazenda não autorisasse como não autorisou, o pagamento da despeza feita com a impressão dos mappas do anno economico de 1859—1860. Não sabemos se o custo da impressão importou em muito ou em pouco, o que é fóra de duvida é que os ditos mappas, além da muita mão de obra typographia, são a publicação mais completa que no seu genero, conhecemos no paiz e muito superior á que do anno economico findo fez a alfandega grande de Lisboa.

Convencidos, pois, de que a alfandega do Porto não fará a costumada publicação dos mappas estatisticos com referencia ao dito anno economigo, pelas razões que dissemos, e cançados de esperar, faremos um resumo de quatro pequenos mappas sobre o rendimento comparativo da dita casa fiscal que a imprensa periodica, publicou no passado mez de janeiro.

O rendimento do anno economico de 1860—1861 excedeu em 476:759$339 rs. o do anno economico de 1859—1860, augmento na verdade muito importante e que em parte é dividida ao golpe que a activa fiscalisação nas provincias do Minho, Traz-os-Montes e Beira descarregou sobre os contrabandistas do assucar e da aguardente, por quanto comparando o rendimento destas duas especialidades vê-se que o direito do assucar em 1859—1860 foi de 267:709$580 rs., e o de 1860—1861 de 385:322$735 rs, havendo por tanto uma differença para mais neste ultimo anno de 117:613$155 rs.

O rendimento fiscal da aguardente no anno economico de 1859—1860 foi de 86:644$885 rs., e no anno de 1860—1861 de 263:321$710. resultando por consequencia um augmento no ultimo anno de 176:676$825 rs.

Ahi temos, pois só nestes dous generos, o augmento da receita no segundo dos mencionados annos em 294:289$980 rs.

Conhece-se todo o alcance destas cifras, ponderando a aguardente estrangeira, que se importou, é destinada ao adubo de vinhos, e que sendo a exportação deste genero no anno de 1861 inferior a de 1860 em 552 pipas, a raceita da aguardente excedeu comtudo a daquelle anno na cifra que vimos de vêr. Havemos de ainda voltar a este assumpto.

O districto do Porto manda á exposição universal de Loondres uma copiosa collecção de productos agricolas, organisada pelo distincto agronomo o Sr. José Maria Borges da Costa.

Um dos collaboradores de um periodico desta cidade, que teve occasião de examinar a dita collecção, publicou o seguinte:

« Todos os ramos da industria agricola do districto alli se acham representados, faltando apenas aquelles artigos que o programma exclue da exposição, taes como plantas vivas, fructos verdes, etc. que não poderiam conservar-se até a epoca da exposição. Os productos acham-se classificados por conselhos e cada um delles apresenta os artigos de producção mais notaveis do seu territorio.

« A collecção de cereaes é completa, a de legumes numerosa e variadissima, e a producção florestal acha-se optimamente representada.

« A exposição de sedas dá já uma idéa favoravel da industria sericula do districto. Alguns vinhos verdes e azeites tem optima apparencia e são bem fabricados. Productos dos animaes, productos fluviaes, carvões e diversos productos mineraes de applicação agricola, completam esta magnifica collecção. As murcellas, os fructos em doce, as aguardentes e alguns apurados instrumentos de jardinagem, distinguem o conselho do Porto, um dos mais bem representados. Paços de Ferreira não cede o passo a nenhum outro conselho, não só pela abundancia como pela qualidade dos productos, sendo para notar que a variada exposição deste conselho foi toda organisada á custa do seu intelligente administrador o Sr. Martinho da Rocha Guimarães Camões, que fez grandes despezas para poder representar convenientemente o conselho que tão dignamente administra. »

A pharmacia portuense vai tambem ser dignamente representada na exposição universal pelos productos colleccionados pelo habil pharmaceutico o Sr. Miguel José de Souza Ferreira. Na ultima exposição industrial do Porto figuraram elles com muita distincção.

Na fabricação de chocolates medicinaes, compete o Sr. Ferreira com os mais acreditados pharmaceuticos da especialidade no estrangeiro. Vai mandar á exposição vinte e uma qualidades de chocolate de oleo de figado de bacalhão, de helicina, de osmazona, de sagú, de salepo, de tapioca, de carbonato de ferro, de idoreto de ferro, de lactato de ferro, de guaraná, de magnesia, de musgo amargo e sem amargo, de musgo branco, de baunilha amargo, de baunilha branco, de arrowroot amargo, da saude e de familia.

Contém mais esta collecção do Sr. Ferreira diversos generos da pastilhas, e outros muitos productos pharmaceuticos. Das pastilhas mencionaremos as de citrato de magnesia pelo processo de Mr. Rojá, as alcalinas digestivas de Darcet, as de sanfonina, e as peitoraes balsamicas.

A serie de excellentes artigos que o Sr. Sebastião Ribeiro de Sá publicou no *Commercio do Porto*, sobre a exposição industrial nesta cidade, vão ser continuados pelo mesmo senhor no citado jornal, para depois de concluidos serem impressos em livro.

Esta resolução do Sr. Ribeiro de Sá é devida ao acolhimento com que o seu trabalho foi geralmente recebido, e com especialidade pela classe industrial, e ao generoso e patrioco offerecimento da sociedade Madrepora do Rio de Janeiro, de auxiliar a reimpressão dos artigos em livro, a qual ficará sendo não só a revista da exposição industrial do Porto em 1861, mas tambem a historia da industria portugueza. Affiança-nos que assim será os artigos já publicados, e nos quaes a competencia do autor para estes trabalhos está de sobejo provada. E se fora mister buscar mais provas, que não são precisas, ahi estava a Revista Universal Lisbonense, de que o Sr. Ribeiro de Sá foi proprietario e principal redactor, para attestar o seu profundo e vasto conhecimento em assumptos industriaes.

Homem essencialmente trabalhador, e de coração votado a tudo que pode concorrer para o desenvolvimento dos melhoramentos sociaes, o Sr. Ribeiro de Sá é na imprensa um denodado campeão da cruzada civilisadora em que o nosso seculo está empenhado.

O banco União está definitivamente constituido. A concurrencia á assembléa geral do dia 15 do corrente, em que tinha de proceder-se a eleição da direcção foi muito concorrida. Lembra-nos de algumas eleições commerciaes terem sido muito disputadas, mas nenhuma tanto como esta. As duas parcialidades em que estavam divididos os accionistas empregaram todos os esforços para fazer vingar os seus respectivos candidatos. Alguns accionistas de outras localidades vieram de proposito á cidade para assistirem a este acto, que deu em resultado ficarem eleitos para directores os Srs. José da Silva Machado com 292 votos, José de Almeida Campos com 286 e F. M. Vander Nieport com 257. Na urna entraram 466 listas.

O tribunal da relação do Porto lavrou por unanimidade de votos, despacho de pronuncia e de suspensão de exercicio, no processo que por injuria ao Sr. Martens Ferrão, foi instaurado contra o juiz de direito o Sr. Joaquim José da Motta. A querella é fundada n'um officio que o dito magistrado, quando juiz de direito de Arganil, dirigio ao Sr. Martens Ferrão, ao tempo ministro de justiça, a quem imputava protecção aos celebres Brandões da Beira, e que elle juiz depois poz em liberdade.

E' uma questão a que deu lugar as excentricidades destes nossos tempos, nos quaes a politica se tornou o unico meio de se chegar a todos os fins....

O monumento que os artistas portuenses pretendem levantar no largo da Batalha á memoria do rei D. Pedro V, tão seu desvellado amigo e protector, parece estar em boas condições de em breve se lançarem os seus fundamentos. A commissão directora tem andado com muito acerto nas suas deliberações, robustecendo assim as esperanças dos artistas que, conhecedores dos poucos meios que para obra tão dispendiosa a classe póde dispôr, para obra tão dispendiosa avaliam as difficuldades que são mister vencer para tornar exequivel o seu pensamento.

O modello do monumento foi já approvado pela Exma. camara, e acha-se agora aberto o concurso para a sua construcção.

No dia 14 do corrente tiveram lugar na igreja de Mathozinhos as exequias solemnes por alma do grande orador, profundo estadista e benemerito cidadão Manoel da Silva Passos. Foram á expensas do seu conterraneo João José da Silva Reis, ha pouco chegado da capital do Brasil.

Tambem no dia 20 se effectuaram na igreja de Santo Antonio dos Congregados as exequias com que os proprietarios fabricantes do Porto suffragaram a alma do Sr. Manoel da Silva Passos, pela protecção que o finado estadista prestou á industria pondo em vigor as pautas protectoras de 1837.

Foram julgados no dia 14 do corrente no tribunal do segundo districto criminal os réos Manoel Caetano e Antonio de Almeida, accusados pelo ministerio publico de tentativa de roubo, no

anno passado, em casa do Sr. Antonio de Souza Lobo, vulgarmente conhecido pelo apellido de Lobo da Reboleira. O jury deu provado por maioria ao primeiro dos réos o crime de tentativa de roubo frustado, pelo que foi condemnado á um anno de prisão e nas custas do processo, e ao segundo por não provado este crime. A audiencia principiou ás 10 horas da manhãa e acabou ás 11 da noite.

Este julgamento attrahio muita gente ao tribunal, que esteve sempre cheio, porque todos desejavam saber os pormenores desta audaciosa tentativa de roubo, que se deu durante a pequena interrupção que o anno passado teve a nossa correspondencia para o *Diario*, e por isso resumiremos o facto da tentativa como elle se passou.

No domingo 26 de maio ultimo, tinha ido o Sr. Lobo acompanhado da sua criada, como ainda hoje vai nos domingos e dias santificados, ouvir missa á capella da alfandega, que fica a pouca distancia de sua casa. Tres individuos, que provavelmente tinham estado á espreita da sahida do Sr. Lobo, e sabendo que o criado estava para a romaria do Senhor da Pedra, e bem certos de que o Lobo não vivia com a familia, nem tinha outros familiares, introduziram-se-lhe em casa abrindo a cancella com uma gazua.

A's 10 horas a creada recolheu-se á casa, abrio a cancella, que achou fechada como a tinha deixado, subio a escada e no corredor foi sorprendida por tres homens de grandes barbas, que procuraram pôr-lhe uma mordaça e amarrar-lhe as mãos atraz das costas. A criada resistio, lutando com os tres desconhecidos. O Sr. Lobo que tinha por costume depois da missa dar um passeio, neste dia voltou logo á casa. Ao subir os primeiros degráos que ficam fóra da cancella, ouvio grande barulho lá em cima, e perguntou o que era aquillo. Os ladrões suppondo que haviam sido descobertos correram pela escada abaixo, e como a cancella abrisse para fora e o Sr. Lobo estivesse junto, cahio com o seu pesado corpo pelos poucos degráos até o patamar da porta da rua.

O Sr. Lobo perdeu os sentidos, e os tres individuos fugiram.

Apparece gente, corre-se pelas ruas gritando — agarra que é ladrão — e no meio de grande confusão prenderam-se os dous individuos que agora responderam o jury.

A criada não os reconheceu, porque as barbas que elles levavam eram postiças e deixaram-nas ficar nas escadas. Negaram tanto nas perguntas para a instauração do processo, como ao jury, o terem sido elles que commetteram a tentativa de roubo de que eram accusados.

O Sr. Lobo possue uma fortuna immensa. E' um, ou talvez o maior capitalista do Porto. E' um homem excentrico. Não gasta cinco réis fóra das despezas diarias de casa, que são reduzidas o mais que podem ser! O vestuario de que usa denota uma sordida avareza!.... Os calculadores das fortunas alheias não lhe sabem orçar a fortuna. As suas transacções são sempre a dinheiro de contado, o qual tem nos bancos. Em algumas occasiões tem tido de 300 á 400 contos de réis empregados em vinhos!

Tem-se dado nestes ultimos tempos alguns casos de apoplexias nesta cidade. O Sr. Antonio José Vieira Machado, antigo commerciante de retroz, falleceu uma hora depois de ter sido fulminado por esta terrivel molestia.

Falleceu no dia 9, com 62 annos de idade, o Sr. Dr. Luiz Antonio Pereira da Silva, distincto lente da escola medico-cirurgica desta cidade, reitor do lyceu portuense, commissario dos estudos no districto do Porto, e conselheiro ha muitos annos da junta geral do mesmo districto. Era homem de profundo saber, e bemquisto de todos. Na noite em que se lhe fizeram na igreja dos clerigos os responsos de sepultura, foi roubado do altar de S. Bento um crucifixo de marfim de algum valor sem que até hoje tenha sido descoberto o ladrão.

No dia 21 falleceu na sua quinta de Banhos Seccos, proximidades de Coimbra, o par do reino Sr. Thomaz de Aquino de Carvalho, lente de prima na faculdade de mathematica da universidade.

O inverno tem corrido tempestuoso. Vendavaes successivos, mais intermediados por alguns dias de soffrivel tempo, tem cahido por todo o norte do reino.

Houve outra cheia no rio Douro, e invasão das aguas nos sitios a que ellas costumam chegar. Uma e outra de menor duração que as do fim do mez passado.

As ruas dos Banhos e Miragaia, o caes da Ribeira, e na margem opposta, o caes de Villa Nova de Gaia, appareceram innundados na manhãa de quinta-feira da semana finda, mas ás 2 horas deste dia estavam já livres das aguas. A corrente do rio chegou á velocidade de nove milhas por hora.

No sabbado encheu novamente o rio e chegou a estar ao nivel dos dous caes acima ditos, entrando alguma agua na rua dos Banhos. A corrente era neste dia quatro milhas por hora.

Não houve estragos nem prejuizos que mereçam mencionar-se. Os navios tinham com antecedencia tomado ancoradouro nas quebradas do rio, e os moradores dos lugares sujeitos a taes insultos haviam-se acautelado aos primeiros indicios da cheia.

Em Coimbra houve tambem segunda innundação no bairro baixo. O Mondego sahindo do seu leito destruio o resto do paredão de defeza do caminho de ferro que escapou da primeira enchente.

A cheia foi maior que a antecedente, mas não causou grandes prejuizos aos moradores das ruas innundadas, porque durou apenas de um dia para o outro.

O brigue portuguez *Schiller*, do commerciante inglez no Porto o Sr. João Andressen, encontrou na noite de 8 de janeiro proximo a naufragar por causa de grande temporal, a escuna americana *Mechenio*, recebendo a seu bordo a tripolação, que conduzio a New-York. O capitão da escuna, William Murch, fez publico pela imprensa ingleza este acto humanitario prestado pela tripolação do navio portuguez, que igualmente acossado pelo temporal teve de esperar treze horas para receber os tripolantes do navio americano.

Verificou-se a agressão premeditada contra as minas do Braçal de que fallamos na carta anterior.

No dia 13 do corrente, diz o *Viriato*, uns poucos de malvados ou illudidos foram lançar o fogo ás matas proximas ás minas. Foram presentidos e os operarios acudiram ainda a tempo para obstarem a estas scenas de vandalismo.

Parece que ainda se trocaram alguns tiros, mas felizmente sem resultado.

Da Viseu sahio no dia 14 uma força de 60 baionetas commandadas por um capitão, que pernoitou em Vouzella, e foi occupar com outros destacamentos todas as cercanias das minas.

Este incommodo, que estão soffrendo aquelles povos, era bem escusado, se os incitadores de má fé não illudissem e enganassem os povos.

A responsabilidade moral destes desgraçadissimos acontecimentos é toda das pessoas illustradas dos conselhos limitrophes das minas, que em vez de convencerem os povos do erro em que estão, lhes fazem mais crer, que o fumo das minas prejudica as videiras e lhes faz desenvolver o «oidium».

Este prejuizo é um manejo vil e insidioso dos abastados, que suppõem, que a existencia das minas lhes fez altear os preços dos jornaleiros.

Em Penna-Verde, conselho de Aguiar da Beira houve uma grande desordem na ultima feira que alli teve lugar. Foi assassinado um homem conhecido pelo nome de Ferreiro do Coruche, e feridas gravemente muitas outras pessoas. Acham-se presos na cadeia de Aguiar os principaes motores desta grave desordem, que ignoramos a causa que lhe dera origem.

Subio no dia 9 pela primeira vez á scena no theatro de S. João, e tem continuado até hoje, a opera *Roberto do Diabo*, do compositor allemão Meyerbeer. E' opera de grande espectaculo scenico e a mais apparatosa que se tem representado no palco portuense, e por isso demandava de maiores sacrificios pecuniarios do que os que os empresarios estão aqui acostumados a fazer, e além d'isso tem exigencias scenicas e musicaes de difficilimo vencimento no nosso theatro; mas pede a verdade que se diga que o Sr. Alba, actual empresario da companhia lyrica, soube vencer todas estas difficuldades por fórma que a opera foi geralmente bem acolhida, e tem dado ao theatro enchentes successivas. Concorre para isto a opera ter sido desempenhada muito regularmente, e o scenario ser digno de se vêr.

O assumpto da opera é uma das muitas novellas e tradicções populares que ácerca de Roberto, duque da Normandia, e appelidado o *diabolico* ou do *diabo* são muito triviaes na Europa. Em Portugal é raro o vendedor de folhetos de *contos da carochinha*, como vulgarmente se diz, que não possua no seu taboleiro ambulante a historia deste homem extraordinario chamado Roberto Diabo.

A' parte o merecimento da musica, que é julgada pelos entendedores uma obra prima no seu genero, a opera *Roberto do Diabo* recommenda-se pelo maravilhoso do enredo e seu desenvolvimento, e offerece um singular contraste da religião celestial, e dos espiritos infernaes. Por este lado o 3º e 5º actos prendem constantemente a attenção do espectador, para o que muito influe a decoração da scena. A vista do claustro do convento de Santa Rosalia, em que se passa o 3º acto, e a do vestibulo da cathedral de Palermo, em que se figura o 5º, o que acaba por se vêr a parte interna da mesma cathedral, são magnificas. A illusão é completa quando surdem os fogos fatuos das galerias do claustro, e se extinguem sobre os tumulos. Tocadas por estes fogos, as figuras de pedra movem-se pouco a pouco, e ficam em pé. Depois animam-se e executam as ordens que lhe dão. No fim da opera abre-se a terra que submerge o principal enredador de todo o trama mysterioso do drama a que o espectador tem assistido.

Passemos agora ao theatro portuguez de declamação. Ha na actualidade duas companhias no Porto. A propriamente dita portuense, e outra vinda de Lisbôa.

A companhia portuense, installada no theatro de S. João, tem posto em scena lindos dramas tanto da escola antiga como da moderna, mas não tem conseguido a concorrencia do publico. Em algumas representações apenas se contam duas ou tres duzias de espectadores na platéa, e meia duzia de camarotes occupados. Não lhe tem faltado, é verdade, os applausos desses poucos frequentadores, mas do que vale isso se o producto das recitas nem ao menos chega para occorrer ás despezas do theatro? A situação, pois, da companhia portuense e tristissima, e confirma o que por mais de uma vez temos dito — completa decadencia do theatro portuguez nesta cidade!

O actor lisbonense Simões, chegado ha pouco tempo a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, para onde fôra na companhia do distincto tragico brasileiro João Caetano, unio-se a companhia portuense e tem dado algumas representações no theatro de S. João. Levou á sena o lindo drama o *Prestigiador*, no qual fez o papel de protagonista. O publico victoriou-o com enthusiasticos applausos, interrompendo por vezes o curso da representação. O *Prestigiador* é uma composição dramatica de bastante merecimento litterario, tem scenas de muito effeito e o seu entrecho pretende, até ao fim, a attenção do espectador.

Em um dos dias da semana passada fez o actor Simões o seu beneficio com a representação das chistosas comedias *Os tres inimigos d'alma*, *Izidoro vaqueiro* e a canção *O sebastianista*. Em todas desempenhou o principal papel. O espectaculo agradou muito e o beneficiado foi geralmente applaudido e victoriado, recebendo uma linda corôa de flores artificiaes.

A companhia de actores lisboense tem dado representações no theatro Baquet. E' seu empresario o actor Macedo. Faz parte della o Sr. Mendes Leal (Antonio), irmão do distincto escriptor e dramaturgo José da Silva Mendes Leal Junior, actual ministro da marinha. O Sr. Mendes Leal (Antonio) é autor dos lindos dramas *Abel e Caim*, *Amor e dôr* e de outras composições dramaticas. Fez a sua estreia com o drama *A Condessa de Sennecey*, e a comedia original, de sua composição *A corda sensivel*, que foi muita applaudida. A concorrencia aos seus espectaculos tem sido diminutissima.

Esta companhia tem alguns artistas de bastante merecimento. O Sr. Antonio Mendes Leal mostra muito genio e vocação para a arte dramatica, e tem sido sempre muito palmeado. Tenciona levar á scena o drama historico de grande espectaculo a *Revolução de* 1840, cujo o autor não conhecemos, mas ouvimos dizer que á uma obra dramatica digna do alto feito que commemora.

Foi hontem a ultima representação do actor Simões, em beneficio de duas actrizes, com o bello drama *Aristocracia e dinheiro*, do actor e autor lisbonense Cesar de Lacerda, que tambem escreveu a *Probidade*, *Mysterios Sociaes*, *Os dous mundos*, *Cynismo, scepticismo e crença*, e *Os filhos do trabalho*, producções dramaticas de incontestavel merecimento litterario. O drama *Aristocracia e dinheiro* é, no seu genero, um dos melhores que tem subido á scena no theatro do Porto. Abunda em satyra fina e espirituosa, e de todo elle resumbra muita moral.

Consta que a distincta actriz Emilia das Neves e Souza, que tantas corôas de gloria tem colhido no palco portuguez, e que é indubitavelmente a rainha da scena, a primeira notabilidade dramatica de Portugal, chegará em breve tempo, da capital, a esta cidade, onde dará algumas representações no theatro Baquet, conjuntamente com a companhia lisbonense alli installada, pondo em scena alguns dramas ainda não vistos aqui. Desejamos que tal noticia seja verdadeira, porque teremos mais uma occasião de admirar este grande genio de arte. Emilia das Neves é um desses talentos dramaticos que não apparecem senão a longos intervallos de tempo. A grande tragica Ristori, quando aqui esteve pela segunda vez, encoutrou-se com Emilia das Neves. Aquella representava no theatro de S. João, e esta no theatro Baquet. Estavam então em scena no theatro portuguez algumas peças do reportorio daquella insigne tragica européa, a *Joanna a douda*. A companhia Ristori annuncia aquelle drama depois da companhia Emilia das Neves o ter annunciado, de fórma que a grande tragica italiana representou n'uma noute o papel de Joanna e a grande actriz portugueza a mesma parte na noute seguinte. Alguem aconselha Emilia das Neves a addiar o espectaculo, temendo que a confrontação lhe fosse assaz desfavoravel. Emilia não quiz. Com o seu grande coração de artista resigna-se á sorte que lhe podia trazer um desar. Emilia effectivamente representa o papel de Joanna, occupando a Ristori um camarote, e o resultado foi uma completa ovação para a distincta actriz portugueza. A insigne tragica italiana addicionou mais uma corôa de louros ás muitas que Emilia das Neves tinha alcançado na sua brilhante e gloriosa carreira de artista. Esta quiz retribuir áquella, a sua fineza, e no ultimo espectaculo que deu a companhia italiana no theatro de S João eis Emilia das Neves saltando da platéa superior ao palco a corôar por suas proprias mãos a que as platéas das nações cultas do velho mundo tem acclamado como rainha da scena européa! O enthusiasmo tocou o delirio. Os administradores das duas eximias actrizes congratulam-se por verem assim dous grandes genios da arte; em quem muitos suppunham mesquinhas rivalidades, abraçarem-se e entenderem-se mutuamente!......

Um jornal desta cidade deu ha dias a noticia de que os distinctos actores do theatro de S. João, Abel e Hiliodoro tratavam de arranjar escriptura para o theatro nacional da côrte desse imperio. Não sabemos com certeza se tal noticia é verdeira, porém podemos affirmar que não é de todo destituida de fundamento. O actor Abel é um comico de muito talento e o actor Hiliodoro um galã de merecimento pouco vulgar e de muitas esperanças. Se tal noticia se realisar, fica o theatro de declamação no Porto sem dous dos seus melhores e principaes artistas.

Nos theatros Baquet e Circo tem havido aos domingos, desde janeiro, bailes de mascaras. Bastante concurrencia, mas poucas mascaras, e essas sem chiste. No domingo magro passearam de tarde pelas ruas alguns mascarados cousa muito ordinaria. Nos proximos tres dias do carnaval haverá bailes de mascaras nos treatros de S. João, Baquet, e Circo, e em algumas sociedades de receio. O entrudo deste anno passa, provavelmente, como passou o do anno passado, sem apparecer cousa notavel nesta ordem de divertimento.

———

HESPANHA.

A *Gazeta de Madrid*, publica diversos documentos officiaes relativos á expedição hespanhola no Mexico.

O general Prim, conde de Reus, diz que a confiança que inspiravam as tropas e o convencimento com que eram absorvidos os boatos propalados contra os hespanhóes pelas autoridades mexicanas, fariam renascer a confiança, de que alguns voltassem a seus lares, não duvidando o dito general que passado algum tempo, deixaria a povoação de manifestar hostilidade passiva.

O capitão general da ilha de Cuba, Sr. Serrano, dá conta com a data de 24 de janeiro, ao governo de S. M., do estado dos negocios e operações em Vera-Cruz.

No dia 1º chegára alli o paquete inglez de Tampico com 150 hespanhóes expulsos daquella praça por seu governador no termo de 24 horas e ficavam preparando a sua viagem mais 50.

Entende o Sr. Serrano, que a occupação de Tejeria e Medellin pelas tropas expedicionarias é importante, não só por que distribue as forças em pontos mais saudaveis que Vera-Cruz, se não tambem por que, alvergando a zona de occupação, permitte a entrada de comestiveis na praça e a acquisição de gado.

Entre os documentos apresentados nas camaras inglezas sobre os negocios do Mexico, acha-se um em que o embaixador hespanhol, em Londres, justificou o terem-se as tropas hespanholas adiantado nas operações do Mexico. Nesta nota diz o representante da Hespanha, que as ordens e instrucções novamente enviadas ao general Serrano e expedidas por via de Nova-York chegaram já tarde ao seu destino.

Uma folha ministerial do reino vizinho diz que a divida da Hespanha á França, que se ha de pagar em virtude do tratado que se concluio ultimamente em Paris, ficou limitada á terça parte depois das negociações e depois de encarregar-se o governo hespanhol de responder aos seus subditos pelas presas feitas em 1808 pelo governo imperial.

O pagamento será feito em titulo de divida.

Outro periodico de Madrid explica a origem da falsa noticia da derrota dos hespanhóes em frente de Vera-Cruz, deste modo:

Poucos dias depois de desembarcarem as tropas hespanholas naquella praça, um jornal mexicano que se imprime em Puebla, annunciou que uma divisão do exercito de Uragú, acampado em Jalapa, marchára para o inimigo, ao qual encontrou em Puente-Nacional a 23 de dezembro, e que depois de um encarniçado combate, os mexicanos tinham derrotado os hespanhóes matando o general Gasset que os commandava.

Este artiguinho accrescenta o referido jornal, servia para fazer o telegramma de Nova-York, que os proprios que o transmittiam deve saber que era falso.

A's 8 da manhãa do dia 10 chegou a Granada, procedente de Tetuan, o primeiro batalhão do regimento de infantaria da America.

A' sahida do vapor-correio *Almogavar* achava-se no porto da Havana a não de guerra *Georges*, que conduzia sob rigoroso incognito o principe Alfredo, filho segundo da rainha Victoria.

Estava proximo a partir para Vera-Cruz o brigadeiro da marinha, Sr. Sivila, para render no commando da esquadra hespanhola, o Sr. Rubaleava, durante a enfermidade deste ultimo. Na guarnição da fortaleza de S. Juan de Ulloa alternam a guarnição de quinze em quinze dias ás tropas destas nações alliadas.

Em Venezuela ateava de novo a guerra civil.

As noticias de Vera-Cruz que se receberam alcançando até 11 de janeiro, dizem: que o povo mexicano começava a comprehender que toda a resistencia lhe será impossivel, e que lhe era mais conveniente entrar em accôrdo com os alliados.

Depois de copiar a *Patrie* de Paris a declaração do *Moniteur* de que cada um dos tres generaes alliados conserva no Mexico a completa liberdade de suas manobras e a integridade do commando das tropas que foram confiadas ás suas ordens pelos respectivos governos, accrescenta que desde a abertura da campanha tem reinado perfeita conformidade e mui sympathicas relações entre os tres commandantes em chefe.

Corria em Madrid que vista a deliberação do general D. Francisco Serrano, que solicitava por motivos graves de saude ser removido da capitania general da ilha de Cuba, seria substituido pelo general D. Domingos Dulce, e que para o posto que este deixaria vago no commendo do principado da Catalunha seria nomeado o general D. Fernando Coltoner.

Descobrio-se em Aguilas (Hespanha) uma grande fabrica de moeda falsa, apresando-se uma remessa de mais de tres mil duros, que eram enviados para Murcea.

O impressor Sr. Revadeneira está preparando uma edição completa das obras do Sr. Martinez de la Rosa, que este havia corrigido por seu proprio punho.

Por um decreto real determinou-se que ao illustre finado Martinez de la Rosa o estadista hespanhol se concedessem as ultimas honras devidas aos capitães generaes.

O presidente do conselho fez tambem saber á camara que S M. el-rei da Hespanha, de accôrdo com os desejos manifestados por sua augusta esposa a rainha D. Isabel II, resolvera assistir á ceremonia do enterramento do cadaver de D. Francisco Martinez de la Rosa.

Assim se tributam as devidas mostras de veneração e respeito, por aquelle, que deputado ás côrtes hespanholas desde 1813, o throno, a nação vizinha e suas instituições liberaes deviam immorredouro serviços, a tribuna parlamentar largos dias de glorias, e as letras paginas brilhantes e de eterno ensino.

O cadaver do illustre poeta e estadista foi exposto na camara ardente em Madrid.

Um piquete de alabardeiros fazia a guarda do cadaver, visto que o illustre finado era cavalleiro do Tosão, e outro piquete de guarda civil veterana coadjuvava o primeiro.

Desde as sete horas da manhãa a artilharia troava em Madrid de meia em meia hora; no dia do enterro dobravam os sinos das parochias da capital.

Assistiram ao acto funebre que começou as oito horas e terminou as onze, el-rei de Hespanha, o infante D. Sebastião, o corpo diplomatico, os ministros da corôa, as primeiras autoridades civis e militares, e quantas pessoas distinctas havia em Madrid, para assim pagarem o ultimo tributo ao nobre e honrado patricio, ao fecundo poeta e distincto orador, que tantas e tão gratas recordações suas deixou na terra.

O enterramento do cadaver do presidente que foi do congresso dos deputados em Hespanha, foi feito com a honra devida aos enterros dos principes.

Determinou o mesmo congresso que no sahimento se observasse o seguinte programma:

1º. A força do exercito que deve preceder a comitiva.

2º. Todos os convidados e os senhores senadores e deputados.

3º. A commissão do congresso.

4º. O feretro levando os cordões os quatro deputados, que foram presidentes do congresso, e rodeado pela guarda dos alabardeiros e porteiros dosdous corpos colegislativos.

5º. Os maceiros.

6º. O primeiro vice-presidente e os secretarios do congresso.

7º. Os individuos do conselho de estado, e dos tribunaes superiores.

8º. Sua magestade el-rei com os ministros e officiaes do parlamento, etc.

9º. Um coche da casa real.

10º. A carruagem do presidente do conselho.

41º. A carruagem que pertenceu ao illustre finado.

12º. Seis carruagens de gala do congresso.

13º. As carruagens dos convidados.

Por deliberação do congresso hespanhol, o nome do Sr. Martinez de la Rosa ha ser inscripto em uma lapida, que, se collocará na sala das sessões.

Vem a proposito acrescentar o seguinte:

Pelo fallecimento do distincto litterato hespanhol, ficam vagos estes cargos que elle actualmente exercia: a presidencia do congresso; a vice-presidencia do conselho de estado; a presidencia do atheneu scientifico e litterario de Madrid; a do conselho de instrucção publica; a direcção da academia da lingua; um lugar em cada uma das academias da lingua, de S. Fernando, de historia e sciencias moraes, e politicas; e a dignidape de cavalleiro do Tosão de Ouro.

O Sr. Martinez de la Rosa era grã-cruz das ordens; de Carlos III de Hespanha; de Christo, de Portugal; da Legião de Honra, de França; de S. Salvador, da Grecia; do Cruzeiro, do Brasil; do Leão da Belgica; de Pio IX, de S. Januario, de Napoles; dos Santos Mauricio e Lazaro, da Sardenha; e do Nisham, na Turquia.

— Dizem as folhas hespanholas referindo-se a um telegramma de Sevilha, que felizmente não era certa a noticia dada pelo *Diario de Barcelona* a respeito da enfermidade de sua alteza a infanta; que pelo contrario gosava de perfeita saude e no dia 9 assistira ao exercicio das tropas na primeira destas cidades.

— O governo hespanhol conformando-se com a opinião da junta organisadora, a frente da qual está sua magestade o rei, que a exposição ispano-americana que deve celebrar-se em Madrid tenha effeito no anno de 1864.

— O Sr. Lafuente, ministro do Mexico em Paris interrompeu as suas relações officiaes com Mr. Thouvenele; mas, por instancias que fez concedeu-se-lhe permissão de ficar em França como simples particular.

— A repentina alteração que soffreu a athmosphera em Madrid dera motivo a bastantes mortes repentinas.

— Na *Gazeta de Madrid* do dia 9 vem sancionada a lei que fixa em 100,000 homens a força permanente do exercito no anno corrente.

— *Sumpter* ainda não se moveu de Gibraltar, não obstante ter-se dito que as autoridades inglezas o mandaram sahir; alguns de seus marinheiros saltaram em terra e não obedeceram a ordem do seu commandante para de novo embarcarem.

— Constava ter sahido de Berlim o marquez de la Rivera, representante da Hespanha naquella corte e que se acha nomeado ministro extraordinario á mesma corte.

O *Constitucional*, jornal de Madrid começou a publicar em folhetins, a traducção da *Abobada*, lenda portugueza, de nosso primeiro prosador o Sr. Alexandre Herculano.

O traductor é o Sr. Moro.

— Em conselho de ministros no dia 13 decidio-se fossem nomeados D. Francisco Xavier Isturiz para vice-presidente do conselho de estado e D. Antonio Gonzalez para substitui-lo no posto de ministro plenipotenciario de Hespanha na corte de Londres.

— Escreve o *Contemporaneo* que o Sr. Mayans occupará a presidencia do conselho de estado e o Sr. Montomar a do congresso; de outro modo o Sr. Isturiz obterá aquelle cargo deixando a embaixada de Londres, para o Sr. D. Antonio Gonzalez. Hontem (10) á ultima hora assegurava-se que o Sr. Mon respondera que viria presidir o congresso, conservando porém a sua embaixada, alias não acceitava.

—Diz a *Correspondencia da Hespanha*, orgão semi-official:—Os governos de Hespanha, França e Inglaterra, estão de perfeito accordo nos assumptos do Mexico, segundo o tratado de Londres. Nenhuma das potencias alliadas apresentará nem recommendará candidato algum aos mexicanos. Se por parte de alguma das potencias alliadas á Hespanha se faltasse a esta parte essencialissima do tratado, a Hespanha, cremos sabe-lo positivamente, considerar-se-hia desligada de qualquer compromisso, e obraria conforme ao que requerem ao interesse nacional e a honra do paiz.

— A mesma *Correspondencia* dodia 9 diz:-Hontem ficou completamente discutido e approvado por ambas as parte contratantes o contratado consular que vae consummar-se entre a Hespanha e a França.

L.

———

LONDRES

22 de fevereiro de 1862.

Felizmente recebemos pela mala de Bordéos, chegada áquelle porto no dia 19 do corrente, bôas noticias acerca do estado sanitario do Brasil, donde infiro que a molestia que em Goianna se apresentára com o caracter do cholera desappareceu. Deus louvado por semelhante esmóla, até pela razão de que se não fallará aqui mais uma vez de péste no Brasil.

As noticias que desta vez posso communicar para ahi acerca do estado dos fundos das nossas estradas de ferro, á excepção dos que pertencem á companhia de Pernambuco, são muito satisfactorias. Depois da ultima assembléa geral das companhias da Bahia e de São Paulo, em que respectivamente foram figurados os negocios dessas empresas em bom andamento, estabeleceu-se no mercado monetario desta cidade uma tão grande confiança nessas companhias, que as acções da Bahia estão com uma £ de premio e as de S. Paulo com e meia £ igualmente de premio.

Tambem tem concorrido para este resultado a abundancia de dinheiro que tem aqui havido, achando-se o desconto a 2 %, e 2 1/2 %. Seja porem qualquer que haja sido a causa, o estado presente daquelles nossos fundos não póde ser mais lisongeiro, e Deus queira mante-lo nesse pé para credito nosso.

Lamento não poder dizer outro tanto á respeito das acções do Recife, que se conservam com o desconto de £ 3 a £ 3 ¼. E é de presumir que continuem nesse desfavoravel estado, attendendo a que não existe garantia do governo imperial para o excesso do capital fixado primitivamente para execução das obras, com o qual terá ainda de entrar a companhia.

O governo francez retirou do Stock-Exchange a sua proposta para o emprestimo de 4 milhões esterlinos, sem que por emquanto se saiba por que dera aquelle passo. A renda franceza 3 % fica a 69 fr. e 70 fr. Os consolidados inglezes 3 % a 92 3/4. Os 5 % Brasileiros a 102 1/2; e os 4 1/2 % a 91 1/2 e 92. Os 3 % Portuguezes a 47; os 3 % Hespanhóes a 53; e os 5 % Sardos a 68.

Os nossos generos ficam cotados neste mercado pelos seguintes preços: algodão de Pernambuco e do Maranhão a 13 d. ½, e o da Bahia a 12 d. ½. Cacáo do Brasil 55 s. 66 s. per cwt. Café 1ª qualidade 65 s. 76 s. per cwt; 2ª dita 54 s. 6 d. 64 s; e ordinario 48 s. 53 s. 6 d. Páo Brasil 80 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 25 s. 6 d. 30 s. 6 d; e mascavado de 17 s. 6 d. 24 s. 6 d. E couros salgados de 5 ½ d. a 7 d. seccos de 8 d. a 8 d. ½; e seccos salgados de 5 d. a 7 d.

Na ultima quinzena chegaram do Brasil a varios portos da Inglaterra os seguintes navios. De Pernambuco « Annie Scott » (8) a Bristol; do Rio Grande «Czar» (8) a Dublin; do Rio Grande «Anna» (18) a Falmouth; de Pernambuco «Emma» (18) a Greenock; e de Pernambuco «Oden» (19) a Liverpool.

Seguiram no mesmo periodo deste reino para diversos portos do Brasil os seguintes: de Liverpool «Belem» (1º.) para o Pará; de Cardiff «Aurora» (8) para a Bahia; de Liverpool «Harvey Clen» (11) para a Parahiba; de Liverpool « Floating Cloud » (12) para Pernambuco; de Cardiff « Maria Nicoláo » (10) para Pernambuco; de Liverpool «Colla » (15) para Pernambuco; e de Liverpool «Cranston» (19) para o Maranhão.

Appareceu, com effeito á publico no Stock-Exchange a empreza Russel-Vianna de Lima para a limpeza e esgoto da cidade do Rio de Janeiro. Consta-me que todas as acções foram já subscriptas, e por conseguinte póde considerar-se a empreza como vingada; entretanto esses fundos não tem sido por emquanto cotados, o que só attribuo á arranjos de organisação dessa companhia. Deus permitta que daqui por diante nada venha estorvar a execução de uma tão util empreza para o melhoramento da cidade do Rio Janeiro. Consta-me que o contratador da obra é Mr. Brassey, capitalista de primeira ordem e engenheiro distinctissimo. O simples nome deste contratador bastaria para acreditar a empreza neste mercado.

Sua Magestade a rainha acha-se ainda em Osborne; mas deverá d'ali seguir no dia 7 do proximo mez para Windsor, onde todavia ficará poucos dias, indo depois para a Escossia. A princeza da Prussia chegou a Osborne.

Seguio daqui para o Recife pelo ultimo paquete o Sr. Huut, consul de Inglaterra nomeado para Pernambuco.

As noticias do Mexico por via de New-York, alcançam até 26 de janeiro ultimo, mencionando um primeiro encontro que tiveram as tropas hespanholas com as mexicanas junto de Vera-Cruz. Não relatam porém, os pormenores desse successo, dizendo apenas que em resultado os hespanhoes haviam sido repellidos com grande perda pelas forças nacionaes republicanas.

Na minha ultima carta referi que os alliados se achavam em 9 de janeiro de posse de Vera-Cruz e de S. João de Ullôa, havendo sido o contingente hespanhól que primeiro desembarcou no Mexico, da força de oito mil homens. Desde principio o gabinete de Madrid ambicionára tomar a dianteira aos seus alliados naquella expedição, desejoso de colher para as armas hespanholas os primeiros fructos da gloria, para assim aquinhoar-se com a melhor parte do prestigio que desta empreza esperam tirar os alliados; e para conseguir um semelhante fim, o governo hespanhol contava com o seu contigente de 8,000 homens de terra, superior áquelle com que tem de contribuir a França e a Inglaterra. Mas nem sempre conseguimos facilmente o que intentamos; e neste caso o commandante em chefe das forças hespanholas, general Prim, o heroe de Castillegos, teve de presencear a retirada das suas tropas diante das forças republicanas. Na falta completa de detalhes, nada posso dizer quanto ás causas que produziram este resultado desastroso para as armas castelhanas; conjecturo entretanto que o general hespanhol, levado por instancias do seu governo para dar o primeiro golpe no inimigo e pela necessidade de desaffrontar Vera-Cruz do rigoroso cerco que por terra lhe estavam fazendo as forças de Juarez, tomou o expediente de per si só, sem o apoio de seus alliados, attacar os atiantes, deixando de reparar na ousadia da empreza á vista das forças superiores do inimigo. O conflicto teve lugar principalmente junto da ponte de Vera-Cruz, que o general Prim pretendia transpor, mas donde foi repellido, segundo as noticias a que me refiro, com grande perda.

Depois deste infeliz successo o exercito hespanhol regressára a Vera-Cruz, onde provavelmente se estará de novo preparando para renovar o ataque contra a linha inimiga.

Parece que o contingente francez e inglez não contribuio com fracção alguma para aquella sortida; tanto mais que as forças de terra com que a França e a Inglaterra se obrigaram a concorrer para aquella expedição, não desembarcaram todas por em quanto no Mexico. As que se acham já ali, tem permanecido aquarteladas em Vera-Cruz e em São João d'Ullôa, onde todavia tem soffrido consideravelmente pela insufficiencia do aquartelamento e pelo rigor do clima. Por estes motivos, é de suppor que os alliados busquem quanto antes accelerar a sua acção; sendo certo que uma vez fóra do sitio de Vera-Cruz, poderão encontrar para as tropas melhores commodos. As forças republicanas, porém, augmentam cada vez mais em redor daquella cidade, e agora enthusiasmadas por esse primeiro triumpho buscarão impedir com a maior energia o passo aos invazores. Não julgo entretanto que possam ellas manter por muito tempo o sitio de Vera-Cruz, pois que apenas os alliados tiverem combinado o seu plano de attaque, difficilmente poderão as mal disciplinadas tropas de Juarez resistir á disciplina e á tactica dos batalhões europeus. Demais, mesmo quanto ao numero, a Hespanha poderá dobrar e até triplicar o seu contingente, tendo como é sabido perto de quarenta mil homens em Havana, e todos constando de gente já aclimatada com temperatura analoga á do Mexico. Assim pois, apezar desta primeira vantagem obtida pelas tropas mexicanas e de outras que provavelmente ainda alcançarão pela circumstancia de combaterem dentro do proprio paiz, me parece que em resultado a victoria ficará da parte dos alliados, que dispõem de recursos cem vezes superiores aos daquella republica já tão dilacerada.

Os governos do Perú e de Washington mandaram ultimamente missões especiaes ao Mexico; constando á respeito da missão perúana que o general Castilla offerecera a Juarez uma alliança offensiva e defensiva contra a intervenção européa. Mas de que valeria semelhante auxilio na distancia em que se acha o Perú, tanto mais que este mal pode cuidar de si?!

A imprensa européa continúa a occupar-se do offerecimento feito pelo imperador Napoleão ao da Austria, de collocar o archiduque Maximiliano no throno do Mexico, em troca da provincia de Veneza, que seria cedida pelo imperador Francisco José á Italia.

Os jornaes officiaes de Vienna, porém, repellem a idéa de semelhante troca por ignominiosa; d'onde se infere que por emquanto não ha probalidade de ser aceito o plano do imperador Napoleão, que teria a dupla vantagem de resolver a questão italiana em relação a Veneza e de firmar no Mexico um governo duravel sob a fórma de uma monarchia.

Entretanto essa idéa que é attribuida ao imperador dos Francezes, não ficará talvez prejudicada em relação ao Mexico, mesmo quando o imperador da Austria venha a rejeitar aquella offerta de que se falla; porquanto, havendo os alliados entendido ser essencial aos interesses europeus mudar para monarchia a actual fórma de governo no Mexico, elles procurarão sem duvida em outra parte o pretendente que haviam descoberto na pessoa de sua alteza real o archiduque Maximiliano.

E' verdade que a tarefa será difficil, se attendermos a que afora os principes da Hespanha e da França, excluidos aliás bem como os da Inglaterra pelo recente tratado de intervenção no Mexico, de se apresentarem como candidatos ao throno daquelle paiz, ha muito poucos á quem possa ser offerecido aquelle projectado posto; demais que as potencias alliadas levarão em vista confiar esse throno á um principe que como o archiduque Maximiliano se torna mui recommendavel por sua instrucção, experiencia e espirito discretamente liberal, e nestas circumstancias, além da qualidade que possue sua alteza de ser catholico romano e tão necessaria para um principe que teria de governar um povo de religião analoga, não ha talvez um segundo na Europa. Parece-me todavia que pela rejeição do principe austriaco não virá a ser prejudicada a idéa monarchia hispano-anglo-franceza em favor do Mexico, pois que melhor ou peior essas potencias tratarão de estabelecer a nova fórma de governo que projectam, como mais vantajosa á seus interesses futuros.

No parlamento inglez já foi o governo britannico interpellado acerca do alcance que pretende dar á convenção de Londres de 30 de outubro ultimo, pela qual foi resolvida a intervenção européa no Mexico, e como era aliás natural disseram os ministros da corôa com referencia á semelhante assumpto que a Inglaterra apenas se propunha a ser indemnisada pelo Mexico dos prejuizos soffridos, sendo que pela referida convenção as potencias alliadas se obrigarão mutuamente a não intervirem na fórma por que se ha de governar aquella republica!

Mas, ninguem ignora que o gabinete de S. James maquina para a queda do governo republicano naquelle paiz, estando de accôrdo para esse fim com muitos exilados mexicanos de importancia que se acham na Europa e que desejam o estabelecimento de um principe naquelle desgraçado paiz; e a Hespanha e a França desejam outro tanto, attribuindo-se até á esta ultima potencia, como fica dito, o plano de enthronisar no Mexico o principe austriaco. Sómente buscam os alliados salvar as apparencias, fazendo por artificios de modo que os proprios mexicanos peçam para si um rei, vindo por este modo a ficar salva a reputação de haver a Inglaterra, a França e a Hespanha, intervindo no regimen interno daquella republica. Este expediente terá provavelmente lugar mediante o simulacro d'um suffragio universal, para que se acredite assim na livre vontade do povo mexicano.

Qualquer, porém, que seja o plano da alliança anglo-franco-hespanhola, parece-me que por agora tudo se acha no seu verdadeiro principio; e não creio que venham os alliados a conseguir seus fins sem que hajam de passar por grandes difficuldades que são sempre inherentes á empreza tão difficil como esta que importa quasi a conquista de um povo.

As tropas alliadas deverão marchar sobre o Mexico, capital daquella republica, e só depois de alli se acharem, é que a Europa saberá ás claras o projecto disfarçado em que parece haverem entrado os gabinetes de Londres, Paris e Madrid.

Juarez não cessa de proclamar a guerra santa contra os invasores; mas sem grande resultado, pelo abatimento em que jaz a republica depois de tantos annos de continua dilaceração. Miramon se acha com os hespanhoes, e prompto para intervir contra a sua patria em favor das idéas dos alliados.

Por uma parte telegraphica de Madrid recebeu-se hontem aqui a noticia de haverem os generaes alliados proclamado aos Mexicanos no dia 14 de janeiro proximo passado, declarando-lhes ser o fim da expedição na forma do tratado, e promettendo-lhes toda a segurança, uma vez que não fossem hostis ás tropas de Suas Magestades alliadas.

O Sr. Xavier Isturiz, embaixador hespanhol nesta côrte, acaba de ser nomeado pela sua soberana presidente do conselho de estado hespanhol, lugar de summa importancia, e que acaba de vagar pelo fallecimento do Sr. Martinez de la Rosa, que era tambem presidente da camara dos deputados.

O Sr. Isturiz acaba de ser substituido no posto de ministro em Londres por D. Antonio Gonzales, que já havia sido representante da Hespanha nesta côrte ha quatro ou cinco annos. O Sr. Gonzales é um magistrado respeitavel e de muito saber.

As noticias da Italia pouco ou nada adiantam ultimamente. O partido exaltado, de que é chefe Garibaldi, mantem-se por emquanto na prudencia, obedecendo segundo se affirma aos dictames daquelle general, que hoje está deliberado á não comprometter o movimento italiano por um arrojo seu que seja extemporaneo. Garibaldi continua a residir em Caprera, onde vive inteiramente entregue aos cuidados da vida agricola.

O governo de Turim, porém, não cessa em augmentar seus armamentos, sendo isto a primeira parte do plano para o resgate de Veneza. Quanto á Roma, as armas italianas nada poderão em quanto alli permanecer um soldado francez; e até hoje nenhuma esperança ha de que cesse naquella cidade a occupação franceza.

O *Espirito Publico*, jornal francez, tem espalhado ultimamente que Mr. Thouvenel offerecera ao Papa, em nome da França, garantir-lhe o patrimonio de S. Pedro, uma vez que S. Santidade se prestasse a fazer concessões liberaes nesse territorio; bem como fazer reconhecer pela Sardenha a suzerania do pontifice, mediante um tributo sobre as provincias que ainda ha pouco faziam parte dos estados pontificios, devendo este compromisso ser igualmente garantido pelas potencias catholicas, que por sua parte contribuiriam com uma somma annual para o thesouro papal.

Esta noticia não tem todavia caracter algum official, e póde muito bem ser uma dessas muitas invenções com que ha muito tempo se procura resolver a questão romana.

Falla-se em que terá lugar em maio proximo, na cidade eterna, um concilio geral para a canonisação de alguns santos, que foram martyrisados no Japão. Este é o pretexto para aquella reunião, mas se presume que o verdadeiro fim será discutir nesse concilio a legitimidade do poder temporal pontificio.

O governo francez acaba de declarar pelo *Monitor*, jornal official, que não permittirá aos bispos francezes a sahida de suas respectivas dioceses para irem á Roma, onde n'aquelle congresso viriam a augmentar cada vez mais as difficuldades que já cercam a solução da questão romana. O imperador Napoleão sabe d'antemão que a opinião do concilio não poderá deixar de apoiar o poder temporal de Pio IX; e por conseguinte quer oppôr-se a que alli appareçam os bispos francezes.

As ultimas datas dos Estados-Unidos, por via de Nova-York, são de 8 do corrente. Depois da batalha no Kentucky, de que dei noticia na minha ultima carta, e em que os federaes conseguiram uma brilhante victoria, a cavallaria federal se occupava de perseguir os confederados em todas as direcções. O general Beauregard havia sido nomeado para commandar o exercito confederado no Kentucky; mas na data acima mencionada achava-se ainda em Nashville.

No dia 6 do corrente uma divisão de canhoneiras federaes, sob o commando do commodore Foote, atacou o forte Henry, no rio Tennessee, obrigando-se a entregar-se sem condições. O forte continha vinte peças de artilharia, e offereceu uma decidida resistencia. O general Tilgham, dos confederados, e sessenta soldados, formava a guarnição do forte Henry, que teve de render-se á discrição do commodore Foote.

A guerra civil na União continuava sem interrupção, parecendo que ambos os partidos se acham determinados a sustentarem a luta até o exterminio de um delles. O governo federal levantou impostos na somma de mais cento e cincoenta milhões de dollars.

———

Hamburgo.

20 de fevereiro de 1862.

O interesse politico das ultimas semanas se concentrou na questão allemãa.

Na nossa ultima carta informamos acerca das negociações, occasionadas por essa questão desde o mez de outubro do anno findo.

Juntamente com uma declaração do governo de Coburgo-Gotha; lembrando a urgente precisão d'uma reforma da constituição federal, e recommendando para esse fim uma organisação federal da Allemanha extra-austriaca com testa monarchica e parlamento nacional, a roda das negociações entre gabinete e gabinete, tinha sido aberta por um despacho, acompanhando uma memoria detalhada, do ministro da Saxonia, o barão de Beust.

A Austria já tinha respondido essa nota em cinco de novembro tambem muito circumstanciadamente, e em 20 de dezembro o ministro dos negocios estrangeiros, o conde de Bernstorff, deu a sua resposta, apresentando o programma prussiano da reforma federal.

Acerca d'essas notas, nós nos referimos ao que a seu tempo sobre ellas escrevemos, limitando-nos d'observar ainda, que o programma exposto pelo conde de Bernstorff, que recommenda como meio para organisação federal da Allemanha extra-austriaca, a livre união entre os differentes estados e a Prussia, se apoia especialmente sobre o artigo XI do acta federal, um artigo que reserva aos membros da confederação, expressamente, «o direito de allianças de toda a sorte.»

Depois de haverem a Austria e a Saxonia dado os seus pareceres provisorios, em principios de janeiro, acaba de ter lugar em 2 do corrente um passo collectivo dos governos d'Austria, Baviera, Wurtemberg, Hanover, Hesse-Darmstadt, Saxonia e Nassau, contra o despacho do conde de Bernstorff, sendo a entrega d'uma nota identica dos ditos governos, com excepção da Saxonia, cuja nota differente na sua redacção, é concordante em todo o seu conteúdo.»

N'essas notas se protesta formalmente contra os planos da Prussia, declarando os mesmos contrarios ao direito federal e tendentes á annullar a confederação Germanica.

Ao mesmo tempo á Prussia é convidada para entrar em negociações com os ditos estados ácerca d'uma reforma federal sob base d'um programma, segundo o qual a Allemanha austriaca tambem deve ser inclinada na reforma, sustentando-se o dualismo: a Prussia e a Austria, se dará á confederação um poder executivo mais activo, juntamente com uma assembléa de delegados das differentes dietas allemães, com certas competencias legislatorias e administrativas, mas não politicas.

A sensação, que esse passo da Austria e dos ditos estados medianos produzio, não se póde descrever. O que porem antes de tudo se constatou, foi a preeminencia do programma prussiano na opinião publica. Só alguns orgãos da Allemanha do sul ousaram defender o passo do dia 2 de fevereiro; a immensa maioria da imprensa allemãa porem se levantou unanimimente contra o protesto, e as pretenções das notas do dito dia. E mais ainda, se houvesse cousa propria para dar um novo impulso ao movimento nacional do povo allemão, o foram essas notas. Esse movimento tem por ellas feito nos ultimos dias progressos, que não em muitas semanas e quanto ao effeito sobre a opinião publica, o procedimento dos ditos estados foi debaixo de todas as circumstancias um grave erro politico.

Os orgãos ministeriaes dos mesmos estados já se esforção visivelmente de acalmar a irritada opinião publica, negando ás notas de 2 de fevereiro toda a intenção de offender a Prussia e a nação, e a qualquer paralello com os passos da convenção de Bregenz do anno de 1850. Era indubitavel,—e o publico não se deixa disputar essa convicção—que se tencionava uma intimidação da Prussia e do partido nacional como naquella epoca, em que o Sr. de Manteuffel com effeito foi commovido de ir a Olmutz, e consentir finalmente no inalteravel restabelecimento da antiga constituição federal. Como dissemos, o mesmo fim se observa nos passos de hoje da Austria e dos seus collegas, e quem conhece a maneira pela qual o povo allemão considera os dias de Olmutz, bem comprehenderá toda a indignação provocada pelas notas de 2 de fevereiro.

Entretanto á Prussia respondeu em 14 do corrente as notas dos seus adversarios, por meio de uma nota igualmente identica, dirigida ás côrtes de Vienna, Munich, Stuttgart, Hanover, Darmestadt e Wiesbad, e d'uma nota particular d'outra redacção, á Saxonia. Em ambas as notas se repelle em primeiro lugar o protesto feito.

« Como o governo....—se diz na nota identica —pensa dever protestar formalmente contra a interpretação da Prussia, tanto no ponto de vista dos *interesses geraes da Allemanha*, que no ponto de vista do *direito positivo*, fazendo allusão ás consequencias penosas de tentativas feitas em uma epoca anterior pela Prussia para realisar uma reforma, o governo prussiano não quer dissimular que segundo pensa não existe nenhum pretexto fundado, nem qualquer justificação para semelhante protesto.

« Esse passo, tanto mais espantoso, por ser dado de accôrdo e simultaneamente, por notas identicas de differentes governos da confederação, corresponde tão pouco com o caracter de uma troca de opiniões sobre a reforma federal, provocada de differentes lados como urgente necessidade, que o governo prussiano não se sente induzido a entrar em uma discussão sobre as vistas contrarias expostas na nota do enviado de. »

E a nota prussiana conclue:

« O governo prussiano deveria reconhecer um perigo muito maior na realisação dos projectos de reforma, indicados no fim da nota, do que em reformas iguaes ás que a Prussia especificou no despacho de 20 de dezembro do anno findo. Esses projectos tem por fim estabelecer para *toda a Confederação* uma constituição com um poder executivo activo, uma legislação e uma representação commum, o que poderia facilmente tender a uma consolidação politica mais estendida do que aos territorios extra-allemães, como já se deduz do despacho do gabinete austriaco de 5 de novembro do anno passado.

« Entretanto o governo prussiano está muito longe de responder por um protesto á uma simples exposição dessas vistas acerca das bases de uma reforma. Elle pensa dever reservar, pelo contrario, a sua opinião definitiva a esse respeito, até receber a communicação de uma proposta de reforma claramente formulada, que o habilite a comprehender completamente as intenções do governo da Austria.

« Até agora parece ao governo prussiano que

uma reforma sobre as indicações geraes actuaes, seria absolutamente inexecutavel, e sendo essas indicações em completa opposição com o ponto de vista que elle mesmo adoptou, elle deve considerar de seu lado, como impossivel de encertar sobre bases semelhantes negociações relativas á uma reforma.

Ainda antes que as notas de 2 de fevereiro foram entregues em Berlim, ellas já tinham recebido, d'um outro lado, uma resposta, que mereceu o mais vivo applauso do povo allemão. Foi isso uma nota do gabinete de Bade, 28 de janeiro, que só ultimamente chegou ao conhecimento do publico, a qual em consequencia das propostas de reforma do ministro da Saxonia de novembro do anno passado, sujeita as mesmas a uma critica rigorosa, e lhes oppõem sem reserva, e com uma agudeza e precisão até agora não conhecidas na diplomacia, o programma circumstanciadamente desenvolvido do partido nacional da Allemanha. Já em outra occasião notamos aos nossos leitores o procedimento resoluto do presente ministerio de Bade, debaixo do barão de Roggenbach, o que de novo se manifesta na nota de 28 de janeiro. O Sr. de Roggenbach constata sem qualquer subterfugio, a natureza completamente insustentavel da presente constituição federal, e exige a subordinação dos governos debaixo dos preceitos do bem nacional, como um dever a que não podem escusar-se, sem chamar os maiores perigos sobre a Allemanha e sobre si mesmos. Elle tambem declara caducas as considerações pára com o direito federal que se oppõem á reforma recommendada, porque desde o principio a confederação só tinha sido um provisorio, e depois do seu restabelecimento em 1850 que não tivera lugar na via legal, esse mesmo provisorio não existia indubitavelmente á bom direito. Que nem na nação, nem os governos eram para sempre ligados por esse provisorio. Não se ouve ainda fallar de respostas dos outros governos á essa nota badense; porém, se já o despacho Bernstorff de 20 de dezembro, baseado sobre o direito federal positivo lhes deu motivo para um protesto, não é de prever o passo que lhes restará acerca do barão de Roggenbach. O que em todo o caso é certo, é que seja qual for a resposta da Austria e collegas, o Sr. de Roggenbach não é o homem que se deixa desviar da sua politica.

Tambem sobre a camara dos deputados da Prussia, como sabemos reunida desde 14 de janeiro, o passo collectivo da Austria e dos seus collegas, não deixou de exercer a sua influencia e os seus partidos liberaes não perdem a occasião de redobrar os seus esforços para levar o governo a um procedimento tão decidido, como sem reserva, em frente dos seus adversarios. A primeira occasião offereceu a discussão sobre a questão da Hesse-Eleitoral, que teve lugar nos dias 14 e 15 na camara dos deputados. Requereu-se impetuosamente do governo, que abrisse mão de toda e qualquer consideração, e do mesmo modo em 1850 os adversarios da Prussia lhe declararam a guerra na Hessia, que ella agora do seu lado levantasse o combate contra a Austria e collegas.

Sobretudo foram os Srs. Tivesten, de Carlowitz, Schultze-Delitsch e Frese, que fizeram essa reclamação debaixo do vivo applauso da casa, e não menos energicamante se pronunciou a resolução da casa á esse respeito, tomada com 241 contra 58 votos, declarando urgente que o governo empregasse todos os meios para o restabelecimento do direito constitucional na Hesse-Eleitoral, sobretudo a immediata chamada da representação hessiana em conformidade da constituição de 1831, assim como dos additamentos e da lei eleitoral dos annos de 1848 e 1849. Esses esforços para com o governo ao menos não foram sem todo o resultado. O conde de Bernstorff declarou que a Prussia considerava a questão acerca da lei eleitoral da Hessea de 1849 ainda como uma questão aberta, ao resto, porém, elle testemunhou o seu accordo com os desejos da camara, e declarou, que o governo insistiria em que a suppressão das disposições eventualmente contrarias ao direito federal da constituição de 1831, não deveria ter lugar pela dieta, mas sim por livre accordo entre o governo hessiano e a camara do paiz.

E' verdade que na pratica pouco se realisará por simples declarações, finalmente só o emprego da força poderá levar o governo de Hessia á condescender.

Até agora ha muito pouca esperança por outra via.

Uma nova prova para isso fornece o facto, que em 14 do corrente, o mesmo dia em que a camara dos deputados na Prussia começava a discussão da questão hessiana em Hanau (na Hessia) a força armada entrou nas casas das pessoas que recusaram o pagamento dos impostos, e arrombou violentamente caixas e cofres para se apoderar dos impostos recusados.

Já em breve talvez se discutirá na camará dos deputados prussiana uma outra questão, excessivamente sensivel para a Austria, a questão relativa ao reconhecimento da Italia. O Sr. de Carlowitz, com mais de 151 collegas de todas as fracções liberaes já apresentou uma moção exigindo esse reconhecimento, e segundo se diz, ha disposições favoraveis no ministerio para esse passo, já ha muito recommendado á Prussia pelo seu proprio interesse e só adiado até agora por consideração para com a Austria. Finalmente tambem se tem de esperar uma discussão sobre a questão da reforma federal, e nessa occasião o passo collectivo de 2 de fevereiro soffrerá uma nova, e em todo o caso bem se verá critica.

Na sua sessão de 17 do corrente a camara dos deputados prussiana procedeu a nova eleição da sua secretaria, e esta vez por todo o tempo da sessão.

A eleição recahio sobre as mesmas pessoas. os deputados: Grabow como presidente, Behrend como primeiro vice-presidente, e de Bockum como segundo.

Temos ainda de communicar que o archiduque Fernando Maximiliano da Austria se decidio finalmente á acceitar a candidatura para o throno mexicano do futuro.

A imprensa officiosa da Austria combatia ao principio do modo o mais energico a simples possibilidade d'isso.

Depois, porém, que o imperador Napoleão fez dar em Vienna a declaração tranquillisadora, que não havia nenhuma connexão entre a acceitação dessa candidatura e a questão venesiana, e que throno do Mexico se achava aberto ao grão-duque austriaco, sem que se requeresse á renuncia da Austria sobre a Venesia, as idéas em Vienna se mudaram, e o mundo presenceia o raro espectaculo, de ver um filho da velha e legitima Austria como candidato de um throno pela mercê de Napoleão.

A impressão, que isso produz na Allemanha, em todo o caso não favorisará as pretenções allemãas da politica de Vienna.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor francez *Navarre*, que alcançam: de Hamburgo 20, Londres 22, Paris e Bruxellas 24, Hespanha 25, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

As noticias que nos traz este paquete são de pequeno alcance, mas o nosso dever é apresentar aos leitores os factos principaes occorridos depois das ultimas noticias.

Em Portugal tinha sido regeitado por 36 votos contra 34 o parecer da maioria da commissão especial da camara alta, que déra um voto de censura ao ministerio pelo seu procedimento em presença dos tumultos que tinham tido lugar em Lisboa, nos dias 25 e 26 de dezembro. Como é sabido o governo tinha tido grande apoio da camara dos deputados nesta questão. Dous dos ministros, Avila e visconde de Sá, tinham declarado na camara dos pares antes da votação que o ministerio, fosse qual fosse o resultado della não cedia, por isso que tinha recebido um voto de confiança da camara popular, e não perdera a da corôa. A votação foi no dia 15 de fevereiro. Contra toda a expectativa o presidente do conselho declarou no dia 19 em ambas as camaras que o ministerio tinha pedido e obtido a sua exoneração, ficando elle marquez de Loulé, de acordo com o seu collega visconde de Sá da Bandeira, encarregado de organisar a nova administração.

No dia 21 estava formado o ministerio do seguinte modo: Loulé, presidente e estrangeiros: —Lobo de Avila, fazenda;—visconde de Sá, guerra;—Gaspar Pereira da Silva, justiça;—Mendes Leal Junior, marinha;—Anselmo José Braamcamp, reino;—Thiago Horta, obras publicas.—Foi portanto uma recomposição, tendo-se retirado, os anterios ministrores na fazenda, Antonio José de Avila;—da marinha, Carlos Bento da Silva, e justiça, Alberto Antonio do Moraes Carvalho.

Parece que esta crise fôra motivada por desacordo no conselho administrativo, dando em resultado sahirem do gabinete os que eram de opinião que o ministerio se não dimitisse, e ficando com as suas pastas os que tinham votado pela retirada; d'aqui, um scisma na maioria que tinha apoiado a situação; novos attritos no gremio do partido historico; imprevistas difficuldades na administração do paiz que ainda desta vez não foi parar ás mãos da opposição colligada por muitos e diversos motivos que é muito difficil avaviar á esta distancia.

A imprensa, segundo vemos pelo rapido exame que apenas podemos fazer dos jornaes recebidos, levantou uma grande celeuma não contra os demissionarios, mas contra os ministros que ficaram.

O novo gabinete foi recebido com frieza nas duas camaras, e de algumas palavras que se trocaram mais ou menos desagradaveis resultou que dous dias depois pedia a sua demissão o antigo ministro das obras publicas, ficando encarregado interinamente dessa pasta o presidente do conselho de ministros.

Corria em Lisboa como certo que o Sr Moraes Carvalho receberia a nomeação de ministro plenipotenciario de Portugal na côrte deste imperio; que o Sr. Avila seria nomeado commissario regio de Portugal na exposição de Londres; que o Sr. Carlos Bento, entraria para o tribunal de contas, e que o Sr. Thiago Horta seria despachado administrador da Casa de Bragança. Esta ultima noticia foi desmentida. Fallava-se em mudanças no pessoal administrativo, em fornada de pares, onde os votos que não pertencem á opposição dirigida naquella casa pelo conde de Thomar, se diz que não apoiam o novo ministerio.

Affirmava-se que as côrtes seriam prorogadas até 20 de maio. O governo deu a entender que resolveria de prompto a antiga questão das irmãas de caridade, promulgando uma lei que as excluisse do ensino; propunha-se resolver a questão dos vinhos do Douro, no sentido da liberdade commercial; apresentar uma reforma de instrucção primaria e secundaria, e promover a discussão do orçamento, antes de finda a questão.

Em Angola tinha-se desenvolvido a febre amarella, á qual succumbira o bispo daquella diocése. Temiam-se novas correrias do gentio, e preparava-se para sahir do Tejo a corveta *Stephania* com reforços para aquella provincia.

Os commerciantes do Porto principalmente, ligando o maior interesse á questão do barão de Moreira, esperavam com anciedade a chegada do paquete.

A ministerio italiano tambem está em crise; annuncia-se grande agitação em Turim, e propagação de pasquins, pedindo a queda do ministerio.

As manifestações á favor da unidade italiana continuam em muitas cidades. Pretendem os Italianos protestar contra a declaração do cardeal Antonelli, que dizia que todos os italianos eram á favor do poder temporal do Papa, e que contra elle só havia o governo de Turim.

Taes manifestações eram a ordem do dia, e o effeito de resoluções tomadas pelos supremos chefes da agitação, porém a municipalidade de Milão, corporação de muito prestigio pela qualidade e cathegoria dos seus membros e pela importancia da população que apresenta, oppoz-se a que na capital da Lombardia se seguisse o exemplo das demais cidades italianas, e aconselhou a seus administradores que, em vez das procissões e gritos pelas ruas, consignassem os seus sentimentos em uma opposição ao rei, que com numerosas assignaturas désse a maior medida da educação constitucional dos Milanezes. Na mesma occasião em que a aristocratica corporação da mais opulenta cidade da Italia se expressava assim, o barão Ricasoli dirigio aos prefeitos uma circular concebida em termos identicos, reprovando as demonstrações ruidosas, como contrarias á liberdade e á dignidade do governo que se esmerava em cumprir os votos da nação relativamente á Roma, em respeito á qual o triumpho que devia buscar-se era todo moral, e convinha por isso tranquillisar os catholicos e convencê-los do respeito que os Italianos tinham pelo Papa.

A commissão nacional de Roma publicou uma proclamação ao povo romano em que se lê este periodo notavel; recommendando-lhe « que prove, pelo seu comportamento, á Europa que no « dia em que o Papa não podêr continuar a contar com o apoio do exercito francez, será protegido pela veneração que os Romanos hão de « conservar sempre pelo seu chefe, assim como « pelos ministros da igreja. »

Esta proclamação é um documento reverente para com a côrte de Roma, e para com o Santo Padre á quem todos reputam como chefe da igreja.

As peças diplomaticas que o governo francez apresentou ao corpo legislativo demonstram evidentemente a politica que o governo pontificio se propõe continuar a seguir. Das respostas dadas pelo cardeal Antonelli, se vê que o pontifice se nega a fazer a menor concessão ou a admittir proposta alguma. Cartas de Roma asseguram mesmo que sua santidade está resolvido a abandonar aquella cidade, se a França entender dever alterar as actuaes condições de occupação, ainda que as palavras do pontifice, no ultimo consistorio, sejam uma prova da confiança que lhe merece a politica franceza.

Parece que o sacro collegio espera breve graves acontecimentos, pois segundo se diz resolveu com o Santo Padre, que para prever qualquer acontecimento fossem destruidos os documentos mais secretos dos archivos pontificios, e que os papeis que se quizessem conservar fossem encaixotados e expedidos para Civita-Vechia, donde seriam conduzidos em navios austriacos para Trieste, e d'alli pelo caminho de terro para Vienna.

Consta que a Russia vai brevemente reconhecer o reino da Italia, tendo-se já lavrado o competente decreto. A Russia não fará esperar muito o seu reconhecimento, pois na camara dos representantes foi já apresentada uma proposta neste sentido, e que segundo se julga ha de ser bem recebida. Diz-se que o governo não porá obstaculo algum á realisação dos votos manifestados pelos representantes da nação.

A questão allemãa continua a attrahir a attenção publica. O gabinete austriaco vai, segundo se affirma, apresentar uma proposta para a reforma da confederação. Parece que o governo de Vienna conta para estas propostas com o accordo das pequenas nacionalidades allemãas; outros dizem que os estados secundarios se não querem comprometter em garantir as propostas austriacas sem a cooperação da Russia.

Este negocio tem chegado á tal ponto que algumas folhas aconselham a Russia a repellir mesmo pela força a Austria do seio da confederação.

Na camara dos deputados prussiana apresentam-se tres propostas relativas á esta questão uns querem uma confederação restricta de que a Prussia tenha a direcção, com uma representação nacional dos estados confederados; outros querem tambem a supremacia prussiana, mas reclamam uma unificação mais completa, com uma constituição elaborada por uma verdadeira representação popular.

A terceira proposta tambem é concebida no sentido da supremacia prussiana, mas differe no faciendum. Os circulos mais versados na politica prevêm daqui um conflicto.

Nesta camara discute-se a proposta relativa á Hesse Electoral. Alguns membros sustentaram a proposta do partido progressista, pedindo ao governo que em caso de necessidade intervenha militarmente naquelle paiz. O ministro conde de Bernstorff declarou que o governo não podia consentir que lhe fosse traçada a marcha que deve seguir em questão de tanta importancia, e com quanto se não houvesse pronunciado contra a intervenção, assegurava que o governo prussiano não estava disposto a permitti-la de maneira alguma.

Quasi toda a imprensa ingleza se occupa em examinar os documentos que foram publicados ácerca da questão do Mexico, que hoje tanto attrahe a attenção publica.

A *Patrie* desmente a noticia que correu de terem sido os Hespanhoes derrotados em Vera-Cruz. Depois do desembarque dos alliados nenhuma operação se fez que não fosse de accordo commum. O mesmo jornal recorda as prosperidades do Mexico no tempo da dominação hespanhola, e susteuta a necessidade de que se conclua quanto antes o estado de anarchia que domina no Mexico.

Cessou completamente a desunião no interior entre os Mexicanos, e que todos os partidos se uniram para resistir á invasão estrangeira.

Nos Estados Unidos estão momentaneamente suspensos os movimentos militares, em consequencia do máo tempo. Tem sido tão copiosas as chuvas no Kentucky que se acham de todo interrompidas as communicações em muitos pontos. Não ha noticia do general Thomaz e do seu corpo de exercito, e parece favoravel que o máo tempo contribuisse para que elle não tirasse da sua brilhante victoria de Mellspruny os resultados que esperava.

O general Burnsid que desembarcára na Carolina do Sul, teve de lutar com grandes difficuldades, por causa dos densos nevoeiros, e só depois de muitos trabalhos, conseguio fazer passar a barra de Pemlico Sound á dezesete dos seus navios.

As barras que communicam com Albernarle-Sound, em volta da ilha Boanske estão, segundo parece, de todo obstruidas.

No parlamento britannico foi o governo interpellado acerca do que tem occorrido nos estados americanos do norte, e lord John Russell em resposta declarou novamente que era injustificavel a destruição do porto de Charlestown, accrescentando que o governo francez pensa da mesma maneira, embora o governo americano tenha assegurado que as suas intenções não são destruir o porto permanentemente.

Esta declaração do ministro dos negocios estrangeiros parece ter tranquillisado o corpo commercial e os armadores, que veem na desolação de gabinete de Washington o principio destruido do elemento commercial.

A Inglaterra vai, pois, dirigir-se de novo ao governo americano, e as suas instancias hão de talvez concorrer conjunctamente com as de França para a solução da contenda entre o norte e o sul.

Navios entrados no porto de Lisboa, vindos de differentes portos do Brasil.

15 de fevereiro.—Vapor paquete francez *Guienne*, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

19 dito.—Barca portugueza *Gratidão*, de Pernambuco, em 45 dias.

24 dito.—Barca portugueza *Flor do Vez*, do Pará, em 47 dias.

25 dito.—Brigue portuguez *Tamega*, do Pará, em 40 dias.

Sahidos.

26 de fevereiro.—Brigue portuguez *Conde*, para a Bahia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O tempo vai realisando as nossas previsões relativas ao nenhum proveito, resultante das transferencias das sahidas dos vapores da *Companhia Pernambucana*. Sim, a lição dos factos, ahi o demonstra sem contradição possivel; porque chegando á esta cidade o vapor inglez no dia 2, no dia antecedente já havia partido o costeiro para o norte; o que ainda repetio se no dia 14, quando o francez aqui aportou no seguinte.

Dos factos, pois, decorre que em nada foi beneficiada a communicação do norte, onde apenas vão chegar as noticias da Europa com a interpolação ou delonga anterior, em desproveito palpavel das relações commerciaes, sendo isto o corollario do capricho da *Companhia Brasileira*, em sustentar as partidas do Rio a 4 e a 20 de cada mez, ao passo que se fossem estas a 7 e a 23, coincidiriam as chegadas á este porto com aquellas dos vapores transatlanticos, de modo que seriam os vapores brasileiros portadores para o norte das noticias vindas da Europa.

E' triste e lamentavel que, por mais que se tenham demonstrado os transtornos, que soffrem as provincias do norte com tão mesquinha insistencia, ainda se faça força em sustenta-la á todo transe!

Em face disto, o que tem a esperar as provincias do norte no sentido de serem satisfeitas as necessidades, de que tem ellas carencia?

Cabe ao caso, por certo, o rifão de que *quem está ao pé do fogo, melhor se aquece*. Si o monarcha brasileiro estivesse no centro do imperio, de modo que os raios das suas providencias fossem espargidos como os do sol, sem duvida a luz tocaria em partes iguaes a todos os lados, e não absorviria o sul a mór parte do calor governamental.

— Acha-se parte da população desta cidade preoccupada pela descoberta uniforme de tres fragmentos carbonisados sob a parte, em que repousa a jarra d'agua potavel. Esta preoccupação resulta, segundo no-lo informam, de haver sido este phenomeno preconisado do pulpito por um sacerdote, que indicando tal achada, recommendára, que, depois de lavados os referidos fragmentos, fossem postos na jarra, com o que ficariam livres do accommettimento da epidemia aquelles que isto fizessem.

Das minuciosas informações que colhemos, resulta que este facto é apenas a invenção de alguem que, desejoso de obter boa casa para morada, assim fê-lo correr, accrescentando que as pessoas que não encontrarem o carvão, devem mudar de residencia, afim de se livrarem do mal reinante. Em nenhuma parte essa idéa servio de assumpto á predica religiosa, como se tem pretendido propalar.

— Afim de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, sempre que o vapor da Europa fundear antes de meio dia, prepararemos e destribuiremos tres horas depois um supplemento com as noticias mais importantes; repetindo-as, entretanto, no *Diario* do dia seguinte, para aquelles de nossos assignantes do interior desta e das demais provincias do sul e norte do imperio. O supplemento será preparado em nossa officina, e abrangerá todas as noticias até a hora da partida do vapor de Lisboa.

— Tendo sido exonerado do lugar de 1.º supplente da subdelegacia de Pimenteiras o Sr. tenente Manoel Carneiro Machado Freire, foi para o mesmo nomeado o Sr. alferes Clemente Trancilio Tavares.

— Sabbado ultimo começaram os trabalhos lectivos da Faculdade de Direito desta cidade.

— O dia anniversario de S. M. a Imperatriz, foi solemnisado com as salvas do estylo pelas fortalezas e pelo *Itamaracá*, sendo a alvorada tocada pelas differentes musicas dos corpos da guarnição, bem como o recolher, por ordem do Exm. commandante das armas.

As mesmas musicas, tanto pela manhãa como á noite, percorreram as ruas desta cidade ao toque de varias peças.

— Ante-hontem, 15, teve lugar perante o juizo da subdelegacia de Santo Antonio a inquirição de duas testemunhas no processo que ahi corre por crime de morte perpetrado ha poucos dias nesta capital por Antonio José Alpieri, na pessoa de Luiz de Souza e Silva.

Assistiram á esse acto não só o Sr. Dr. promotor publico, como tambem o advogado do réo, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Foram as testemunhas os Srs. Antonio Pinto de Barros e o escrivão do vigario geral, ambos os quaes prestaram depoimentos que interessam sobremodo á instrucção desse processo.

Em audiencias seguintes, ouvir-se-hão outras testemunhas, e proceder-se-ha ao interrogatorio do accusado, para o qual e seu advogado promettera guardar a defeza.

— No dia 6 do corrente foi recolhida ao hospital portuguez nesta cidade a crioula Josepha Maria do Espirito Santo, com idade de 23 annos, solteira, por ter sido gravemente atacada do cholera. Tão acertados foram os medicamentos que se lhe ministraram, que teve alta no dia 15, sahindo perfeitamente convallescida. Esta mulher foi tratada com tanto esmero pelo respectivo facultativo, o Sr. Dr. Pitanga, e com tanto zelo pelos demais empregados do hospital, que põe em relevo as vantagens que os doentes de semelhante molestia encontram naquelle estabelecimento, hoje um dos mais regulares desta provincia.

Mencionamos este facto, para dissipar a má idéa que exista na população, de que nos hospitaes, poucos são os que aproveitam os seus beneficios. Se mais doentes, ao menos os das immediações, para lá tivessem ido, não teriamos que lamentar tantas victimas, por causa do panico de que se possue.

— No dia 15 do corrente, como havia-se annunciado, teve lugar a reunião dos accionistas do Novo Banco de Pernambuco em assembléa geral, na qual procedeu-se á leitura dos relatorios da direcção e commissão fiscal, que foram approvados por unanimidade, e a eleição da mesa da assembléa da direcção, supplentes, e commissão fiscal como segue:

Assembléa geral.

Presidente, Visconde de Camaragibe.
Secretario, José Bernardo Galvão Alcoforado.
Dito, Dr. José Mamede Alves Ferreira.

Direcção.

Manoel Gonçalves da Silva.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Luiz Antonio Vieira.
José Pereira Vianna.
José Pires Ferreira.
Luiz José da Costa Amorim.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Manoel da Silva Santos.
Manoel João de Amorim.

Supplentes.

João da Silva Regadas.
Gustavo Tisset.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
José Antonio de Carvalho.

Commissão fiscal.

Barão de Muribeca.
Bento José Fernandes Barros.
Domingos Affonso Nery Ferreira.

— Eis o septuagesimo-quarto e quinto *Boletim official*.

« Dos lugares, em que reina o cholera-morbus, não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes, que mereçam ser transmittidas ao prelo.

« A's 6 horas da tarde de 15 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Dos pontos, em que ainda se não extinguio a epidemia, dos districtos medicos desta cidade, de suas immediações e suburbios, o Exm. Sr. presidente da provincia não recebeu communicação, que mereçam ser transcriptas.

« Ás 6 horas da tarde de 16 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Passageiro do vapor francez *Navarre*, vindo de Bordéos e portos intermedios:—Roberto Chodat.

Seguem para o sul:—Ernesto Augusto Mavignier, João Gottul Knaus, Frederico Peters, e Antonio José Rodrigues Guimarães.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para Maceió e portos intermedios:—Antonio de Araujo Medeiros, Antonio Leite da Silva Pinto, Boaventura José de Castro Azevedo.

— Passageira do hiate nacional *Santa Rita*, sahido para a Bahia:—Luiza Maria de França.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 14 de março, 59 rezes.

No dia 15, 89 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 15 DE MARÇO:

Hermenegildo, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio: convulsões.

Januario Dias Correia, Pernambuco, 23 annos, casado, S. José; febre amarella.

Josquina Maria da Conceição, Pernambuco. 25 annos, solteira, Santo Antonio; syphilitica.

Maria, Pernambuco, 4 annos, S. José; espasmo.

João, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Marcelina Ferreira da Costa, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-vista; phthisica pulmonar.

Januario, Africa, 80 annos, viuvo, Boa-vista hydropisia.

Ceeilia Maria da Conceição, 47 annos, crioula, solteira, Santo Antonio; cholera.

Manoel de Jesus Maria, Pernambuco, 50 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.

Osvaldo de Carvalho Moura, Pernambuco. 22 annos, solteiro, Boa-vista: febre amarella.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 15 DE MARÇO DE 1862.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta e Peretti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, Joaquim Alves Nunes; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Silveira e Gitirana.

Deu-se provimento em parte.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Francisco de Souza Magalhães.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Gitirana.

Deu-se provimento.

Recorrente, bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Lourenço Santiago e Gitirana.

Addiado.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida em ordem de habeas-corpus ao réo Caetano Mendes Delgado.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis.

Appellante, Bento José Lamenha Lins; appellados, os herdeiros de D. Maria Angelica de Carneiro de Sampaio.

Appellante, Antonio Rodrigues da Frota; appellado, o menor Antonio.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Praciano de Sampaio; appellado, José Alves da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Januario Bezerra.

Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Souza Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, João Fagundes de Araujo.

Appellante, o juizo e José Moreira da Silva; appellados, Francisco Esteves Paes Barretto e outro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Revistas crimes.

Recorrente, Elias Ayres do Nascimento: recorrido, João Ribeiro dos Santos Camargo.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Caetano de Oliveira Mello.

Aggravo de petição.

Aggravante, Rita Jeronyma de Mendonça Pereira; aggravado, o juizo.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Feliciano Mendes dos Santos.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Revista civel.

Recorrente, José Fernandes de Oliveira e Silva; recorrida, Feliciana Joaquina do Amor Divino.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Domingos José Pereira.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Bernardino Ribeiro.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio da Cunha Xavier de Andrade.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Nascimento Bico Doce.

Appellante, o juizo; appellado, José do Valle Pedrosa.

Ao Sr. desembargador Motta:

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio José d'Alcovia.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio Soares de Azevedo.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Joanna Maria das Dores; aggravado, o juizo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Vianna do Prado.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vicente Ferreira.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira das Dores.

Recorrente, o juizo; recorrido, Justino Pereira e Araujo.

Aggravo de petição.

Aggravante, Mathias Lopes da Costa Maia; aggravado, o juizo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carneiro da Cunha e outros.

Appellante, o juizo; appellado, André Aveilno da Costa Nunes.

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

Senhores accionistas do Novo Banco de Pernambuco.—O anno que acaba de expirar a 28 de fevereiro ultimo principiou desfavoravelmente.

A expansão do credito dos annos anteriores, promovendo transacções imprudentes,—e a consequencia destas,—a limitação de confiança, de negocios e de recebimentos,—produzio a crise por que passamos, cujos maiores effeitos manifestaram-se no anno passado. Por força destas circumstancias alguns commerciantes não poderam com os maiores sacrificios manter o primeiro elemento da vida commercial—o credito—e foram obrigados a suspender pagamentos, achando-se parte delles compromettidos com o nosso banco, o que fez elevar a conta das letras protestadas á somma que ora apresenta.

Tem assim o banco este capital improductivo até que principiem os pagamentos, que, em virtude das moratorias obtidas pelos devedores, deverão elles realisar; pois que, a direcção conta que em quanto ao principal não haverá prejuizo de maior.

Em observancia do decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860 e aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro de 1861 teve principio a 9 de maio do anno passado o resgate ou substituição das notas do banco de dez e vinte mil réis com o desconto progressivo de 10 por cento mensal; e no dia 8 de fevereiro do corrente findou esse resgate apresentando a respectiva conta do desconto 1:774$000, que foram recolhidos á thesouraria de fazenda conjuctamente 3,200$000 de 32 notas de 20$000 e 256 de 10$000, que por não terem sido apresentadas em tempo ficaram sem valor, prefazendo ambas as sommas 4:974$000.

Procedeu-se á queima das notas desse valor, retiradas da circulação, com assistencia do fiscal do banco.

Tambem em virtude da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860 e aviso do ministerio da fazenda de 31 de maio de 1861 começou a 22 de agosto do anno passado a reducção de 3 por cento da emissão do nosso banco marcada na tabella annexa ao decreto n. 2685 de 10 de novembro de 1860, devendo operar-se semelhante reducção até 22 de agosto do corrente anno.

A emissão do nosso banco continua a circular com a melhor aceitação possivel nesta provincia e nas limitrophes.

A primeira parte de sua garantia hoje consta de 573.000$000 de apolices da divida publica de juros do 6 por cento, de 800$000 de ditas de juros de 5 por cento, de 800 acções da estrada de ferro Pedro II com 104:000$000 realisados, e 709 acções da estrada de ferro da Bahia com réis 99:176$796 réis realisados, somando 776.976$796, quantia um pouco superior á metade da emissão que é a exigida.

As condições em que se fôr achando o nosso banco com a execução da lei de 22 de agosto de 1860 mostrarão a conveniencia de reduzir ou não á necessaria a somma dos titulos existentes.

Actualmente o pequeno augmento que ha e o desmerecimento dos titulos, mais por falta de capitaes do que por sua natureza, não aconselham a reducção.

A segunda parte da garantia de titulos da carteira do banco tem estado sempre abundantemente representada; assim como o numerario effectivo para o troco das notas.

As operações deste anno não foram inferiores ás do anno anterior.

A caixa teve 11,300:181$266 de entrada e réis 10.834:273$861 de sahida.

Descontaram-se 6,035 letras na importancia de 13,148:854$551, e venceram-se na de .... 10,235:483$775.

As contas correntes com juros tiveram réis 626 927$795 por entrada, e 181:716$121 por sahida.

As letras por dinheiro recebido a juros subiram á somma de 321:343$136, da qual foi retirada a de 265:153$898.

Protestaram-se 54 letras na importancia de 139:269$840. Algumas receberam-se integralmente no valor de 52:122$361: assim como parte de outras deste anno e dos anteriores no valor de 5:560$389.

No correr deste anno houveram 26 transferencias de 660 acções, e conta agora o nosso estabelecimento 135 proprietarios.

As cotações officiaes dos preços correntes da praça mencionaram vendas de acções do nosso banco com premio até de 10 por cento.

O serviço do banco não tem soffrido quebra, continuou a ser feito pontualmente. Como nos annos anteriores, os empregados tiveram a gratificação de 3:200$ para todos.

O guarda-livros teve o augmento de 300$ no ordenado em attenção do trabalho que desempenha; e o thesoureiro 120$ annuaes para quebras.

No primeiro semestre da anno distribuio-se o dividendo de 12$ por acção, e no actual as contas estão fechadas com a mesma repartição, representando o interesse de 12 por %.

As contas dos gastos de montar o estabelecimento sob os titulos de — Fornecimento e premios de titulos de garantia, teem sido amortisadas com 18.045$337 neste anno — Os pequenos saldos restantes deverão ser extinctos nos seguintes semestres.

São estes os factos do anno decorrido, que a direcção tinha de levar á vossa presença.

O anno começado, tendo apparencias de mais benigno, pois que os negocios vão assumindo um mais são e legitimo caracter, e se restabelece a confiança, promette, se não melhores interesses, mais segurança, que é a primeira condição das transacções commerciaes.

Que o nosso estabelecimento prospere e cada dia firme mais o bom nome que gosa já são os votos da direcção.

Recife, 10 de março de 1862.

José João de Amorim,
Presidente.
Manoel Gonçalves da Silva.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Luiz Antonio Vieira.
Manoel da Silva Santos.
José Pereira Vianna.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Luiz José da Costa Amorim.
José Pires Ferreira.

PARECER DA COMMISSÃO DE CONTAS.

A commissão fiscal do nôvo banco de Pernambuco, em vista do balanço e exposição que lhe foram apresentados pela respectiva direcção relativas ás operações do mesmo estabelecimento no anno decorrido do 1º de março ao ultimo de fevereiro proximo findo; é de parecer que seja approvado o procedimento da direcção, louvando-se-lhe o desvello e acerto com que proseguio na gerencia dos negocios a seu cargo.

Recife, 11 de março de 1862.

Bento José Fernandes Barros.
Domingos Affonso Nery Ferreira.

Demonstração da conta de lucros e perdas.

DEBITO.

Despezas geraes	10:647$216
Juros	16.598$819
Commissão do fiscal	1:500$000
Fundo de reserva	8.594$139
Commissão do presidente e gerentes	8.808$323
Premios de titulos de garantia....	5:833$491
Dividendo 8º	120:000$000
Rs.	171:981$688

CREDITO.

Descontos	146:246$858
Juros da garantia de emissão.....	23:798$731
Premios de saques e remessas....	1:936$099
Rs.	171:981$688

O guarda-livros, Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Communicados.

O Sr. Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello deixou as nossas plagas, e partio para o Rio de Janeiro para alli estabelecêr definitivamente a sua residencia, em 7 do corrente março, a bordo do paquete *Princeza de Joinville*. Quando um homem notavel se aporta de nós, cercado dos respeitos e da sympathia da população sãa da provincia, bom é que ao menos um echo de saudade atravesse as agoas que o separam da terra onde viveu por 34 annos, e lá lhe vá soar agradavel e insuspeita, no meio dos sérios trabalhos que vai dar-se, e das hooras distinctas que o esperam na capital do Brasil.

Natural da provincia do Ceará, e nascido em 19 d'abril de 1810, veio para Pernambuco em 1825, terminou os seus estudos preparatorios em Olinda, e d'ahi a tres annos já elle se oppunha ás cadeiras de latim e de rhetorica do Seminario episcopal, as quaes obtève por concurso em 23 de maio de 1828. Matriculou-se no Curso Juridico nesse mesmo anno, formou-se em 1832, seguio com a mais alta nota de probidade diversos cargos de magistratura nos dois annos seguintes; foi nomeado Secretario do governo de Pernambuco em 1837, juiz dos feitos da Fazenda nesta mesma provincia em 1842, Presidente da provincia do Maranhão neste mesmo anno, Chefe de Policia de Pernambuco em 1849, Dezembargador da Relação de Pernambuco em 1850, Chefe de Policia da côrte em 1854, e foi eleito Deputado á Assembléa geral legislativa pela sua provincia nas duas primeiras legislaturas, como o tem sido d'ahi em todas as seguintes, com raras interrupções.

Quer considerado como homem de lettras, quer como jurista, quer como administrado, quer como homem politico, quer finalmente como magistrado é o Sr. Dezembargador F. de Mello um dos mais probos e mais intelligentes caracteres da nossa épocha: são qualidades estas que os mui poucos desaffectos politicos que elle tem lhe negáram nunca. Mas o que sobre tudo pôz a descuberto aquella nobre alma em toda a sua nudêz, fôram os seus actos de abnegação e de piedade, exercidos nos difficeis tempos em que esta bella provincia vio rasgado seu seio por uma guerra civil desastrosa, em que as ruins paixões lutavam braço a braço, e no meio das quaes apparecia o Sr. Figueira de Mello, então Chefe de Policia de Pernambuco, como um anjo de consolação e de concordia, a applacar a sêde de vingança dos vencedores e a proteger a mesquinha sorte dos vencidos, sem todavia declinar da energia com que lhe era mister acudir á segurança publica, e á manutenção da ordem e da liberdade. Era bello vêr o homem, a quem o despeito accusava de cruel, salvar aqui um infeliz accusado de rebelde, talvez injustamente, mas a quem a sanha do partido em campo quizéra perder; alli mandando indicar por seus amigos e confidentes ás familias compromettidas o meio de subtrairem seus pais ou parentes á acção do podêr que os perseguia; acolá interpondo o seu valimento perante o Presidente da provincia, para que os incommodos eos chefes dos rebeldes e de seus mais pronunciados adherentes, já prezos, fossem minorados; e por toda a parte, em fim, soccorrendo a desgraça opprimida, por mil meios engenhosos, qee só muito depois fôram sabidos.

E comtudo, passada a épocha dos importantes serviços prestados a Pernambuco pelo Sr. Dezembargador Figueira de Mello, quando a paz domestica já havia de novo estendido o manto de conforto por toda a provincia, e se não precisava por tanto já do auxilio, nem da intelligencia, nem da actividade do Chefe de Policia, o premio dos seus actos de justiça, de sua fidelidade e de seu immenso sacrificio pela ordem publica, foi a inveja, — foi a indifferença, — foi sobretudo... a *ingratidão*! Lição excellente e de aproveitar, para os que viérem depois de nós servir a patria por amor da patria!

Não importa. O homem de bem, o homem sisudo, o que como philosopho encara as coisas do Estado, e afére o valor de seus membros por contraste differente do da governação, considerará sempre o Sr. Dezembargador Figueira de Mello como um dos homens politicos a quem a provincia e o Brasil mais devem, e como uma das maiores illustrações administrativas e judiciarias que o Estado conta. Dão disto particular testemunho Pernambuco, o Rio de Janeiro, o Maranhão, e a vasta provincia do Ceará, a patria dos seus amores que elle visitára por duas ou tres vezes depois de estar entre nós, e d'onde trouxera importantes memorias e inspirações escriptas, que, quando não tivéramos outras, seriam por si sós capazes de revelar a candura e amavel singelez d'aquella alma, muito mais repassada d'affecto pelas coisas simples dos campos, do que pelas tumultuosas disputações das cidades e das côrtes.

E as elevadas relações d'amizade que o Sr. Dezembargador Figueira de Mello estabelecêra na Europa, quando ultimamente alli fôra para refocillar o espirito tão naturalmente abattido, viéram corroborar a opinião em que têem a S. Exc. quantos o conhecem de perto, e se dizem seus amigos: — é o homem de mais amêno e nobre trato, e o espirito de uma ordem indisputavelmente superior.

Dois desses mais sinceros amigos ahi deixam estas vozes escriptas, como uma memoria suave de tempos que passaram, e como um assentamento de divida nacional, que a historia contemporanea registrará com orgulho

* *

Publicações a pedido.

NENIA.

Dedicada ao meu amigo o Sr. Ignacio Esteves Pessoa da Silva, por occasião do passamento do nosso amigo e distincto pharmaceutico o Sr. Manoel Antonio Torres

Eis o resto material d'um ser humano, obedecendo a lei geral da restituição dos elementos emprestados que o organisa.

Eis a materia, onde dominou sublime força incomprehensivel, que harmonisa maravilhosamente na animalia funcções diversas, diversamente modificadas em crises differentes ao seu accrescimo.

A terra, a terra torna! o barro virgem que o homem primeiro engendrou, ao barro vira!

Eis o nosso amigo no termo fatal do seu destino neste vale de provanças.

Sua alma reclusa no material envoltorio chegou a meta da sua peregrinação neste mundo; deixou os elementos visiveis da manifestação de sua existencia, e subio ao reino dos espiritos.

Posto que não moço nos annos decorridos, mas inda joven no vigor, que ostenta, quando tentava linitivar as fadigas havidas no labor de um viver honroso, se lhe estorva a carreira: frustrada fica a intenção fundada.

Nos homens fortes, em que a força vital se tem sempre mostrado energia contra as causas cosmicas provocadoras da desharmonia organica; muitas vezes se embate em pequeno estorvo; e de modo a para sempre perder a faculdade reactiva.

Tal aconteceu ao nosso amigo: cheio de vida, como inda hontem o vimos, forte e robusto, como joven no verdor de sua existencia; ei-lo palido, de frieza marmorea, inerte como a materia bruta. E' que a ampulheta da sua existencia, envolta no illusorio véo, já escoava os ultimos granitos.

A' 4 do corrente, por fatal padecimento adquirido por entoxicação dos paúes, e *fatalmente* accommettido, recebeu o primeiro embate terrivel do seu anniquillamento.

Manqueja a medicina, e a força organica succumbe a força morbida: o mal toma incremento rapido e energicamente: o jogo das funcções se perturba; e somente o intellecto se conserva firme no seu funccionar, afim de que a alma, recebendo os preparos santos de nossa santa religião, se apreste a fruir os gosos de outra vida.

Esposo desvelado e carinhoso, cidadão prestante e saturado de philantropia, amigo sincero e dedicado, protector de viuvas e orphãos, intelligente e probo pharmaceutico; a descripção minuciosa dos actos de sua vida é um exemplar de honestidade, de philantropia, de caridade; é um compendio de virtudes.

Sua consciencia tranquilla, encarava o termo de sua vida com resignação evangelica: e só o compungimento da saudade de deixar sua cara esposa e seus amigos lhe fazia filtrar pelos angos dos olhos as crystalisadas gottas, que elle com vivas expressões de sua alma não podia encobrir.

A nossa dôr é grande; perdemos um amigo inapreciavel; mas o desespero não deve fazer submergir nossos espiritos.

O christão vê no passamento o caminho certo do premio da virtude e do castigo do vicio.

O nosso nunca assás chorado amigo o Sr. Manoel Antonio Torres perante o throno do Senhor acha-se recebendo as graças do nosso Deos Omnipotente.

Não suppliquemos por elle, não, meus amigos, a sua alma pura e venturosa não necessita de supplicas: oremos ao Senhor do mesmo modo, que Noé, a quem o Deos Padre reconheceu merito para salvar do deluvio, orou depois que sahio da arca.

Louvemos ao Senhor por sua magnitude; e sobre a lousa do amigo vertamos as lagrimas, significativa expressão da saudade.

Per omnis dolor cordem meum constringet.

Dr. Carneiro Monteiro.

COMMERCIO.

Praça do Recife 15 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Sobre Londres—90 d/v. 25 5/8 d. por 1$.
Sobre Paris—90 d/v. 370 rs. por franco.

Fretes.
Assucar da Parahiba para Liverpool — 35/ e 5 0/0 por tonellada.
Algodão da Parahiba para Liverpool—5/9 d. e 5 0/0 por libra.

Acções.
Novo Banco de Pernambuco — 5 0/0 de premio.

Desconto de letras.
10, e 12 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	232:310$639
Idem do dia 15	11:957$302
	244:267$941

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	80	
» » com generos..	24	
		104
Volumes sahidos com fazendas..	123	
« » com generos..	354	
		477

Descarregam hoje 17 de março.
Barca americana—Imperador — farinha de trigo.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Patacho inglez—Lavinia—idem.
Hiate americano—Julio Anna—breu.

Importação.

Palhabote nacional *Santo Amaro*, vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :
1 pipa lirio florentino em pó ; a Meuron & C.
50 saccos farinha de mandioca ; a Fernandes & Irmão.
50 quartinhas e 12 copos de barro ; a Francisco Gonçalves da Silva Lanosa.
2,655 alqueires de farinha de mandioca, 2,250 quartinhas, 1 caixão imagens, 575 caixinhas e 2 volumes charutos ; a ordem.
Vapor francez *Navarre*, procedente dos portos da Europa, a agencia, manifestou o seguinte :
1 caixa livros ; a Antonio de Macedo.
1 dita sanguesugas ; a Sodré & C.
1 dita luvas ; a Lecomte.
1 dita cartas e amostras, 1 caixa com roupas ; a Dammayer & Carneiro.
2 ditas objectos para chapeleiro, 1 caixa chapéos ; a Christiani & Irmão.
5 ditas enfeites de cabeça, vestidos e chales ; a Monteiro & Lopes.
6 ditas tecido de algodão e de lãa ; a Wild & Curt.
1 dita livros ; a P. Ferreira Filho.
1 dita calçado ; a L. Delouche.
2 ditas tecidos ; a Linden Wild & C.
1 dita livros ; a Thomaz José da Silva Gusmão.
1 dita chocolate ; a João da Silva Faria.
45 ditas queijos ; a Kalkmann Irmão.
15 ditas ditos ; a Krabbé Thom & C.
30 ditas ditos, 1 caixa mobilia ; a Tasso Irmãos.
45 ditas ditos ; a Brender a Brandis.
6 ditas sanguesugas ; a Henrique & Azevedo.
1 dita chales ; a Schafheitlim & C.
1 dita objectos de ferro e aço, 8 caixas ameixas, 1 dita ignora-se, 1 dita cutilaria ; a Francisco Dubarry.
1 dita tecido de lãa e seda, 1 dita galão para chapéos ; a Ferreira & Araujo.
1 caixa joias ; a J. Blum Lechmam & C.
1 dita tecido de algodão, 1 dita chales e collerinhos ; a Schafheitlim & C.
1 dita manteletes e tafetá ; a D. P. Wild & C.
1 dita vidros para relogios ; a F. German.
1 dita livros ; a Almeida Gomes Alves & C.
1 dita sedas ; a E. A. Burle & C.
1 dita musicas ; a A. L. Delouche.
1 dita tecidos ; a J. Keller & C.
1 dita roupa ; a H. Adam Ainé.
1 dita pelles de coelho ; a Maia Irmãos.
1 caixa xarope de groselle, 1 dita marmelada, 1 dita camomilla, 2 barricas mustarda ; a B. F. de Souza.
1 caixa objectos de escriptorio ; a Tisset freres.
1 pacote sinetes ; a A. de Oliveira.
1 dito tecido de seda ; a Ch Leclere.
1 dito luvas ; a Seve Filhos & C.
1 dito amostras ; a F. Dragon.
1 dito diversos objectos ; a Ferreira & Araujo.
1 dito mercurio doce ; a Cunha Irmão & C.
1 caixa banha de porco ; a Manoel José da Fonseca Alves.
1 dita mustarda ; a Caors & Barbosa.

Exportação

Do dia 14 de março.
Patacho inglez *Meschief*, para o Canal, carregaram :
Krabbé Thom & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Carolina*, para Gibraltar, carregaram :
Saunders Brothers & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Brigue francez *August*, para Marseille, carregaram :
F. Dragon, 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram :
N. O. Bieber & C., 1,500 couros salgados com 28,790 libras.
Patacho portuguez *Fasto*, para o Rio da Prata, carregaram :
Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,030 arrobas e 28 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	24:485$284
Idem do dia 15.	3:674$826
	28:160$110

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	37:235$366
Idem do dia 15.	2:726$320
	39:861$886

PRAÇA DO RECIFE

15 DE MARÇO DE 1862.

Á'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Os saques da semana variaram de preço, saccando-se a 25 1/2, 25 5/8, a 25 3/4 d. por 1$000 rs. sobre Inglaterra, 367 a 370 rs. por f., sobre Paris, 695 rs. por M. B., e de 106 a 108 por cento de premio sobre Lisboa, montando a £ 180,000 os saques da semana.

Algodão - - - - Vendeu-se o escolhido desta provincia a 11$000 rs., e o regular a 10$800 rs.; o da Parahiba posto a bordo a 12$000 rs., e não consta se vende-se do de Maceió.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 rs., o somenos a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$300 a 2$450, e o bruto de 1$900 a 2$000 rs.

Aguardente - - Vendeu-se de 52$ a 55$00 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 200 rs. a libra.

Arroz pilado- - Venderam-se cerca de 400 saccas vindos do Maranhão na *Graciosa* a 3$600 rs. por arroba, e o da India a 2$600 réis.

Azeite doce- - - O de Lisboa vendeu-se a 3$400 rs. por galão.

Bacalhão- - - - Em atacado obteve de 14$000 a 14$200 rs. por barrica, e a retalho de 14$ a 15$500 rs., ficando em ser 9,000 quintaes.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$200 rs. por arroba.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 4$000 a barriquinha.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 4$ a 4$600 rs. por arroba, ficando em ser 16,000 arrobas. Não ha do Rio da Prata.

Café- - - - - Vendeu-se de 7$500 a 7$800 rs por arroba, havendo falta do de boa qualidade.

Chá- - - - - - Vendeu-se a 2$500 rs. a libra, ha falta do superior hysson.

Carvão de pedra - Vendeu-se a 14$000 rs. a tolada.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$200 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha detrigo- A de Philadelphia retalhou-se de 17$ a 21$ rs., de New-York de 17$ a 20$ rs., a hespanhola de 17$ a 18$ rs., franceza a 20$ rs., e de Trieste a 28$ rs., ficando em ser 26,000 barricas, sendo 10,500 da primeira, 800 da segunda, 600 da terceira, 2.500 da quarta, e 4,600 da quinta.

Folha de Flandres-Vendeu-se de 20$ a 22$ rs. a caixa.

Genebra- - - - Vendeu-se a 380 rs. a botija, e de 5$ a 5$500 a frasqueira.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se de 285 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 580 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs., ficando em ser 1,200 barris,

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Passas- - - - - Venderam-se a 7$ rs a caixa.

Queijos - - - - Venderam-se de 2$600 a 3$200 rs. os flamengos.

Toucinho- - - - Vendeu-se a 7$500 a libra do de Lisboa.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 110$000 a 125$ rs. a pipa.

Vinho - - - - - O de Lisboa regulou de 250$000 a 200$ rs. a pipa, e de outros paizes de 230$ a 240$ rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de tresentos contos a dez por cento.

Fretes - - - - - Para Liverpool pela Parahiba a 35 pelo lastro, e 5/8 por libra de algodão; e para o Mediterraneo a 50 sem primagem.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação. —Semana de 17 a 22 do mez de março de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$320
Idem restilada ou do reino. .	»	$320
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã. . .	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	260
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	200
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade. .	»	2$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	21$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho. . .	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 15 de março de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Domingos da Silva Guimarães.
O segundo conferente, João Augusto Lins de Souza.
Conforme. — O 3.º escripturario, João Duarte C. Monteiro.

Hamburgo, 20 de fevereiro de 1862.

Bolletim commercial.

As transacções durante os ultimos dias não tiveram grande importancia, e limitaram-se a executar as ordens recebidas para o consumo.

Café.—Em consequencia das grandes innundações em toda a Allemanha, a extracção para o interior foi quasi nulla, porque apezar da momentanea barateza dos preços, as communicações difficilimas tem desviado a attenção deste mercado. Entretanto é digno de notar a procura que se mostra para paizes novos, como para a Italia e para os Estados-Unidos, para onde se compraram partidas consideraveis, o que não deixou de produzir um favoravel effeito, e dá boas esperanças para o futuro. O despacho do Rio de Janeiro de 25 de janeiro, e a noticia, que o leilão da primavera na Hollanda não será maior de 420 mil saccos, não exerceram influencia sensivel sobre o mercado.

As ultimas vendas de café do Brasil só foram de 8,000 saccos.

Cotamos : café regular ordinario do Rio de Janeiro 5 7/8, 6 1/8 schillings.

Assucar.—Sem transacções notaveis; só tiveram lugar pequenas vendas para o consumo. Os preços não soffreram mudança.

Tabaco.—Todas as qualidades americanas se acham procuradas e em boa posição. O negocio começa a tornar-se mui activo. Só existem em ser 1,500 balas de tabaco do Brasil.

Cacáo.—Sem novidade alguma.

Algodão.—Apresenta uma escolha excessivamente limitada. Não houveram transacções de importancia alguma. Os preços mostram tendencia de subida.

Couros.—Sem movimento algum ; o mercado continúa muito tranquillo

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Bahia—13 dias, hiate brasileiro *Santo Amado*, 69 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 8, carga farinha de mandioca e charutos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Terra-Nova—34 dias, patacho inglez *Lavinia*, de 124 toneladas, capitão Janes Mercer, equipagem 7, carga 1,750 barricas 220 meias ditas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca portugueza *Silencio*, de 398 toneladas, capitão Francisco Martins de Carvalho, em lastro ; a Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,271 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 118, carga differentes mercadorias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar — Barca portugueza *Esperança*, capitão Ignacio Ventura Fernandes, carga assucar.

Maceió e portos intermedios — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Moura.

Rio de Janeiro pela Bahia — Vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Rio de Janeiro — Patacho brasileiro *Espardarte*, capitão Francisco José Prates, carga assucar.

Marseille—Escuna hanoveriana *Engelina*, capitão Jacob Heyenga, carga assucar.

Bahia — Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Juvencio Luiz da Rocha, carga farinha de trigo.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Parahiba a galera ingleza *Mimosa*, capitão Frevanion Hugo, em lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Assú, brigue brasileiro *Belisario*, capitão Manoel Candido Ferreira, em lastro que trouxe de Maceió.

Passou para o sul uma barca americana.

Navios entrados no dia 16.

Buenos-Ayres — 34 dias, sumaca hespanhola *Maria Lloveras*, de 105 toneladas, capitão Gerardo Maristany, equipagem 9, carga 2.600 quintaes hespanhóes de carne ; á Amorim Irmão.

Pondichery e Bourbon—102 dias do primeiro porto e 44 do segundo, barca franceza *Daguerre*, de 383 toneladas, capitão Bourget, equipagem 21, carga arroz, e 438 passageiros Chinezes : á N. O. Bieber & C., veio refrescar e segue para Guadeloupe.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Stratus.	SE	Fresco	76	24,4	77	188	757,6	30,04
9 h	Cumulus	»	»	80	26,6	72	0	758,4	30,07
1/2 d.	Cirrus.	S SE	»	86	30,	70	0	758,4	30,07
3 t.	»	»	»	81	27,2	70	0	758,	30,05
a 6	Cumulus	»	»	77	25,	73	0	757,4	30,03

A noite aguaceiros, vento fresco do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 10 h. 1'8 da manhãa, altura 0,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha 15 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no prazo de tres dias, contados da data deste, será levada á hasta publica á porta desta alfandega, depois de meio dia, 5 barricas com 2,180 libras de missangas, valor da libras 500 rs. total 1:090$, as quaes foram abandonadas aos direitos pelo negociante Isidoro Halliday. Alfandega, 14 de março de 1862.—O escripturario, João Duarte Carneiro Monteiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 12, arrendada por....	160$000
Rua do Rosario.	
Casa terrea n. 14, arrendada por....	201$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41, arrendada por....	182$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 65, arrendada por....	300$000
Rua dos Burgos.	
Casa terrea n. 68, arrendada por....	205$000
Casa terrea n. 69, arrendada por....	125$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de dous andares n. 79, arrendado por........................	650$000
Sobrado de dous andares n. 80, arrendado por........................	650$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83, arrendada por....	162$000
Casa terrea n. 84, arrendada por....	168$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 96, arrendada por....	157$000
Rua da Madre de Deus.	
Casa terrea n. 35, arrendada por....	1:621$000
Estrada de Parnamerim.	
Sitio n. 1, arrendado por	500$000
Idem n. 2, arrendado por............	120$000
Forno da Cal.	
Sitio n. 5, arrendado por............	352$000

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Roza e juiz especial do commercio desta cidade, por S. M. imperial e constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia. .. de......... se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, os objectos seguintes :

Uma armação e seus pertences, avaliada por 500$; 14 sellins a 12$, 168$; 1 dito usado, 8$; 3 ditos pequenos de solla do Macali a 5$, 15$; 2 silhões de camurça a 12$, 24$; 1 dito de varanda 12$500 ; 7 ditos mofados a 8$, 56$; 1 meio de solla 20$; meio couro de porco 5$; 8 ditos de carneiro lixados 8$; 8 ditos para vivos 8$: 3 pelles de camurça 3$; 4 couros e meio para canhões a 10$, 45$; 7 pares de canhões para pagem a 1$500, 10$500 ; 9 cabeçadas de linho a 4$, 36$; 24 ditas sortidas a 2$, 48 ; 38 de couro do Aracaty a 1$, 38$; 10 ditas de couro da terra a 500, 5$; 6 ditas de couro de lustre a 1$500, 9$; 10 redeas de solla do Aracaty a 240 rs., 2$400 ; 3 ditas de fitas a 500 rs. 1$500 ; 1 rabicho inglez 500 rs. ; 18 ditos de solla a 500, 9$; 1 dito de solla do Aracaty 160 ; 3 pares de loros inglezes 3$; 16 ditos sortidos 16$; 22 ditos de solla do Aracaty a 500 rs., 11$; 1 lorinho para silhão 160 ; 46 pares de silhas de lãa a 800 rs., 36$; 38 ditas de algodão a 200, 7$600 ; 14 ditas a 160 rs., 2$240 ; 10 cintos para pagem a 500 rs., 5$; 16 ditos estreitos a 160 rs., 2$560 ; 40 peças de fitas a 2$500, 100$; 516 varas de fitas a 200 rs., 103$200 ; 148 peças de fitas de algodão a 1$500, 222$; 73 cintos de borracha a 160 rs., 11$680 ; 16 fundas sortidas a 1$500, 24$; 17 fundas do Porto a 320 rs., 5$440 ; 2 macas de lustro a 3$, 6$; 3 caldes francezes a 5$, 15$; 8 ditos a 3$, 24$; 17 mantas de panno fino 51$; 1 manta de maracajá 4$; 25 cochins de linho a 2$, 50$; 8 sapatos da terra a 500 rs., 4$; 5 silhas mestras a 500 rs., 2$500 ; 6 varas e meia de lona a 640 rs., 4$160 ; 52 covados de baste a 500 rs., 26$; 122 covados e meio de flanella a 240 rs., 29$280 ; 47 covados e meio de velbutina de cores a 500 rs., 23$750 ; 2 varas de estôpa a 200 rs., 400 rs. ; 28 covados de panno fino a 2$, 56$; 158 libras de linha preta a 640 rs., 101$120 ; 42 ditas de cores a 800 rs., 33$600 ; 10 arrobas de fio de colchão a 4$, 40$; 23 libras de fios de cores a 1$, 23$: 87 ditas a 500 reis, 43$500 ; 8 chicotes de baleia a 1$000, 8$000; 3 ditos pequenos a 500 reis, 1$500; 8 ditos de martello a 2$000, 16$000 ; 5 pontas de chicote a 320 reis, 1$600; 17 redeas para selim a 320 reis, 5$440 : 8 picadeiras largas a 2$000, e16000 ; 6 duzias de picadeiras de metal a 1$000, 72$000 ; 9 picadeiras ocas a 200 reis, 1$800 ; 23 ditas do Porto a 500 reis, 11$500 ; 100 grosas de pregos a 1$000, 100$000 ; 17 fivellas de pagem a 500 reis, 8$500 ; 2 pares de estribos de concha a 3$000, 6$000 ; 10 ditos de metal, 20$000, 7 ditos de latão a 1$000, 7$000 ; 8 ditas de mollas a 8$, 54$000 ; 6 ditos de casquinho a 5$000, 30$000 ; 10 ditos de aço a 2$000, 20$000 ; 14 pares de esporas a 1$000, 14$000 ; 4 duzias de casquinho a 5$000 ; 20$000 ; 2 duzias e 6 esporas de aço a 5$000, 12$500 ; 87 cabeças de selim a 200 reis, 17$400 ; 56 ésses a 100 reis, 5$600 ; 138 bocaes de bayonetas a 100 reis, 13$800 ; 10 refes de sargento a 320 reis, 3$200 ; 29 gravatas de lustre a 240 reis, 6$960 ; 1 par de copos para gamão, 1$; 12 escovinhas e conetas a 200 reis, 2$400 ; 7 grozas de fivellas dobradas a 100000, 70$000 ; 3 e meia ditas cobertas a 8$000, 28$000 ; 5 massos de fivellas a 1$000, 5$000 ; 4 grozas de fivellas a 1$500, 6$; 17 ditos do Porto a 100 reis, 1$700 ; 264 de fivellas surtidas a 1$000, 264$000 ; apparelhos para barretinas, 10$000 ; 181 tudes, surtidas a 1$000, 181$000 ; 1 groza de fivella por 500 reis ; 18 milheiros de taxa grande a 200 reis, 3$600 ; 9 almofadas de maca a 320 reis, 2$880 ; 15 de estribos caixa de páo a 2$000, 30$000; 1000 suvellas por 5$000 ; 48 armações de pagem a 1$, 48$000 ; 102 armações de pagem a 1$500, 153$; 8 ferros a 640 reis, 5$760 ; 7 saccos de tapete a 2$, 14$; 1 travesseiro grande por 400 reis; 1 colxão grande por 3$000 ; 1 dito baixo por 2$000 2 ditos baixo a 1$, 3$; 3 ditos grandes a 5$, 15$; 8 travesseiros de lãa a 500 rs., 4$; 2 ditos de velbutina a 1$, 2$; 2 ditos de seda a 1$, 2$; 20 ferros para selin a 40 rs., 800 ; 8 couros de cabra a 320 rs., 2$560 ; 3 travesseiros de marroquim a 1$, 3$; 31 varas de panno de linho de colxão, a 330 rs., 9$920 ; 65 ditas de algodão a 240 rs., 15$600 ; 13 peças de panno de colxão com 507 varas a 300 rs., 152$100 ; 4 colxões vasios a 1$, 4$; 6 ditos grandes a 1$500, 9$; 2 ditos ditos a 1$500, 3$; 1 dito sacco por 1$400; 2 assentos de selin, 2$; 2 colleiras para cachorro, 80o rs. ; capim luca 1$; 1 pránsa para lixar capas, 200$; 1 carteira e 1 cadeira por 10$; 1 relogio de parede 10$; meia libra de cera, 320 rs ; uma porção de ferramenta de uso por 15$; 1 machina de ilhoses 4$; 1 burra de ferro por 60$; 9 pares de correias de esporas a 100 rs., 900 ; 11 correias de picadeira a 100 rs., 1$100 ; um porção de lãa de canna 50$; lãa de boi 2$; dita de algodão 500 ; 24 correias de foceira a 160 rs., 3$840 ; 1 meio de sola da terra por 2$; 26 bacalhãos de couro cru a 160, 4$160 ; 8 cadeiras usadas de amarello a 2$, 20$; 1 guarda roupa de amarello, 25$; 1 marqueza de amarello 15$; 1 mesa redonda 15$; 1 commoda usada 15$; 2 banquinhas de abrir 20$; um espelho grande 15$; 1 relogio americano 10$; 1 candelabro de vidro 10$; 1 mesa elastica para jantar de amarello 15$; 4 cadeiras americanas usadas 8$000 rs.

Os quaes são pertencentes a Diogo, Filhos & C. e vão á praça por execução que lhes movem Moreira & Duarte.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 15 de março de 1961.—Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de março se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, um escravo de nome Antonio, crioulo, com 34 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 450$ o qual fora penhorado á José Antonio Pinto por execução que lhe move Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com abatimento da lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 12 de março de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencrr Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 17 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os bens seguintes :

O dominio directo de um terreno na rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio, n. 1, aforado á ordem terceira de S. Francisco, avaliado por 100$000.

Dito dito de um terreno no mesmo lugar, aforado á mesma ordem terceira, n. 3, avaliado por 100$000.

Um dito de um terreno na rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio, n. 25, aforado á ordem terceira de S. Francisco, avaliado por 100$000.

Um dito no mesmo lugar, n. 7, aforado á José Fernandes Bastos, avaliado por 150$000.

Um dito no mesmo lugar, de n. 13, aforado aos herdeiros de Caetano Carvalho Raposo, avaliado por 80$000.

Um dito no mesmo lugar, n. 15, aforado aos herdeiros de Caetano Carvalho Raposo, avaliado por 80$000.

Um dito no mesmo lugar, de n. 9, aforado á José da Costa Dourado, avaliado por 250$000.

Os quaes foram penhorados ao coronel Bento José Lamenha Lins, por execução que lhe move Manoel Ribeiro Bastos.

E não havendo lançador que cubra o preço avaliação a arrematação será feita valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de fevereiro de 1862, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 17 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, uma casa de sobrado de dous andares na rua da Imperatriz n. 16, tendo no primeiro andar tres janellas com varanda de ferro, duas salas e quatro quartos, no segundo andar duas salas, quatro quartos e uma cozinha em cima, fazendo um terceiro andar, quintal murado, avaliado por 16:000$. O qual é pertencente á Francisco Antonio Pereira da Silva e vai á praça por execução que lhe move Antonio Gonçalves Pereira Lima.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 20 de fevereiro de 1862.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 17 de março se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os bens seguintes :

Uma casa de sobrado e sotão, n. 74, sito na rua Imperial, com 200 palmos de frente é fundo e 42 de largura, tendo quintal murado com a largura do oitão do sobrado á encontrar ao sitio que foi do finado Maciel, contendo dentro do dito quintal estribaria grande, cocheira, um armazem de deposito, portão de ferro que bota para a travessa que vai ter á margem do rio Capibaribe, tendo mais 140 palmos de fundo no terreno em que está comprehendido o alegrete que está fóra do numero ácima, cujo terreno comprehende toda a largura desde o muro da travessa que vai á margem do Capibaribe ao lado opposto pertencente ao sitio do finado Maciel, avaliado por.... 46:000$000.

Uma casa terrea, n. 76, contigua ao mesmo sobrado, por 4:000$000.

Um sobrado, de dous andares na rua do Livramento n. 9, tendo o primeiro andar duas salas e uma alcova, e o segundo duas salas e uma alcova e um pequeno sotão, avaliado por.......... 10:000$000.

Os quaes são pertencentes a Antonio da Silva Gusmão, e vão á praça por execução da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 19 de fevereiro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se declara, que a sociedade, que existio no estabelecimento de calçado na rua da Imperatris n. 16, sob a firma de Viuva Dias Pereira & C., foi dissolvida em 4 de fevereiro ultimo, em virtude da venda feita a André José Dias Pereira por José Muniz de Almeida, dá parte que tinha no sobredito estabelecimento.

Secretaria, 10 de março de 1862.

Julio Guimarães, official-maior.

Tribunal do commercio.

— Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se declara, que nesta data fôra inscripto no competente livro, expedindo-se a respectiva carta de registro, o hiate *Jaguaribe*, de 62 toneladas, armado por seu proprietario José Gançalves Malveira, brasileiro, domiciliado nesta cidade

Secretaria, 12 de março de 1862.

Julio Guimarães, official-maior.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado : para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRSILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor nacional Ara, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão e Pará

Brevemente sahirá para os indicados portos o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado : para o resto trata-se com Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», aiada pode receber algumas barricas a frete : a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Pinto.

Aracaty

Sahe com muita brevidade para o Aracaty o bem conhecido e veleiro hiate «Dous Irmãos» por ter já parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou no armazem de cabos de Caetano C. da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional « Cariota » pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

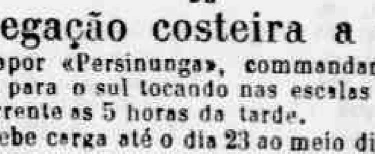
— O brigue francez Augusto de primeira classe, pretendendo sahir breve para Marseille, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos : a tratar na rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para o sul tocando nas escalas no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Assu'

segue em poucos dias o brigue nacional «Trovador», ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : quem pretender, dirija-se a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario, armazem n. 10.

Leilões.

— Nia 17 ao meio dia haverá leilão na rua de Hortas, na porta da casa n. 22, do espolio da finada Rosa Maria do Espirito Santo.

LEILÃO DA Taberna da rua das Cinco Pontas n. 144.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do finado Antonio José Pereira Ermita e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação e generos existentes na taberna da rua das Cinco Pontas n. 144, em um só lote, ás 10 horas do dia acima mencionado.

Na mesma occasião se arrematará uma carroça e um boi pertencente ao mesmo finado.

LEILAÕ DE MOBILIA.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para fora dèsta provincia fará leilão de toda a sua mobilia tanto de casa de moradia como de escriptorio, constando a mesma de cadeiras de diversas qualidades, sofás, consolos, commodas, mesas, guarda louça, guarda vestidos, mobilia preta imitando jacarandá, camas, carteiras, cofres etc., e muitos outros objectos que fastidioso seria enumera-los e que tudo será vendido sem reserva : terça-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario armazem n. 18. Na mesma occasião venderá 4 carros novos para boi e um cavallo ruço muito gordo e manso proprio para carro por já ter servido para esse fim, assim como para sella por ter bons andares e tem todos os arreios.

LEILAO'

SEM RESERVA DE PREÇO.

Terça-feira 18 do corrente as 10 horas.

O agente Guimarães por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento do Exm. tutor dos menores filhos do fallecido Dr. Manoel Moreira Guerra, fará leilão no dia e hora acima em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de todos os bens moveis e simoventes que pertenciam ao dito fallecido, como seja uma mobilia de seregeira, guarda vestido, guarda louça, cama a franceza, toilet de jacarandá, mesa elastica, lavatorios, cadeiras avulsas, crystaes, jarros de vidro e porcelana e outras muitas peças de gosto, bem assim muitas obras de ouro como seja braceletes, alfinetes, argollas, trancelins etc., etc.

TAMBEM

venderá duas excellentes escravas sendo uma negrinha de 7 para 8 annos com alguma habilidade e uma negra de 20 annos que faz todo serviço domestico, terminará o leilão com muitas obras de direito.

LEILÃO A8 1 do corrente.

José Antonio Moreira Dias & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um sortimento geral de ferragens finas e grossas, cutileria, armamento e tudo mais pertencente ao negocio de miudezas :

Terça-feira 18

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, sito na rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade que saiba cosinhar para ser ama e tomar conta de casa de um homem solteiro e que dê conhecimento : na rua do Torres n. 12.

LOTERIA

Sabbado 22 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Domingos José Rodrigues, bacharel formado em sciencias phisicas e mathematicas, engenheiro civil e militar, offerece seus serviços aos Srs. proprietarios, afim de lhes prestar planos para todo e qualquer genero de edificios, segundo os gostos mais modernos e adoptados ao clima do paiz. Tambem se encarrega de qualquer dos differentes trabalhos que fazem parte de sua profissão, para o que pode ser procurado em sua residencia na rua do Imperador n. 44, primeiro andar, das 4 as 6 horas da tarde.

Attenção.

Roga-se aos senhores abaixo declarados o favor dirigirem-se a rua da Cadeia do Recife n. 55 a negocio que os mesmos senhores não ignoram, pois se o contrario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

Major Antonio dos Santos de Souza Leão, residente em Jaboatão.
Eduard Knuorthy, residente na villa da Escada,
José Avelino da Silva Jaques, 1.º tenente da armada.
José Colombino da Silva.
José Antonio de Oliveira Junior.
José Joaquim de Oliveira Junior.
Joaquim Mileti Maris.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Joaquim Domingues Vieira Aragão.
Joaquim de Andrade Lima.
Napoleão Olimpio Prattis.
Antonio do Rego Pacheco Junior.
Antonio Brasilino de Oliveira.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Manoel de Almeida Albuquerque.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Laurentino Correia de Barros Araujo.
Felix de Araujo Albuquerque.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
Paulo Autran.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de uma ama governante.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Cruz no Recife n. 21, primeiro andar do sobrado amarello de 4 andares.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Amorim n. 31.

— Um moço allemão que falla inglez, portuguez e francez, entende perfeitamente de escripturação e contabilidade, se offerece a qualquer casa desta praça, ainda que o ordenado seja pequeno : quem precisar do seu prestimo annuncie sob letra X.

Precisão ao geral.

Um moço deseja comprar uma taberna no centro desta cidade, em bom lugar : quem pretender vender dirija-se com carta fechada á rua do Imperador n. 83, taberna da esquina, com as iniciaes L. I. C. P.

— Precisa-se de um caixeiro que cumpra com os seus deveres e que dê conhecimento de sua conducta : em Fóra de Portas n. 92, taberna.

— Na casa que se vende peixe de curral em Fóra de Portas, tem todos os dias agulhas pretas de tarde, as quaes se guardará a quem deixar o dinheiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua da Concordia n. 38.

— Offerece-se para caixeiro de loja um rapaz que tem alguma pratica, e dá conhecimento a sua conducta : na rua Direita, padaria n. 84.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na loja.

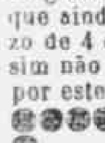
— Na rua do Trapiche Novo n. 42, compram-se moedas de ouro.

Precisa-se

alugar um sitio perto desta praça que tenha boa casa, bastantes arvoredos de fructo e boa baixa de capim ; a tratar na rua dos Martyrios n. 4, primeiro andar.

Os Srs. Ivo Martins de Almeida e Anastacio Pires de Almeida, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

— Na rua da Palma n. 5, lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo ; na mesma casa se cosinha com perfeição e asseio.


KISSEL FILHO, relojoeiro, concerta relogios inglezes, suissos e chronometros o qual affiança por um anno, e por mais barato do que em outra qualquer parte : na rua Direita n. 19.

Prestem attenção

Jayme cabelleireiro, pede as pessoas que lhe alugaram cabelleiras e barbas pelo carnaval (e que ainda não as entregaram) de o fazer no prazo de 4 dias a contar da data deste, pois se assim não a fizerem serão seus nomes publicados por este jornal.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.
Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar um moleque : na rua da Imperatriz n. 75.

— O bacharel J. A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira em consequencia do fallecimento do seu correspondente o Sr. José Joaquim Jorge commette o encargo do recebimento dos alugueis de suas casas do Recife e dos foros dos seus terrenos da Torre ao Sr. Pedro Rodrigues de Souza, com quem os seus inquilinos e foreiros se poderão haver.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa : na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Uma preta velha por nome Antonia, que ha pouco veio de Serinhãem pela primeira vez, perdeu-se em uma destas ruas, conduzindo um balaio com pouca roupa e miudezas : roga-se a quem souber della de a levar ou dar noticia na rua do Cabugá, loja n. 18, que será gratificado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no domingo 2 do corrente, a escrava Florinda, de nação Angola, de 38 annos de idade, cor preta, figura baixa, grossa, tem em um lado do rosto uma cicatriz, faltam-lhe na frente alguns dentes tem os olhos grandes, foi vestida de branco e panno preto, é muito ladina, suppõe-se andar, ora na capital no meio de quitandeiras, ora em Fora de Portas, ora na Capunga, Afogados, pateo da ribeira, e Terço : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que della souber a apprehenda, e leve-a em Olinda em casa da abaixo assignada, ou no collegio dos orphãos em Olinda, que serão generosamente recompensados.—Maria Rufina de Paz e Paiva.

Ama de leite.

Na rua do Hospicio n. 15, precisa-se de uma ama de leite, que tenha-o em abundancia e que não tenha filho.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro : quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

— Terça-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, serão arrematados por venda dous relogios de ouro patente suisso, de sabonete, avaliados um por 25$, e outro por 30$, por execução de João Antonio Pinheiro contra Albert Schoff, é a ultima praça.

Ensino primario.

Na rua das Larangeiras casa n. 28, acha-se aberta uma nova aula particular de ensino primario : os pretendentes dirijão-se ao lugar indicado das 7 horas da manhãa, as 8 da noite.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 annos, com pratica de taberna, dando fiador a sua conducta : na rua da Roda n. 54.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Cozinheiro.

Um rapaz perito cozinheiro e copeiro, offerece-se para alguma casa, preferindo-se estrangeira ; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar,

— Thomaz Dockay, Richard Niblett, George Parcew, subditos inglezes, retiram-se para fora do Imperio.

— Precisa-se alugar uma ama para ajudar outra na cozinha, e que engomme, para uma pessoa : na rua da Imperatriz n. 70.

— Precisa-se de um amassador que saiba perfeitamente o serviço de padaria : na padaria de Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr.

— Jezuino Ferreira da Silva com taberna na rua Direita n. 25, faz ver ao publico que por haver outra pessoa de igual nome, de hoje em diante se assignará por Jezuino Miguel Ferreira da Silva.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada e que tem pratica de ensino propõe-se a tomar lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras : a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Sinceros agradecimentos.

Inflammação do estomago.

Padecendo ha muitos annos de inflammação no estomago de que nunca consegui uma cura completa, finalmente a obtive com a applicação das —chapas medicinaes—do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, no pequeno espaço de 34 dias, do que dou-lhe os meus sinceros agradecimentos. Rua da Imperatriz n. 121, Rio de Janeiro.

A. da S. Reis Brandão.

— Um homem com bastante pratica de administração de engenho e mesmo de sitio offerece-se para tal fim : a pessoa que precisar dirija-se a praça da Independencia loja de chapeos ns. 32 e 34, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar e é muito fresca : a tratar na mesma casa taberna por baixo.

Ama secca

Servindo, paga-se bem : na rua das Cruzes numéro 8.

Attenção.

O abaixo assignado, vendo o annuncio que o Sr. Thomé Joaquim da Veiga fez publicar por este Diario em 11, 12 e 13 do corrente, empraza o mesmo senhor a declarar quanto antes por este mesmo Diario quaes os requerimentos e mais papeis assignados por elle em qualidade de seu procurador. Recife 13 de março de 1862.

Manoel Duarte Vieira.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Olinda.

Aluga-se um sobrado de um andar na rua de S. Pedro Martyr em Olinda : na rua do Livramento sobrado n. 8.

João José da Silva, Rita Maria dos Santos Silva, seus filhos, filhas e genros, agradecem as pessoas que acompanharam até o ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado filho irmão e cunhado, Francisco de Paula Alves da Silva ; e de novo rogam as mesmas pessoas, e aos amigos do mesmo fallecido, o favor de assistirem á missa do setimo dia, na segunda-feira 17 do corrente ás 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

— Quinta-feira 20 do corrente pelas 9 horas do dia perante o Sr. juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista é a ultima praça da armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 62, pertencente ao Sr. Manoel Leão de Castro, por execução de Carvalho & Mendes.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhãem, beira rio, com optimas e immensas terras de vargens lavradias mui proximas da moenda, pingue cercado e excellentes matas e mangues : a tratar na rua do Hospicio n. 17.

Attenção.

O abaixo assignado respondendo ao annuncio que seu ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza fez publicar no «Diario de Pernambuco» de 3, 4, 5, 6 e 7 do corrente, declara a esse senhor e aos devedores da ex-firma Rodrigues & Ribeiro, que a sentença referida pende de decisão do tribunal superior e tendo sido appellada não produz por ora effeito algum. Isto não obstante o respondente não receberá dos devedores da ex-firma referida quantia alguma por parte da mesma firma em liquidação, e antes aconselha aos Srs. devedores que recolham a deposito as importancias de seus debitos vencidos por conta da mencionada firma em liquidação e com intimação a ambos os ex-socios e liquidantes, fazendo o abaixo assignado igual protesto contra aquellas quantias que forem pagas ao ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, com recibo deste unicamente, visto como um tal pagamento não desonera ao devedor caso em que considera aquelles que já tem feito alguns pagamentos e sirva isto de sobre-por aviso aos credores da ex-firma carregando o ex-socio Rodrigues com as consequencias que d'ahi resultarem. Recife 7 de março de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista : a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista : nesta typographia.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza, e por preço commodo : na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz do Recife : a tratar no escriptorio do primeiro andar na mesma casa.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, o qual é muito grande e proprio para qualquer estabelecimento por ter embarque para a maré pequena, e caes já feito, pegado ao do Sr. Bowman : quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme : na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aluga-se um sitio na Soledade muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc. : os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa passando a ponte pequena da Passagem da Magdalena.

Lisboa e Porto.

Carvalho, Nogueira & C. sacam sobre Lisboa e Porto : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Quem precisar effectivamente dos serviços de um moleque durante algumas horas do dia, procure na rua da Cadeia sobrado n. 24, loja.

— Aluga-se a casa terrea da travessa do chafariz em Fóra de Portas : a tratar na rua do Pilar taberna n. 143.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que seja perfeita cozinheira, e para mais serviços de casa, advertindo-se que seja fiel ; para a rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Basto.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, excellente rua para qualquer negocio : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem numero 46.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno : póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2º andar, por cima da loja de chapéos de sol.

— Aluga-se um sobrado na rua dos Martyrios com excellentes commodos para pequena familia, concertado e pintado de novo, muito fresco, com quintal e cacimba ; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim : a tratar na mesma rua n. 46.

— Dá-se 700$ a premio sob hypotheca : na loja de cêra da praça da Boa-vista, se dirá quem dá.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio : a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13 : a fallar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensses, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

Precisa-se

de uma mulher de confiança, para casa de uma pequena familia estrangeira, occupando apenas do serviço interno, e que dê conhecimento de sua bôa conducta e moralidade : na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa.

— Deseja-se fallar com o Sr. ajudante do arsenal de marinha, a negocio de muito seu interesse : na rua das Calçadas n. 9.

— Aluga-se ou vende-se um mulato perfeito boleeiro e estribeiro : na rua da Imperatriz n. 45, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para o serviço de uma casa : na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz.

Um caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com habilitações para vender fazendas por esta cidade e fóra della, como para cobrar dividas no mato, dando fiador idoneo a sua conducta ; poderá dirigir-se a rua de Santo Amaro n. 26, até 9 horas da manhãa, e das 2 1/2 ás 4 horas da tarde.

— C. R. Finkr, subdito prussiano vai para o sul.

Furtaram

um cavallo russo rodado, com selim inglez, estribos de metal branco, bride de parafusos e com os seguintes signaes : uma pequena pinta branca na testa e outra tomando ambos os beiços, orelhas grandes, com uma pequena coceira na pa' esquerda e anca direita : quem o pegar dirija-se a rua da Praia n. 16, que sera' generosamente recompensado.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que no dia 11 do corrente mez deixou de ser caixeiro dos Srs. Bastos & Rego, e se acha arrumado na rua do Queimado n. 46, loja dos Srs. Goes & Bastos. Recife 13 de março de 1862.

Bernardo José Leite Bastos.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : a tratar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

— Declaramos que o chamado feito ao Sr. tenente José Caetano da Silva no Diario de hontem, não se entende com o mesmo senhor por ter havido equivoco.

— Offerece-se rapaz de idade de 16 annos para qualquer caixeiraria de seccos, ou para cobrança, dá fiador a sua conducta : na rua dos Coelhos numeros 13.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 22.

Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora da mesma irmandade avisa a todos os seus irmãos á reunirem-se em mesa geral no consistorio da irmandade das almas, no dia 18 do corrente, para tratar de negocios urgentes.—O escrivão,

José Monteiro de Siqueira.

José Xavier Coelho testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Pereira Ermida, convida os credores do mesmo finado a apresentarem no prazo de 8 dias suas contas afim de serem descriptos no respectivo inventario.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa : na rua das Aguas-Verdes n. 66, loja.

Os devotos da Mai Santissima da Conceição, que festejaram ultimamente esta Senhora na igreja de N. S. do Terço, convidam a todos os amigos do finado Manoel Antonio Torres para assistirem a uma missa que no dia 18 do corrente pelas 6 horas da manhãa, mandam celebrar pela alma d'aquelle mui presado finado.

— Antonio da Fonseca e Silva, Portuguez, vae a Europa.

Compras.

Compra-se

uma rede para peixe que tenha de 20 a 30 braças : na rua Nova n. 16.

— Compram-se vidros vasios de todos os tamanhos : na rua larga do Rosario n. 34.

— Compram-se na rua do Hospicio n. 17 as seguintes obras : Precis d'Economie sociale par Fodéré Pradier ; Elemens de Droit Canonique et de Theologie par Gousset.

Vendas.

Para a quaresma.

A 15$000

Paletots de panno fino forrado de seda : na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado

Grosdenaple preto bom : na rua do Queimado n. 47.

A 14$000

Visitas de seda pretas : na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço : quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

Em quanto é tempo.

Vende-se uma excellente mulatinha de 18 annos 1:100$, um escravo crioulo de idade 20 annos 1:200$, um dito dito de 35 annos por 800$, um bonito moleque de 18 annos por 1:200$, 1 escravo peça de 24 annos por 1:150$: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paa l rtotsetc , etc , tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça po 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Pechincha

a 3$ a peça com 30 varas

Tramoias para babados de diversas obras : na rua do Queimado n. 47.

N. 4 RUA DE HORTAS N. 4

João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja : manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, latas com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou conducção para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante menciona-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

— Vende-se a casa n. 24 da rua dos Poços, de pedra e cal, com 19 palmos de frente e 44 de fundo, vende-se pelo baratissimo preço de 250$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que vai 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1/2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Terrenos perto da praça.

No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos para liquidar. Aluga-se a casa grande do mesmo sitio e vende-se um grande portão de ferro que fica encostado a mesma : dirijam-se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, e para medições ao engenheiro Sette.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dito azul a 320.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura ; na rua do Queimado, loja de ferragens numero 13.

Ricos manteletes de seda pretos enfeitados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple preto enfeitados de vidrilhos, pelo diminuto preço de 20$, ditos muito bons a 25$, ditos superiores a 30$000 : no mesmo estabelecimento tem muitas outras fazendas proprias para a quaresma, bem como sejam enfeites pretos, grosdenaples de todas as qualidades, tudo o mais barato possivel.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua da Traição e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murados, tem 4 quartos que rendem 24$000 por mez, não precisa de atterros, é proprio tambem, vendem-se os 50 palmos e outro terreno na rua Imperial com 219 palmos de frente e fundo ao rio Capibaribe, nos fundos se acham as paredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro a marinhas : quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280 : na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

☞ Vende-se o armazem de louça sito na rua do Rangel n. 6, o qual por achar-se em boa localidade serve para um outro qualquer estabelecimento e vende-se porque o dono quer retirar-se para fora da provincia : a tratar no mesmo armazem.

Milho.

No trapiche do Cunha tem 116 saccos com bom milho para vender : a tratar no mesmo trapiche, ou na rua da Cruz n. 47 com o Sr. Antonio José Paulo de Carvalho.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se uma mulatinha muito bonita, de 8 a 9 annos de idade, muito sadia, vende-se por precisão : para ver, na taberna da rua do Imperador n. 83. Igualmente na mesma taberna se vende uma porção de barris arquiados de ferro e caiados para receber qualquer liquido.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 44.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos : na rua do Queimado n. 44.

Attenção!!!

Vende-se o compendio de Hermeneutica juridica e de theorica e pratica do processo civil do conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, reunido em um só livro a procurar no escriptorio do mesmo Dr. Paula Baptista na rua das Trincheiras n. 19, das 9 horas do dia até 3 da tarde. Os compendios que se venderem em outros lugares são extraviados ao seu autor e nem tem a Hermeneutica.

Ricso

cortes de seda pretos com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta lavrada com babados, e se vendem por baratiszimo preço.

— Vende-se a casa da rua dos Açouguinhos n. 25 : a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

NOVO SORTIMENTO
NO
ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4@ e 5@ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca molle muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$890, ditas com 1 1|2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 230 rs. a libra e em barrica a 4$ rs.
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs , ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Saccos grandes

de boa farinha e preço commodo, só na rua Direita n. 17.

Pentes baratos

Vendem-se pentes de tartaruga do melhor gosto que ha no mercado a 10$, 12$ e 15$ cada um : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o engenho Atalaia, moente e corrente situado na freguezia de Ipojuca, movido por agua, com proporções para safrejar de 3 a 5 mil pães : a fallar com José Pereira de Araujo no engenho Visqueiro da Escada, ou no Recife com Firmino Martinianno Carneiro na rua das Cruzes n...

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs. : na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tinoco.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Milho e arroz de casca.

Vendem-se saccas com milho e arroz muito barato, em porção e a retalho : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Liquidação
A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção

vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lãa pretas e de cores, camisas de lãa, ditas de flanella : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novos e lindos
enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

NOVA
exposição de candieiros de gaz.
Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA
exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades : facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar : na rua Nova n. 20.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Milho de superior qualidade.

Saccas grandes por preço commodo ; vende-se na rua da Madre de Deus, n. 6.

MENOS 10 POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA E PROGRESSIVO
Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
E NO
Largo do Carmo 9.

Manteiga ingleza o que se póde chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800.
Queijos lundrinos a 800 rs. a libra,
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra, e tambem temos para 1$800.
Grão de bico o maisnovo do mercado a 200 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada a 750 rs. a libra.
Latas com peixe savel, pescada, guraz, pargo e outros de 1$300 a 2$000.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.
Peras seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Café do Rio de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.
Latas com sardinha de Nantes a 400 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Cha hysson o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arrob.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Frutas em latas da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macão superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Jonhston & C , rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume,assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1|2 por cento ao mez ; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Para a quaresma

Na rua do Queimado n. 10.

LOJA DE 4 PORTAS DE

Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas :
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$' cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$; isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n, 56, de Magalhães & Mendes.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Espirito de vinho de 38 gráos,

a 1$600 rs. a canada e 240 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 e 1$ a libra, toucinho de Lisboa a 320 a libra, canna engarrafada a 200 rs., vinho em pipa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, em canada a 3$, 3$800, 4$800 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca e merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e emcarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba : está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara, recebeu-se um novo e completo sortimento de fazendas novas, a ser : popelina de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, fustão para o mesmo fim a 320 o covado, barege de cores a 360 o covado para vestidos, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$800 e 3$ o covado, cortes de calças de casemira preta a 3$, ditas enfestadas a 3$500 e 4$, saias balão sem arcos a 2$500, ditas de madapolão a 3$: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 a 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja :

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um carro (chamado da alfandega) para conducção de generos dentro da cidade, por preço commodo, a tratar na rua Nova. n. 33.

Oh que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixados e foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vende-se ou troca-se por bois duas vaccas boas : no sitio do Sr. Wanderley, na Capunga Velha porto do Lassere.

Attenção.

Um facto com pouco dinheiro, na rua do Queimado n. 43,

Esquina do becco da Congregação.

Chapéos de seda pretos para homem, á Pineau, ultimo gosto de Europa, pelo baratissimo preço de 9$.
Calças de casimira preta a 7, 7$500, 8$ e 10$.
Ditas escuras, de côr, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$500.
Paletots de casimira de côr, escuros, a 10$.
Calças de brim pardo de linho a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Ditas de ganga escura a a 2$ e 2$400.
Ditas de fustão a 2$, 2$500 e 3$.
Assim como outras qualidades, paletots de panno, alpaca, e outras muitas roupas feitas que á vista se venderão por preços que admiram.

Oh! que pechincha!

43 Rua do Queimado 43

Esquina do becco da Congregação.
Cortes de lanzinha para vestido, com 13 e meio covados, a 3$.
Mantas de blond pretas bordadas de veludo.
Grosdenaples pretos, e meias pretas para senhora.
Chitas, cambraias, e outras muitas fazendas, que não é possivel tudo aqui se mencionar.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata :
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.
Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs. : nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação ; vende-se na rua do Queimado n. 53.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir ; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador : acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Calçado de Meliés.

Botinas de Meliés á	12$000
Ditas de cordavão forma á meliés a	10$000
Ditas de lustre (franceza) a	6$000
Ditas inglezas de 9$, 10$, 11$ e	12$000
Sapatos de tapete forrados lãs, proprios da estação a	1$500

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado : a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

Escravos fugidos.

— No dia 11 do corrente ausentou-se de cása de seu senhor o escravo Antonio, de nação Angola, velho, meio corcovado e pés inchados, levou paletot de uma fazenda mesclada clara e calça branca : quem o aprehender leve-o a rua das Cruzes n. 41, loja.

Fugio

do poder do abaixo assignado o escravo africano Manoel, que foi propriedade dos herdeiros de Francisco Augusto da Costa Guimarães, a um dos quaes se comprou. Ausentou-se sem motivos e sem ser castigado. E' robusto, maior de 40 annos, anda ganhando, tem olhos grandes e avermelhados, e costuma embriagar-se. E' muito conhecido em Santo Amaro, aonde até presume-se que esteja acoitado, e desde já se protesta contra quem o occultou. Levou vestido calça de brim de cór, camisa de chita e bonet de lãa : quem o trouxer á rua da Cruz n. 33, armazem, será generosamente recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, cór cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1861, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino ; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

Litteratura.

As tres irmães.

SEGUNDA PARTE.

IV

(Continuação.)

— Se fosse rico... parece-me que não, minha mãe... A riqueza é boa; mas não se dá bem com os pobres... quero dizer, que os ricos não se entendem bem com os pobres. Acho eu que a gente rica tem lá um modo de pensar, que os arreda do modo de pensar da pobreza. A mãe não reparava que o Sr. Duarte, quando cá vinha, parece que não entendia a gente? Sentava-se um instante, e fallava em cousas que eu tambem não entendia. Eu, as vezes, dizia isto ao pae,—Deus veja a sua alma—e elle dava-me razão, e explicava lá pelo seu modo de fallar a causa porque os ricos andam em dessvença com os pobres. Lembra-me dizer-me o pae que o muito dinheiro podia dar a um gallego alma de principe, e a miseria podia dar a um principe alma de gallego.

— As almas são todas umas, filha! O gallego tambem é christão!—atalhou a Sra. Marianna, mirando-a solemnemente por cima dos oculos.

— Pois, sim; mas queria dizer nisto pae que a gente não vem feita das mãos de Deus, e que é o dinheiro que nos faz depois.

— Credo! teu pae não podia dizer essa heresia!—acudiu a mãe com sincero temor de Deus. —Pois quem é que faz a gente senão Deus?! O dinheiro é que é o peccado, Jeronyma. Se não fosse o dinheiro, talvez que Eulalia fosse bem feliz. Duarte seria trabalhador, e honrado como é o nosso Fonceca.

— Pois sim; mas, se o nosso Fonceca fosse rico como o Sr. Duarte, talvez não fosse honrado nem trabalhador, e a nossa Maria estivesse aqui sem nada como está Eulalia.

A Sra. Marianna não respondeu de prompto. Só passados instantes de meditação, disse:

— Esta rapariga parece que aprendeu a fallar com o pae! Onde vaes tu buscar esses dizeres, que parecem mesmo de homem, e que me deixam as vezes ficar entallada? Eu já sei que tu estaes a ler aos bocados na loja, e que o Fonceca te deixou ficar livros... Olha, filha, deixa-te disso; quando tiveres folga, cuida mas é em resar as tuas contas, e pedir á alma de teu pae que nos dê saude e graça para servir a Deus.

— E que nos deixe cá chegar o café e o assucar tambem—atalhou, sorrindo, Jeronyma.

Saude e graça para servir a Deus de presumir é que os preces de Marianna alcançassem bastantes mas a carregação do café e assucar essa é que não veio.

A gazeta de Lisboa de 15 de setembro de 1814 trouxe ao Porto a noticia de que um navio portuguez, carregado de assucar e café, tinha sido mettido a pique por um dos brigues francezes que infestavam as costas maritimas. O capitão conseguiu salvar-se com parte da tripolação, e fora baldeado a um navio hespanhol, com procedencia de Montevideo, e chegara a Lisboa no dia 13. Accrescentava a gazeta que a carregação vinha consignada a Marianna da Silva moradora na rua dos Inglezes, no Porto.

Quem primeiro soube a noticia foi o advogado. Correu pressurosamente a prevenir Jeronyma para que sua mãe a não soubesse. A varonil moça escassamente se quebrou de cores, quando leu a gazeta.

— Não ha duvida—disse ella—estamos mais pobres do que eramos.... pouco mais pobres... O peior é se este golpe nos rouba a mãe.... Hei de pensar no modo de a enganar. Escreva o meu cunhado uma carta com lettra fingida em que o commerciante do Brasil diga a minha mãe que reserva a remessa para melhor occasião, e dê as razões que achar acertadas.

Combinaram nisto. Escreveu a carta José da Fonseca. Jeronyma, com rosto inalterado, mostrou-a á mãe, que ficou louvando muito a prudencia do seu correspondente.

Começaram a desanimar os esforços de Jeronyma, com quanto se não poupasse ao trabalho. Tremia, pensando que seriam infructuosas as suas lides, e condemnadas á desfortuna todas as especulações.

A loja estava minguada de generos, e a freguezia ia-se mudando para onde a abundancia convidava a escolha. Credores não os tinha a pobre casa, mas o nenhum concurso ameaçava já as necessidades diarias. José da Fonseca estava no segredo da desanimação de Jeronyma, e convidou-a a repartir com elle quinhão do seu trabalho e da sua virtude. Semanalmente dava o advogado metade dos seus ganhos a Jeronyma, e esta juntando á quantia do cunhado os pequenissimos interesses da loja, dava aos sabbados contas a sua mãe.

A credula senhora fallava todos os dias na sua carregação, e sonhava muitas noites que a via perder-se.

Jeronyma dizia-lhe sempre:

— Se se perder, Deus nos recompensará por outro lado. A nossa mãe é tão soffredora e resignada com a vontade do Senhor, que, se a carga se perder, ha de dizer-nos a todas que é peccado chorar por cousas que nada valem para a virtude nem para a salvação.

— Dizem bem, Jeronyma; mas a fallar a verdade, se isso acontece, teremos de ir pedir um boccado de pão ao nosso Fonseca.

— E elle ficará tão contente de nos ter, que até nós havemos de achar agradavel a nossa pobreza.

— Pois, sim, sim, filha; mas melhor é deixar a máus que pedir a bons.

O que a religião não póde é destruir a philosophia dos anexins. Alli se vê que a Sra. Marianna estava com o parecer de muita gente, que acha a pobreza encantadora nos romances: mas gosta de se edificar nos evangelicos quadros, lendo o romance com os pés ao fogão, e as costas bem enterradas no fofo respaldo de uma poltrona. O que faz isto não é a natureza, são os anexins, que preoccupam muito mais o meu espirito—não ouso dizer o espirito do leitor—que as pacientissimas prisões de Silvio Pellico, e o heroico desprendimento de Socrates, e a desprezadora mofa das riquezas por Diogenes.

Que bellos livros, que divinos romances o meu leitor tem lido, em panegyrico da pobreza! As novellas de Emilio Souvestre, que deviam incutir na gente a mania da pobreza, se não fossem os anexins que a Sra. Marianna herdara de seus avós, e nós legaramos aos nossos netos!...... Que romances aquelles tão balsamicos, tão gisados pela providencia dos infelizes, para quem não é rico! Como a gente se sente bem na pobreza dos personagens do moralissimo romancista, e como a gente se sente mal entre aquelles millionarios de Balsac, idolos do seculo, em putrefacção d'alma e corpo!

E, todavia, mui mal pintada nos apparece a pobreza no mundo material! A inquietação, os tedios e as quedas subitas dos ricos, ainda ás vezes vestem de gala, aos nossos olhos, o socego, a alegria, e a segurança da pobreza; mas a visão é de relampago; as galas eram emprestadas e cahiram; o que ficou foi a pobreza nua e deforme, a querida de Jesus, a querida dos discipulos de Jesus, a querida de quantos sobem ao Calvario a vesti-la das flores da paciencia, e descem com ella ao meio das turbas, apresentando-a como tropheu de trabalho honrado, de independencia sem orgulho, de missão cumprida de cada homem.

Desculpe-me o leitor a divagação. Em summa, queria eu dizer que a Sra. Marianna não desejava ser pobre, nem aceitar o bem-fazer de seu genro, por causa do anexim, que diz: « antes deixar a máus que pedir a bons. »

Decorridos seis mezes soube a viuva que o navio se tinha perdido. Dissera-lh'o, ao sahir da missa, uma pobre a quem ella não dera a esmola naquelle dia. « Coitadinha!—dizia a pobre. —Deus sabe como ella vive, desde que se lhe foi ao fundo do mar toda a sua riqueza! » Marianna chamou a mendiga a explicar-lhe o que dissera. Jeronyma não podia auster a revelação. O que fez foi voltar com sua mãe á egreja, e pedir-lhe que ajoelhasse a pedir a Deus que a fizesse digna da riqueza do céu, dando-lhe animo para supportar a pobreza de alguns dias.

Sentiu-se consolada a virtuosa senhora; teria pejo de carpir-se em presença de suas filhas alegres, de seu genro, cada dia mais desvellado.

Então soube ella o estado do seu negocio, as dadivas do marido de Maria, e as occultas angustias de Jeronyma. Julgou se da mão de Deus entre almas tão devotadas. Abençoou a desgraça que a fez dominar mais no coração de seus filhos; e sentiu, além dos prazeres da resignação, aquella doce alegre, que infunde na alma a gloria de ter humilhado a pobreza, esse formidavel inimigo que traz em terror tantos potentados!

Viu Marianna o vasio da sua loja, e mandou-a fechar. Deixou a casa, onde vivera desde menina, e alugou uma cazinha de pouco porte, contigua á de seu genro. Tudo isto foi feito com um sorriso de comprazimento. Eulalia dizia a sua mãe que ainda tinha o cordão e a cruz para uma necessidade. A boa senhora dizia que seria desgraça certa na familia a venda daquella cruz! Já até se julgava tão feliz, que receiava desgraças a pobre mãe!

Chegadas as cousas a este extremo, entrou novamente Pedro com as immortaes esperanças do seu coração. O capitulo seguinte é elle que o dicta.

V

Outro pae.

« Quando se deu na praça a noticia da perda do navio, em que vinha o futuro da pobre familia, fui ter com José da Fonseca, e encarecidamente lhe pedi que offerecesse á Marianna o dinheiro que ella julgasse necessario para restaurar o negocio. O doutor respondeu-me que Marianna ignorava o desastre, e Jeronyma não aceitaria o emprestimo, nem a mãe, sem annuencia da filha, o aceitaria.

— As suas repetidas pretenções á minha cunhada, accrescentou Fonseca, tornam extremamente melindrosa a posição della. Eu não louvo o altivo genio de Jeronyma; porém, se bem penso nos actos de humildade em que a tenho visto, custa-me a crer que seja altivez o seu modo de ver o casamento. Seja o que fôr, é natural que Jeronyma se julgue mais feliz na pobreza que na abundancia preparada pelos favores do homem, cuja mão de marido ella não aceitou. O seu emprestimo, Sr. Pedro, poderia tomar a côr commercial que o Sr. me quer dar: Jeronyma, porém, não o tomaria sob essa côr, e entraria em luta dolorosa comsigo mesma, vendo o bem estar da mãe e da irmã sacrificado aos caprichos do coração d'ella.

« Não me desanimaram as razões de José da Fonseca. Encarreguei terceira pessoa, um antigo socio de Joaquim Luiz, de fallar com a viuva, e offerecer-lhe dinheiro. O enviado encontrou Jeronyma na loja, e disse-lhe o fim para que desejava entender-se com a mãe.

« Jeronyma agradeceu-lhe a generosidade: mas pediu-lhe que poupasse a mãe á noticia, que ella ainda ignorava. Voltou lá o meu amigo offerecendo o mesmo auxilio á filha, e independente de ouvir a vontade de sua mãe. Absteve-se Jeronyma do emprestimo, dizendo que não deliberava em cousas de tanta responsabilidade, nem já podia entrar com satisfação em negocio algum.

« O antigo socio de Joaquim Luiz, sem minha ordem, adiantou-se a esclarecer Jeronyma, cuidando que assim a movia a ser minha mulher. Disse lhe que era eu a pessoa, que dava o dinheiro, e daria tudo para melhorar a sorte d'uma familia, que me era tão estimada, como a minha propria. Reprehendeu brandamente Jeronyma por ter repellido a fortuna, e o coração d'um moço digno della. Rematou dizendo que na mão della estava ainda ser minha, ser ditosa, e fazer a felicidade da sua familia.

« Jeronyma respondeu que a desventura não lhe modificára o genio; que a felicidade da sua familia não podia ser o sacrificio della; que a sua mesma dignidade lhe impunha conservar-se, como pobre, nos sentimentos em que eu a achava, quando ella era menos pobre, e o mundo a julgava rica.

« Passaram alguns mezes, e fechou-se a loja de Marianna. Mudou a familia para uma pequena casa, e tive a certeza de que a sua mesquinha subsistencia lhe era ministrada pelo honrado jurisconsulto, que cerceára ás suas limitadas despezas o sustento da sogra e das cunhadas.

« Ao mesmo tempo, pude saber que Jeronyma se applicava afanosamente a cultivar prendas de costura, como marcar e bordar, cousas, que não aprendêra á preceito, por que desde menina as suas applicações tendiam todas a auxiliar o pae no expediente do commercio. Inquirindo eu de Fonseca os intentos de Jeronyma, por me elle dizer que a sua cunhada era incansavel naquelle novo genero de trabalho, soube que o seu plano era habilitar-se para mestra de meninas.

« Entristeceu-me esta noticia. Cuidei ver nisto baixeza de sentimentos, incapacidade para sentir que a nobreza da mulher depende muito do lugar em que a sociedade a vê. Questionei com o advogado, que me ennobrecia chamando-me amigo. Expuz-lhe o juizo injusto que eu estava formando de Jeronyma; elle, porém, pensava tão ao invez dos meus falsos principios, que me convenceu da requintada nobreza de sua cunhada.

« Se você entende muito do coração humano, esclareça-me. Que forte amor era aquelle meu, que se alimentava e inflammava com os desdens e menos preço de Jeronyma!? Deveras a amava eu, e respeitava tanto como amava. A minha familia, que, n'outro tempo, achava digna e racional a minha affeição, vendo que os annos m'a não desvaneciam, conspirára contra mim, taxando-me de pobre de brios, e incapaz de responder com o desprezo ás repetidas offensas de uma mulher, que me não valia. Minha mãe era a mais irritada contra a fraqueza do meu pobre coração. Parece que as mulheres são as mais implacaveis inimigas das mulheres, e destas, as mais motejadas, são as que se singularisam por qualquer motivo, o qual nem sempre se faz mister que seja indecoroso. A inimizade nem mesmo poupa mulheres, que dão o insólito exemplo de abnegarem esposos ricos, para ficarem solteiras pobres.

« Desculpo minha mãe. Tinha-me ella em conta de grandes merecimentos. Julgava impossivel o regeitarem-me ricas herdeiras, e muito menos a obscura e pobre filha de um logista. Logista era tambem meu pae; todavia, cuidava minha mãe que alguns centos de mil cruzados interpunham entre negociante e negociante uma raia de jerarchia.

« Meu pae mandara-me fazer a viagem ao Rio de Janeiro, esperando curar-me pela ausencia e distracção. Voltei mais enfermo de saudades, e esperançoso na orphandade de Jeronyma. Fui ainda repellido; e desde essa derrota, mais do coração que do amor proprio, meu pae conceituou-me de tolo, e minha mãe de homem sem nobreza de sentimentos.

« Era esta a minha posição na familia, quando Jeronyma se preparava para abrir aula de meninas.

« Um dia me disse uma minha tia que se fallava no casamento de Jeronyma com um pianista italiano. Ora, imagine que punhalada soffreu o meu amor-proprio! E que risos ultrajantes minhas irmãas trocavam com a mãe, e as illusões ingenerosas que se faziam em casa, com palavras e gestos, sendo, umas vezes, minha irmãa, que trauteava cançonetas, emquanto a outra simulava dedilhar o teclado d'um piano!

« Procurei azo de fallar com Fonseca, e soube que, por conselho d'elle, Marianna estava aprendendo piano, para, passados annos, ir dar lições á casas particulares, se o ensino de primeiras lettras e costura viesse a ser-lhe penoso, por desdizer do seu genio e actividade a que estava affeita.

« Então conheceu Fonseca a sincera paixão que eu tinha por Jeronyma: creio que me viu chorar de alegria, com a certeza de que não tinha um rival! Um rival, digo eu! Se ella me não amava, com que direito me julgava eu em competencia!

« Sei que José da Fonseca, commovido e talvez apiedado do que elle mesmo chamava fraqueza, fallou de novo á cunhada na crueldade da sua repulsa. Acalorado pela natural bondade que o enternecia em defeza de todos os infelizes, chorou Fonseca, expondo as provas constantes de dedicação, que eu tinha dado áquella familia, por amor d'uma mulher, que se desquitava da obrigação, repellindo-me.

« Marianna ouvira enternecida a minha historia de seis annos, e Jeronyma tudo ouvia em silencio, sem levantar os olhos do bastidor.

« — Não tem uma palavra, que me diga, depois de tudo isto, Jeronyma? perguntou Fonseca, em conclusão do meu elogio.

« — Tenho uma palavra, que lhe diga: casarei—respondeu ella, e continuou a bordar.

« Fonseca felicitou Marianna, abraçou a cunhada, e chamou-me á sua casa. No dia seguinte, fui com elle á casa de Jeronyma, e sentei-me ao lado do bastidor, em que ella serenamente continuava a bordar, depois dos cumprimentos.

« Estou vendo tudo, e já lá vão quarenta e seis annos. Eulalia costurava ao pé de sua mãe. Marianna, em uma cadeirinha baixa, com os braços cruzados sobre o regaço, recordava-se de seu marido, e contava a chorar as alegrias do seu amor de solteira, e as da santa amizade de casada. Jeronyma, á espaços, suspendia o braço, e sorria ingenuamente ás saudades de sua mãe. Por entre nós, andava um menino de quatro annos, filho de Maria, que fazia rir muito a avó, quando montava sobre o nariz os oculos della, ou rufava tambor ruidosamente no teclado do cravo. Não sei o que havia naquelle ar, meu amigo. Pareco-me que alli, melhor que entre a minha familia respirava eu as suavidades da vida intima. Com duas horas de convivencia, conhecia todos aquelles corações. Sentia precisão de chamar mãe a Marianna, e de acariciar Eulalia e Maria com o affecto doce de irmão. Emquanto á Jeronyma, essa incutia-me respeito e não sei que embaraços de gestos e de expressões. Fallava-lhe a mêdo; e, á cada resposta sua, ficava-me o coração scismando se alguma de minhas palavras a impressionaria desagradavelmente. Recordações de amor sublimado e santo não tenho outras. Não tenho outras duas horas semelhantes na minha existencia de setenta annos!

« Na manhãa do dia seguinte, fallei a sós com meu pae, e contei-lhe o que se havia passado, e a resolução de Jeronyma. Notei o spasmo com que meu pae me ouviu, e fiquei de pedra, estupido de dôr, ao ouvir-lhe esta sentença:

«—Nego o meu consentimento para tal asneira.

« E proseguiu: Resolveu-se finalmente a princeza a casar comtigo. Vou mandar cantar um *Te-Deum*, e tocar os sinos. Desce do throno a excelsa rainha a receber as humilhações do seu despresado e despresivel vassalo. Foi preciso que apparecesse um pianista italiano para lhe accordar o appetite do matrimonio. Fez a menina a comparação entre o pianista e meu filho, e achou que meu filho valia um pouco mais que o pianista. Muito bem. Se a ti te serve, não me serve a mim. Se não tens dignidade, tenho-a eu. Se achas pouca a tua miseria, continua a ser miseravel lá por tua conta e risco. De mim não esperes senão a maldição. Dinheiro não o dou para sustentar vilipendios. Tenho dito.

« Meu pae deixou-me coberto de lagrimas, e foi contar a minha mãe o succedido. Ouvi gargalhadas de minhas irmãas, e imprecações de minha mãe. Sahi de casa, e fui desafogar a dôr mortal nos braços de José da Fonseca.

«—Reanime-se e siga-me—disse-me elle.

« Segui-o na perplexidade do nosso destino. Maravilhei-me quando o vi encaminhar-se á minha rua, e entrar em minha casa.

« A nossa entrada no escriptorio foi de assombro para meu pae. Ergueu-se, apoiou as mãos sobre a escrivaninha, e disse seccamente:

«—Que é?

«—Uns momentos de attenção que lhe peço—disse Fonseca—Eu sou cunhado de Jeronyma.

«—Sei;—atalhou meu pae—e d'ahi?

«—Noto que o Sr. é amigo da concisão—disse o doutor com pacifico sorriso—mas convinha-me não precipitar a causa, que me traz aqui.

«—Não posso perder tempo. Se é do meu consentimento que se trata para meu filho casar com sua cunhada, nego tal consentimento. Case-se, quando queira. A lei dispensa a vontade dos paes. Arranjem-se lá. Dote não dou.

«—A lei dispensa a vontade dos paes—replicou Fonseca—mas a vontade dos paes é respeitavel, e eu, como homem de lei, tenho aconselhado muitos filhos, na posição do seu, a que respeitem a vontade de seus paes, sendo ella fundada em rasões respeitaveis. Essas rasões de recusa é que eu venho perguntar ao senhor quaes ellas sejam.

« Eu podia responder-lhe—disse meu pae—que não dou satisfações; mas estou de maré para aturar impertinencias. Meu filho teve consentimento para casar com a filha de Joaquim Luiz ha sete annos. Joaquim Luiz era um homem honrado, com cuja alliança eu me não envergonhava. A menina regeitou meu filho, como se esperasse que algum dos infantes viesse casar com ella. Um anno depois, o parvo de meu filho pediu-a de novo, e foi ainda regeitado. Tive dó e vergonha da tolice desse basbaque; mandei-o viajar. Voltou peior do que fôra, e soffreu novas e bem merecidas desfeitas. Ultimamente, com grande espanto meu, constou-me que elle andava a choramingar atraz de sua alteza a serenissima senhora dona Jeronyma, e voltava de novo á carga, vendo que ella preferia um trocatintas italiano. Tenho dado as minhas rasões: não consinto em tal casamento. O Sr. doutor escusa de perder o seu tempo, se tem que fazer; eu cá de mim tenho muita cousa seria em que me occupar na minha vida, e não ando por casas alheias a perguntar aos chefes de familia a rasão das suas determinações:

«—Apesar da desabrida recepção que o senhor me dá—redarguiu Fonseca—não me arrependi ainda de ter vindo aqui. E' bom sempre vêr a calumnia em primeira mão. O Sr. Monteiro calumniou minha cunhada, e é unico na diffamação. Admiro com tristeza o calumniador porque é velho e porque tem filhas.

«—Vem insultar-me a minha casa?!—bradou meu pae.

«—Não vim a insulta-lo, senhor, vim a dizer lhe que as razões, dadas para a negação do consentimento, não são respeitaveis. Se o fossem, o primeiro respeitador dellas, e conselheiro de seu filho, seria eu. Não o são, e, portanto, o casamento de seu filho com Jeronyma ha-de realisar-se.

«—Como quizerem; mas vintem não o esperem de mim, em quanto eu fôr vivo; e, depois de morto, veremos.

«—Depois de morto,—disse o advogado—ha-de o Sr. Monteiro ser um extremoso pae, como todos os paes que morrem.

« E voltando-se para mim, proseguiu:

« Quer, pois, o Sr. Pedro Monteiro casar com Jeronyma, pobrissima, sem o dote de uma cadeira, sem mais patrimonio que a sua virtude?

« Quero, porque sei que o trabalho me dará o que meu pae me nega—respondi eu.

«—Has-de fazê-las boas com o teu trabalho—acudiu meu pae em cólera.—Olha quem! tu que nunca soubeste o que é negocio, que estragavas as mais simples tarefas de escripta commercial, que eu te incumbi!...Estás bem avisado! Casa, que d'aqui a dous mezes has-de entrar por aqui dentro a pedir uma tigela de caldo.

«—E o Sr. Monteiro negar-lhe-ia?—perguntou José da Fonseca.

«—A elle talvez lh'a désse; mas a elle só; mulheres de portas a dentro não quero mais nenhuma.

« Fonseca sorriu, e sahimos, depois que elle me acenou com a cabeça para o seguir.

«—Parece-me duro de coração!—foram as unicas palavras que ouvi ao advogado.

« Chegamos á rua das Flores, e entramos n'uma casa commercial. Fonseca chamou o negociante ao escriptorio, e levou-me comsigo.

«—Este senhor é, como sabe, filho de Joaquim Monteiro. Quer casar com minha cunhada, filha de Joaquim Luiz.

— A virtude em pessoa!—atalhou o negociante.—Tomára eu que ella quizesse algum dos meus filhos, e viesse para minha casa. Dou-lhe os parabens, Sr. Monteiro! Seu pae deve estar contentissimo.

«—Pelo contrario, disse Fonseca—nega-lhe consentimento, e já se vê, os menores recursos. O Sr. Pedro está pobre, e quer estabelecer-se. Venho eu sollicitar do meu amigo alguns contos de reis para começarem vida os noivos.

«—O Sr. Dr. José da Fonseca—disse o negociante—tem a minha casa, e o valimento dos meus amigos ás suas ordens. Diga o que quer, e quando o quer.

«—Eu direi, e marcarei o dia.

« Sahimos.

«—Attenda ao que vou reflectir-lhe—disse José da Fonseca—o Sr. póde dizer a Jeronyma que seu pae lhe nega dote, e alimentos; mas não lhe diga que negou consentimento para casar com ella. A noticia da sua pobreza é recommendação para que ella o estime muito; a outra jurou-lhe eu que seria um formal quebrantamento da palavra dada.

VI

Calvarios obscuros.

« Com quanto a paixão me não deixasse sentir os dissabores deste mau começo em comparação da muita felicidade, que eu antevia, confesso-lhe que entrei abatido e tristonho em casa de Jeronyma. Já lá encontrei o doutor: já lá sabiam que eu ia casar sem recursos paternos, mas que me sobravam meios de emprestimo para estabelecer algum negocio.

Devisei grande contentamento em Jeronyma: tinham mais meiguice aquelles bellos olhos, e mais affectuosa suavidade as expressões. Conversou comigo sozinha, emquanto a mãe se entretinha com as outras filhas e com o genro. Animou-me a deixar fallar o coração, e não sei que estranha linguagem eu lhe dizia que Jeronyma, a intervallos, ficava como suspensa ouvindo o intimo e novo, e estranho fallar do seu coração.

« — A nossa vida vae ser laboriosa, — dizia-lhe eu.

« — E sem a condição do trabalho parece-me que não póde haver perfeita felicidade, respondia Jeronyma.

« De subito me fez ella esta pergunta:

« — Seu pae e sua mãe são contentes da vossa união?

« Ficou-me largo espaço á mentira entallada na garganta. Tremia de terror que incutem as cousas divinas: não podia mentir-lhe; lembrou-me, porém, a observação do cunhado, e balbuciei extemporaneamente.

« — São contentes da nossa união.

« Jeronyma demonstrou simulada indifferença pela delongada resposta, e declinou a conversação para outro assumpto. Fallou-me das virtudes de Fonseca, e do desastrado fim de Duarte Pereira.

« Encaminhei novamente o dialogo para as delicias do nosso futuro. Jeronyma ouvia-me já não elevada na estranheza da phrase, mas em abstrahimento para não sei que devanear de magoada expressão no semblante della. Interroguei-a com amorosa vehemencia, invoquei a alma de seu pae para me dizer ella o que a entristecia. Respondeu-me:

« — Eu lh'o direi; não me afflija agora.

« Revelei estas miudezas, que eram tudo e o mais valioso da minha vida, a José da Fonseca. Scismou elle, e alanceou-me o coração dizendo-me que Jeronyma devia suspeitar da formal negação de meu pae.

« — E que monta isso? perguntei-lhe eu. Se me ella ama, que lhe importa meu pae.

« — O Sr. ignora os melindres da virtude, respondeu o doutor, Jeronyma crê que o mais sagrado dever neste mundo é a submissão de filha. Está naquella alma juvenil a sabedoria, a razão, a prudencia, e a edade de Joaquim Luiz. O coração de Jeronyma não se alumia senão da luz da razão e da consciencia, luz que esclarece e não incendia. Se Jeronyma suspeitar que Pedro desobedecesse a seus paes, por amor della, não o desestima, mas deixa de amar, e sua esposa não o será jamais. Já agora esperemos o que resulta dos seus devaneios. Ella lhe dirá o que é. No entanto, o Sr. tem de esperar os vinte e cinco annos da lei, para evitar pleitos, a que Jeronyma não podia ser estranha; e a sabe-los ella, perdido estava tudo tudo do mesmo modo.

« Continuei a viver na companhia de meus paes. Não me tratavam bem nem mal. Notei, porém, grande reviramento na confiança que meu pae depositava em mim. N'outro tempo era-me franqueado o dinheiro; passavam por minhas mãos as quantias, que entravam em caixa; era eu o recebedor das letras mais avultadas; todo o commercio com os portos estrangeiros me fôra incumbido. Depois do ultimo incidente, retirou-me meu pae a confiança, vedando-me entrada no escriptorio, e affastando-me de si asperamente quando me eu humildemente offerecia a auxilia-lo nos trabalhos de contabilidade e assentos.

« E' que meu pae julgara-me capaz de um roubo. Sem o amparo de Jeronyma, sem a imagem della, que me estava sempre dando alentos, ter-me-hia suicidado, depois daquella affronta.

« Soffria, na esperança de resgatar, um dia, o perdido conceito, provando a meu pae que o homem trabalhador não podia ter-se deshonrado por um roubo.

« Comprehendeu meu pae que eu estava esperando a edade para me emancipar de seu consentimento. Isto azedou-lhe mais a ira, a ponto de me dizer um dia: — Essa gente, que ha de ser a tua familia, não é capaz de sustentar nos tres mezes, que te faltam para os vinte e cinco annos?

« Doeu-me este ultrage feito á virtuosa familia de Jeronyma; não pude reprimir as lagrimas, nem estas expressões reflectidas: — Na familia, pobre, que meu pae despreza, ha lá uma mulher que hade ter por mim coração de mãe; e será ella a unica, a verdadeira mãe de entranhas, que eu conheci nesta vida:

« Lançou-se meu pae a mim, e espancou-me, levando-me a ponta-pés para fóra do escriptorio, onde me chamára. Cuidei ver Jeronyma neste lance, a dizer-me: — eu teria soffrido mais que tu com mais resignação e docilidade.

« Nesse mesmo dia, recebeu meu pae uma carta, que eu vi chegar, nas mãos de uma servente, que tinha visto em casa de Jeronyma. Desde já lhe mostro o conteudo da carta, que encontrei 10 annos depois, entre os papeis de meu pae.

« — Era de Jeronyma; aqui a tem; disse Pedro tirando-a da carteira. Vim munido de documentos, para que você não cuide que eu dei em romancista oral depois dos setenta annos.

« Li a carta que resava assim:

Sr. Joaquim Monteiro,

« Tomei a liberdade de me dirigir a Vmc. (*) por meio desta carta, da resposta da qual depende a mais importante deliberação da vida humana. Annui á vontade de minha familia, aceitando para marido o Sr. Pedro Monteiro. Depois, no pouco tempo que fallei com elle, reconheci-lhe boas qualidades, e entendi que o casar-me já não era um sacrificio á minha familia. Tive depois motivos para suspeitar que Vmc. não é contente com este casamento: poderei ter-me enganado; mas é forçoso que eu me desengane, e o desengano só Vmc. m'o póde dar. Escuso dizer-lhe que eu sou incapaz de casar com o S. Pedro Monteiro, não sendo essa a vontade de seu pae. Creio que todos os paes são como era o meu; e, assim como eu seria incapaz de desobedecer-lhe, penso que todos os filhos devem ser eguaes na obediencia. Vmc. terá a bondade de responder o que fôr servido.

« Deus guarde muitos annos a Vmc. Porto 20 de abril de 1861.

« Criada humilde,

Jeronyma Luiza da Silva.»

« Não pude saber que respondeu meu pae; porém, facil é presumi-lo do seguimento das cousas. José da Fonseca, a cuja casa eu ia todos os dias, disse-me no seguinte ao desta carta, que as suspeitas delle se tinham verificado, e mostrou-me um bilhete de Jeronyma, com poucas palavras; se bem me recordo, eram estas:

« Peço-lhe que aconselhe o Sr. Pedro da Cunha a ser bom filho, para que a mulher, que Deus lhe der, possa vir a ser uma feliz esposa. Eu de certo não o serei nunca, e elle virá a conhecer que é melhor perder uma affeição de noivo, onde ha tantas, que perder a amizade de pae, que é só uma.»

« Lembra-me que me lancei de joelhos aos pés de José da Fonseca, supplicando-lhe que me livrasse da morte. Era um anjo de bondade aquelle homem, e tambem era profundo conhecedor do coração humano. Tinha elle já como impossivel demover o animo de Jeronyma, e mesmo não contava com o auxilio da mãe, cujos principios sobre a obediencia devida aos paes, não podiam ser senão os de sua filha.

« Cuidou em me salvar José da Fonseca, ferindo-me o amor proprio no mais sensivel.

« — Sr. Pedro, disse-me elle, convençamo-nos de uma verdade, que eu tenho de ha muito escondido do justo resentimento do seu coração. Jeronyma não o amou nunca, nem o ama agora. Poderia vir a ama-lo; mas o nosso caso está no presente e no passado. Se o amasse, era sua esposa ha seis annos, e era-o agora e sempre, a despeito da vontade de seu pae. Rigor tal de sentimentos, não é proprio de uma mulher de vinte e dous annos, se ella sente algum affecto, não direi já paixão! Alli o que ha é uma prudencia glacial, uma madureza extemporanea de juizo, que, a meu ver, significa, simples e meramente, absoluta ausencia de amor.

Quereria o meu amigo ligar a sua vida a uma mulher que antepõe as razões do mundo ás propensões da sua alma!? Crê o Sr. que seria feliz uma alliança em que da sua parte está o ardor de sentimentos seis annos acrisolados na ancia e na saudade, e da parte d'ella um coração sem actividade, um espirito inflexivel, que está sempre pautando pela norma dos deveres o que lhe vem ou devia vir espontaneo do amor? Jeronyma não lhe servia, Sr. Pedro. Minha cunhada tem defeito; é um coração aleijado, ou degenerado pela influencia dos costumes varonis em que se fez, e rapidamente consummiu a sua mocidade. Algumas vezes sua familia teria razão, censurando-lhe a sua fraqueza. Fraco é o homem que se julga inferior ao imperio das paixões. Não ha paixão alguma que possa mais que o homem. Nós é que somos os fracos; e muitas vezes chegamos a fingir que o somos, para que o mundo incareça a omnipotencia da nossa paixão. Sr. Pedro, ha em toda a parte uma mulher que nos ame, e nos indemnise das ingratidões das outras. E' ordinario pensar o homem, quebrantado de um amor sem esperança, que o creador fez uma só mulher para o molde dos seus desejos; e que as outras todas são apenas esboços do typo de uma só. Creia o meu amigo que as virtudes de Jeronyma são um desconcerto da natureza feminil, e que eu sei de muitas mulheres, possuidoras de melhores condições para a felicidade de um marido. Em summa, chegamos ao ponto de eu, por minha vez, lhe pedir que tenha dignidade, que esqueça Jeronyma, que volte á estima e confiança de seus paes, e, finalmente, que seja homem.

« Não dei pelo artificio d'este arrasoado. Acreditei sinceramente que Jeronyma me não amava nunca. »

Aqui atalhei eu o meu velho narrador:

— E eu penso que outra crença seria irracional. Para mim tenho que Jeronima não amou nunca V. Exc.

— Amou vinte e quatro horas, e eu lh'o provarei depois; amou, quando me viu dependente do trabalho de ambos; ficou amando-me, depois que me regeitou por amor aos deveres.

— E proseguiu:

« Dei fé da subita mudança de meu pae, operada pela carta de Jeronyma. Fallava-me com brandura; chamava-me a coadjuva-lo; restituiu-me a confiança: e, decorridos dias, disse-me que fosse dar um passeio até Lisboa, e que me deixasse por lá estar alguns mezes. Abracei a proposta; mas cahi de cama na vespera da partida, e entre-lembro-me que estive a cahir á sepultura.

« Não ouvi fallar de Jeronyma por espaço de dous mezes. Dei os meus primeiros passeios, ainda desejoso de encontrar José da Fonceca. Vi um dia Eulalia á porta de uma egreja, com o sobrinho pela mão. Vestiam ambos de luto rigoroso. Que idéa eu tive! Como o coração do homem é atrevido em suas apprehensões vaidosas! Cuidei que Jeronyma teria morrido! Approximei-me de Eulalia; e ella, vendo-me, rompeu em pranto desfeito. Isto mais confirmou o meu panico.—Que é, minha senhora? quem morreu?—exclamou Eulalia desafogou-se dos soluços, e balbuciou;—Morreu minha santa mãe.

« A dôr foi menor para mim; mas saltaram-me as lagrimas dos olhos. Santa de veras era aquella senhora! Vê-la entre suas filhas, com um ar de austeridade e ternura, ao mesmo tempo ora sorrindo ás meninices do neto, ora relembrando as maximas do marido; simples e ingenua como a virtude; Ilhana e coração no rosto como se estivesse de continuo confessando-se a Deus de acções, palavras, e pensamentos!.. oh! como eu recordo ainda os menores traços d'aquella veneranda mãe!..

— Esteve-se o meu amigo em dorido silencio por algum tempo; depois proseguiu commovido:

« Pedi a Eulalia que me contasse miudamente a morte de sua mãe.

« Pouco posso dizer-lhe, respondeu ella, querendo em vão sustar o choro. Minha irmã Jeronima adoeceu...

« — Quando adoeceu?—interrompi.

« — Depois que recebeu a carta de seu pae.

« — Sabe o quo meu pae lhe diria?

« — Penso que reprovava o casamento.

« — Mas sua irmã adoeceu n'essa occasião, logo depois que recebeu a carta de meu pae?

« — Logo depois; e dizia-me ás vezes que levaria a Deus muitas acções de graças, se lhe mandasse a morte.

« — Fallava-lhe em mim sua irmã?

« — Nunca fallou... só uma vez, quando lhe disse a mana Maria que o Sr. Pedro estava a morrer.

« — E que lhe disse?

« — Que as mais felizes uniões se faziam no céu... Depois, continuou Eulalia, minha mãe, vendo assim Jeronyma, começou a adoentar-se, e a dizer que não ia longe. Foi confessar-se e commungar por seu pé, e durante quinze dias foi sempre a S. Nicoláo resar sobre a sepultura de meu pae. Um dia voltou do caminho, n'uma cadeirinha para casa, com um ataque apopletico. Apenas nos conheceu para nos abençoar, e expirou nos braços de meu cunhado pedindo-lhe que fosse o pae de nós todos. Dous dias depois, mudamos para casa da mana Maria, e lá estamos. Cada vez que se falla em nossa mãe, ou encontramos um farrapinho que fosse d'ella, abraçamo-nos todas a chorar. Agora estava eu aqui á espera de um padre que vem dizer uma missa por alma de nossa mãe. La dentro na egreja estão minhas irmãas, e meu cunhado, vem além com o padre.

« José da Fonceca deu-me um abraço, e poucas, mas affectuosas expressões me disse.

« Entrei no templo, e assisti com fervor á missa por alma da virtuosa Marianna.

« Finda a missa, escondi-me no escuro da nave para ver Jeronyma. Era formosa ainda como a corôa de flores ressequidas. Os olhos marejados de lagrimas relusiam-lhe á luz dos cirios dos altares. Pendia-lhe das mãos sobre-postas na cintura o rosario que eu conhecia do açafate de costura da sua mãe.

« Passou e não me viu. Eulalia disse-lhe ao ouvido que eu estava alli; e Jeronyma olhou para as sepulturas, e sahiu da igreja sem relancear a vista a algum dos lados.

« Foi a derradeira vez que a vi!... A derradeira vez!... »

Era uma vibração de gemidos estas ultimas palavras do ancião.

VII

Adeus?

A muita gente ha-de parecer absurda falsidade de uma triste verdade que eu lhe vou contar.

E essa muita gente será a de melhor coração, e mais firmes crenças nos bons resultados da virtude.

Para me não enredar em devaneios philosophicos, vou já direito ao assumpto, como aprendiz de anatomia, que, para perder o asco ao cadaver, põe as mãos nas chagas tábidas, fechando os olhos.

A probidade de José da Fonseca déra-lhe em resultado a pobreza. A par e passo que a probidade crescia nas acclamações da fama, ia-lhe a clientela fugindo.

Agora vejamos quanto era natural isto, que orça pelo absurdo.

Um cliente abastado, procurava o jurisconsulto e propunha-lhe os *seus direitos* á propriedade de outrem, que a possuia tambem com os seus direitos.

O jurisconsulto cotejava as razões de ambos, e dizia ao seu cliente que era injusto de sua parte o letigio. Replicava o cliente que as suas razões não eram, bem o sabia elle consulente, inteiramente infalliveis; porém, confiado no talento do seu insigne patrono, esperava vencer a causa, e promettia ser na paga liberalissimo. José da Fonseca redarguia que não aceitava procuração para patrocinar um roubo O consulente sahia e não voltava mais, nem aconselhava seus amigos a voltarem ao escriptorio de José da Fonseca.

Outro cliente, um abastado, por exemplo, que encerrára nos carceres um criado que lhe roubára cinco pintos, offerecia ao advogado cincoenta moedas para lhe aggravar a culpa de modo que o criminoso fosse degradado por dez annos. Dizia o jurisconsulto: « O criminoso está ha seis mezes na enchovia. A fome e o frio e a nudez de seis mezes, afóra a privação do ar e da luz, parece-me sobeja expiação. Eu não teria alma de inarrancar esse desgraçado a uma enchovia para o atirar á Africa » O cliente replicava que não vinha pedir sermões de humanidade, e retirava-se, divulgando que o advogado Fonseca era capa de ladrões.

Uma dama de illustre nascimento procurava o famigerado letrado para o encarregar de levar pelos cabellos a cadeia e ao tribunal uma sua criada que estava vivendo senhorialmente a expensas de seu marido. O advogado, com quanta delicadeza e urbanidade sabia, lembrava á ciosa senhora que o nome de seu illustre marido seria enxovalhado com o da sua criada nos tribunaes. Acrescentava que bem podia ser que a sua criada, mulher, fraca e severa, se deixasse arrastrar do predominio, e mesmo da violencia. Terminava pedindo á nobre dama que respeitasse seu marido, e evitasse confrontos de coração com a criada. A dama dizia que não viera a pedir conselhos, e sahia para divulgar que a moral do advogado indultava a libertinagem dos maridos.

Apparecia depois a criada pedindo ao advogado que a defendesse da accusação de sua ama. Allegava em seu favor as razões, que José da Fonseca adevinhára, e outras muito aggravantes para a nobre dama. O advogado aconselhava-a a que fosse ajoelhar-se aos pés da sua ama, e, depois de perdoada, abandonasse a terra, e fosse ser honesta e laboriosa n'outra parte. A criada sahia dizendo que o famoso advogado só defendia criminosos ricos.

Ora pouquissimos eram os clientes que levavam comsigo ao escriptorio de José da Fonseca a recommendação da justiça. Esses poucos eram os pobres, porque os ricos raras vezes são incommodados com pleitos injustos. Desses, uns pagavam, vencida a causa; outros perdiam-na, e queixavam-se do patrono para lhe não pagarem; outros ganhavam, e não pagavam.

Conforme os creditos de honradez se foram acrisolando, iam os interesses deperecendo. Conhecia elle a causa da sua ruina. Algumas vezes o demonio da tentação lhe assalteou a virtude, lembrando-lhe o futuro do filho, e as urgencias multiplicadas da sua casa.

O máu proposito desvanecia-se logo que o demonio tentador entrasse no corpo de um rico constituinte, carecido do talento do advogado para cohonestar uma usurpação ou arbitrariedade.

Deste theor se dá razão ao apparente absurdo, e está contada a triste verdade da pobreza de José da Fonseca.

Estava em auge a sua má posição, quando a sogra e suas cunhadas empobreceram, e elle as tomou a seu encargo. As escassas economias de Maria, sempre esperançosa de comprar a quinta lá para o fim da vida, deu-as do mealheiro para o grande augmento das despezas, e pouco tempo suppriram a mingua do trabalho de seu marido. Este não queria que suas cunhadas e sogra desconfiassem da luta em que elle andava a peito com invenciveis difficuldades.

Soube o doutor que morrêra um mestre de linguas latina e grega (sabia-se grego e latim naquelle tempo), e que os alumnos das casas particulares estavam sem mestre. Foi offerecer-se para leccionar á noite. Os paes acceitaram-o como mestre de latim, de grego e de virtude. Pagavam-lhe generosamente as lições, e ajudaram-no a superar os obstaculos. De sua familia adoptiva, só Maria tinha o segredo.

A este tempo, tinha morrido a mãe, e suas irmãas, a quaes, por meritos dignos delle, tinham vivido sob o amparo de religiosa,s conseguindo depois professar, com o dote de organistas e cantoras.

Com o fallecimento da sogra, minoraram em pouco as despezas, mas continuaram os trabalhos da advocacia e das lições.

Então foi que Jeronima, depois de muito instar, soube a passada e presente pobreza de seu cunhado.

Chorou sozinha com Eulalia, e disse-lhe:

— E' nosso dever alliviarmos nosso cunhado de tamanho peso. Pensemos no modo de sermos dignas do sacrificio que elle tem feito por nós: sacrifiquemo-nos.

— Que hei-de eu fazer?—disse Eulalia.

— Hei-de pensar, minha irmã; hei-de consultar as almas de nossos paes. Amanhãa t'o direi.

No dia seguinte, Jeronima sahiu sozinha, e procurou um homem de annos adiantados, rico e celebrado no Porto por sua bizarria de animo, e condição fidalga.

Entrou Jeronima no esplendoroso gabinete do fidalgo, e disse-lhe com voz tremida:

— Eu sou irmãa da viuva de Duarte Pereira Forjaz. V. S. sabe o desgraçado fim que elle teve nas cadeias do Brasil, e a pobreza em que ficou a viuva. A melhor parte dos bens que foram de meu cunhado, é V. S. quem a possue.

— Não ha duvida; — atalhou o fidalgo — mas comprei-os por seu justo valor, e estive em risco de perder trinta mil cruzados por causa da traficancia que Duarte fez, quando fugiu para o Brasil.

— Não contradigo V. S. Sei que diz a verdade.

— Então que quer a senhora?

— Venho expôr V. S. o desamparo em que minha irmãa ficaria, se nos não valesse a ambas um cunhado que tenho...

— Bem sei; o honrado Dr. José da Fonseca, mestre de latim dos meus netos.

— Mas a situação de meu cunhado é muito infeliz. Trabalha noite e dia para nos alimentar; e nós, pobres mulheres, não podemos auxilia-lo em nada. Venho pedir para minha irmãa a caridade de quem pode exercita-la sem custo, e já tem o costume de ser compassivo...

— Diga o que quer, menina, atalhou o fidalgo. vendo que a voz se embargava na garganta soluçante de Jeronyma.

— V.S. pode consentir que minha irmãa resida e se alimente de uma das quintas que foram de seu marido.

— Conseguio o que deseja, minha senhora, e mais do que me pede. Sua irmãa não ha de ir encerrar-se n'uma casa de aldeia. Pode a senhora D. Eulalia escolher uma das casas, que eu tenho na cidade, e julgar seus os rendimentos da quinta de Grijó, e passar na quinta o tempo que lhe approuver.

Jeronyma não cuidou humilhar-se fazendo menção de ajoelhar. Accudiu o velho a reter-lhe a acção, e continuou:

— Pense que o rendimento da quinta chegará para ambas. A menina pode acompanhar sua irmãa.

— Beijo as mãos de V. S., mas eu tenho outro destino. E' para minha irmãa que peço, porque é doente, porque sahiu quebrantada de forças daquella miseravel opulencia em que V. S. a viu.

— Coitadinha! disse commovido o fidalgo. Quantas vezes eu lhe prophetisei que a pobreza estava escondida nos damascos das suas cadeiras! ... Vá, vá; diga-lhe que a melhor casa que posso offerecer-lhe no Porto é esta em que vivo; mas, se antes quer a solidão, amanhãa achará mobilada a minha casa da Chãa, donde vou mandar sahir o meu mordomo.

Sahiu Jeronyma contente da sua resolução, e contou á sua familia o successo. José da Fonseca teve um instante de pezar; depois alegrou-se na melhoria de Eulalia, é no contentamento de Jeronyma.

— E tu vaes comigo? disse-lhe Eulalia.

— Não, minha querida irmãa. Eu não pedi nada para mim.

— Pois deixas-me, Jeronyma? Foste pedir para a tua pobre Eulalia, a solidão, onde me ha de acabar a saudade?

— Has de viver, minha irmãa. Diz-me Deus que nos vamos apartar cada uma por seu caminho; iremos perigrinando, até nos encontrarmos de modo que nunca mais nos separemos... Isto é o que me disse a alma de nossa mãe. Sabes quanto eu amo o trabalho. Só poderei ser feliz, considerando-me util, e recompensada de minha utilidade. O ocio em que vivo, ia-me anniquilando pouco e pouco. As amarguras respeitam o espirito occupado em qualquer trabalho. Parece-me que a ociosidade até aos ricos deve ser um flagello em muitas horas. Isto não é viver, para mim, que tenho saude, forças, e inclinação para trabalhar. Se eu conseguir ganhar o meu sustento com os meus esforços, hei-de ter vaidade de mim mesma. Tu é que não pódes nada, Eulalia. E's muito mais desgraçada que eu: sê-lo-hias mesmo, se hoje tivesses toda a riqueza, que Duarte desbaratou. Terias momentos, e mesmo dias de tanto aborrecimento, que invejarias a alegria das tuas creadas Entretem-te, seja no que fôr, no mais delicado ou no mais humilde lavor. Olha que até o fazer meias entretem. Toma uma tarefa para cada dia, de modo que o fim do trabalho comece as tuas horas de descanço. Leva muitas vezes para ti o nosso sobrinho, e da-lhe lições de primeiras lettras. Trata da roupa de nosso bom cunhado, para aliviares as canceiras da Maria. Isto são occupações com que póde a tua fraqueza. Ociosa não estejas se não o tempo da folga, para sentires o prazer da inacção.

Ia Jeronyma proseguindo, quando Eulalia a interrompeu deste modo:

— E tu para onde vaes?

— Amanhãa t'o direi, ou quando o souber. Vou sahir outra vez. Agora começo a tratar de mim.

Tinha ouvido Jeronyma casualmente uma senhora da visinhança conversando com outra da casa fronteira. Uma dellas dizia que tivera carta de suas primas no Douro, com grande empenho de procurar uma mestra para as meninas, que soubesse ler e escrever, além das prendas usuaes em senhoras bem educadas. Accrescentava a visinha que apenas descobrira uma, que pedia cincoenta moedas; e que suas primas tinham offerecido quarenta; mas a mestra regeitára o salario.

A casa desta senhora é que foi Jeronyma. Annunciou-se como visinha e cunhada do Dr. Fonseca. Disse modestamente as suas prendas, e pediu o lugar de mestra, que se offerecia no Douro. Não vacillou um instante a contente senhora; receiou, porem, que Jeronyma, educada com limpeza e independencia, não se sujeitasse ás obrigações e impertinencias de mestra,

— Póde V. S. ficar pela minha pontualiadde e sujeição, disse Jeronyma.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Não lhes destrõe nos ouvidos cerimoniosos este tratamento. Era assim no primeiro quartel deste seculo, que os mais abastados commerciantes se entendiam e se respeitavam. Jeronyma, vesada ao estylo epistolar de seu pae, julgaria offensiva por ironica a senhoria ao negociante. O mais certo é que ella nem pensou nisso.

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO. 1862.